

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Resultados da Safra 578/2024

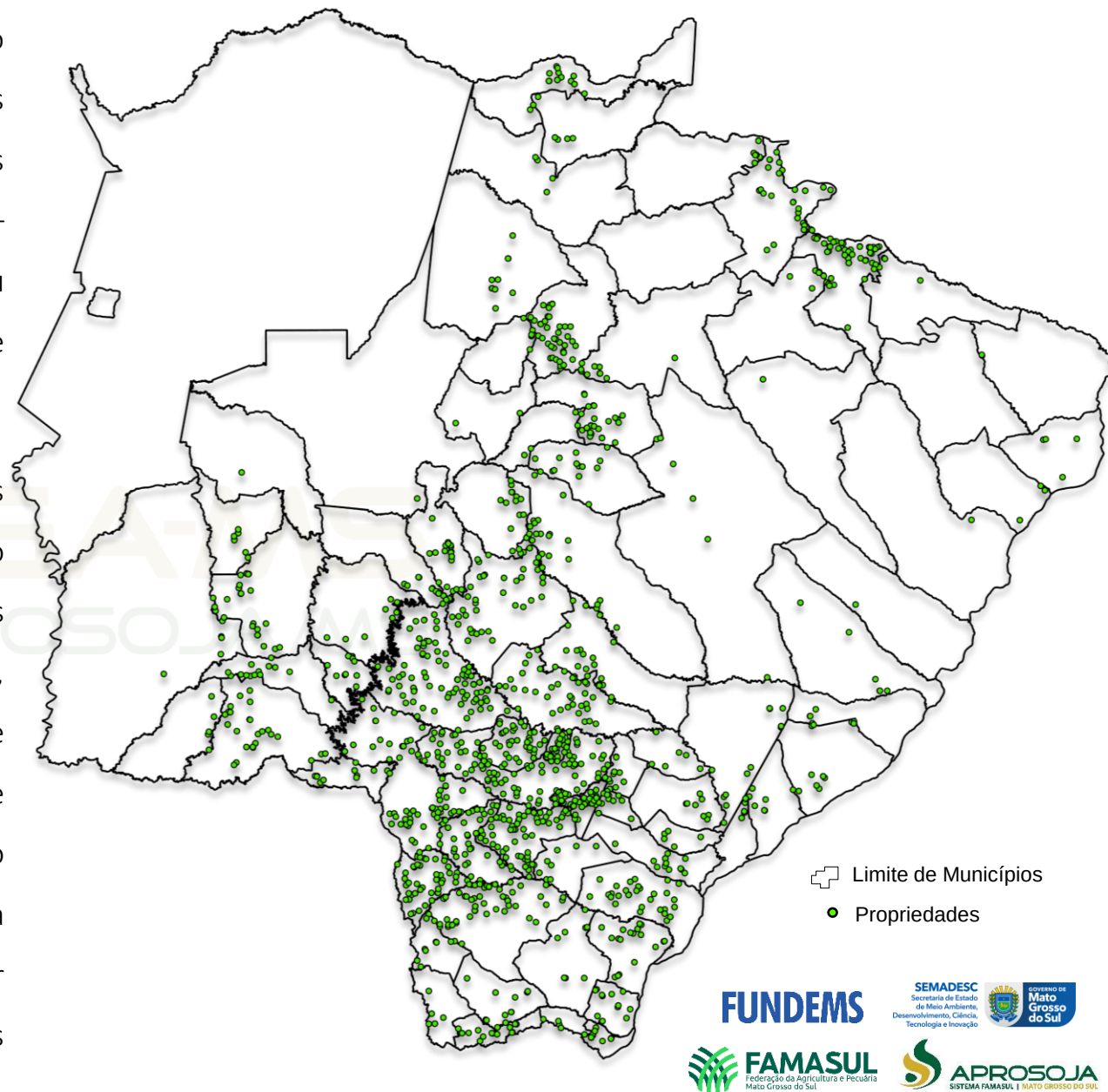
Produtividade

2ª Safra
Milho
2023/2024

Ao longo da 2ª safra de milho 2023/2024, entre os meses de janeiro e setembro, a equipe de campo do Projeto de Sistemas de Informações Geográficas do Agronegócio de MS – (SIGA-MS) da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul – APROSOJA-MS coletou amostras em campo e realizou entrevistas junto a produtores, Sindicatos Rurais e empresas de Assistências Técnica.

Para a coleta de dados, foram visitadas propriedades nos principais municípios produtores do estado e levantadas informações como variedades plantadas, data de semeadura, área cultivada, unidades de armazenamento de grãos, incidência de plantas daninhas, pragas, doenças, precipitação e situação geral das lavouras. Para o acompanhamento do pré-plantio, plantio, desenvolvimento e colheita foram realizadas **1.568** visitas (Figura 1). Vale ressaltar que algumas destas propriedades foram visitadas mais de uma vez no decorrer da safra.

Figura 1 – Todas propriedades visitadas



A metodologia de produtividade do projeto SIGA/MS é baseada em uma coleta de dados de campo, onde os técnicos avaliam todos os parâmetros técnicos em caráter amostral. A média de plantas por linha, média de sementes por planta, perdas e peso de mil grãos são avaliados e ajustes são feitos com base na umidade do grão, que influencia diretamente na produtividade por hectare. Em caráter definitivo, a produtividade informada pelo produtor sobre a área total é levada sempre em consideração. Devido à avaliação amostral não permitir se estender a toda propriedade, esse dado é valioso e considerado para este levantamento, onde traz a certeza do que é produzido nas propriedades produtoras de grãos do estado de Mato Grosso do Sul.

Posteriormente, os dados de produtividade passam por ponderação, levando em consideração a área plantada de cada propriedade. Cada propriedade e sua área representam um percentual da produtividade do município. Além disso, a área plantada de cada município contribui para a produtividade total do estado de Mato Grosso do Sul. Esse processo garante que propriedades e municípios com áreas maiores tenham um impacto proporcionalmente maior na produtividade média final do município ou do estado.

Além disso, é realizado um mapeamento detalhado da cobertura do solo no estado de Mato Grosso do Sul para identificar a extensão das principais culturas. O levantamento inclui o registro das coordenadas geográficas e é conduzido por uma equipe técnica que percorre extensas áreas, gerando milhares de quilômetros e pontos de GPS. Após a realização deste levantamento, ele é corroborado com imagens de satélite para finalizar o trabalho de sensoriamento remoto, resultando na determinação da área plantada no estado.

Figura 2 – Todas propriedades amostradas de produtividade

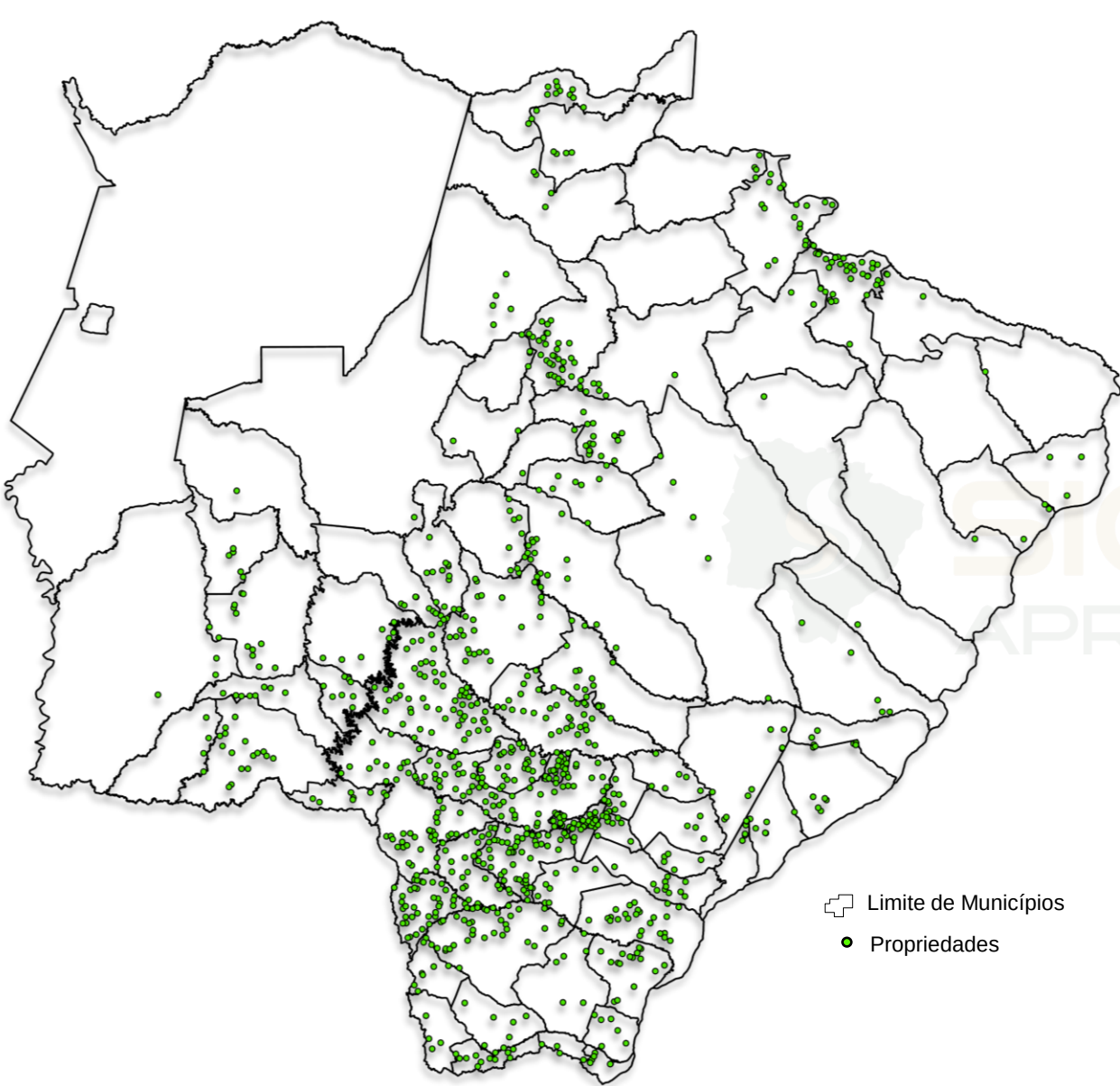
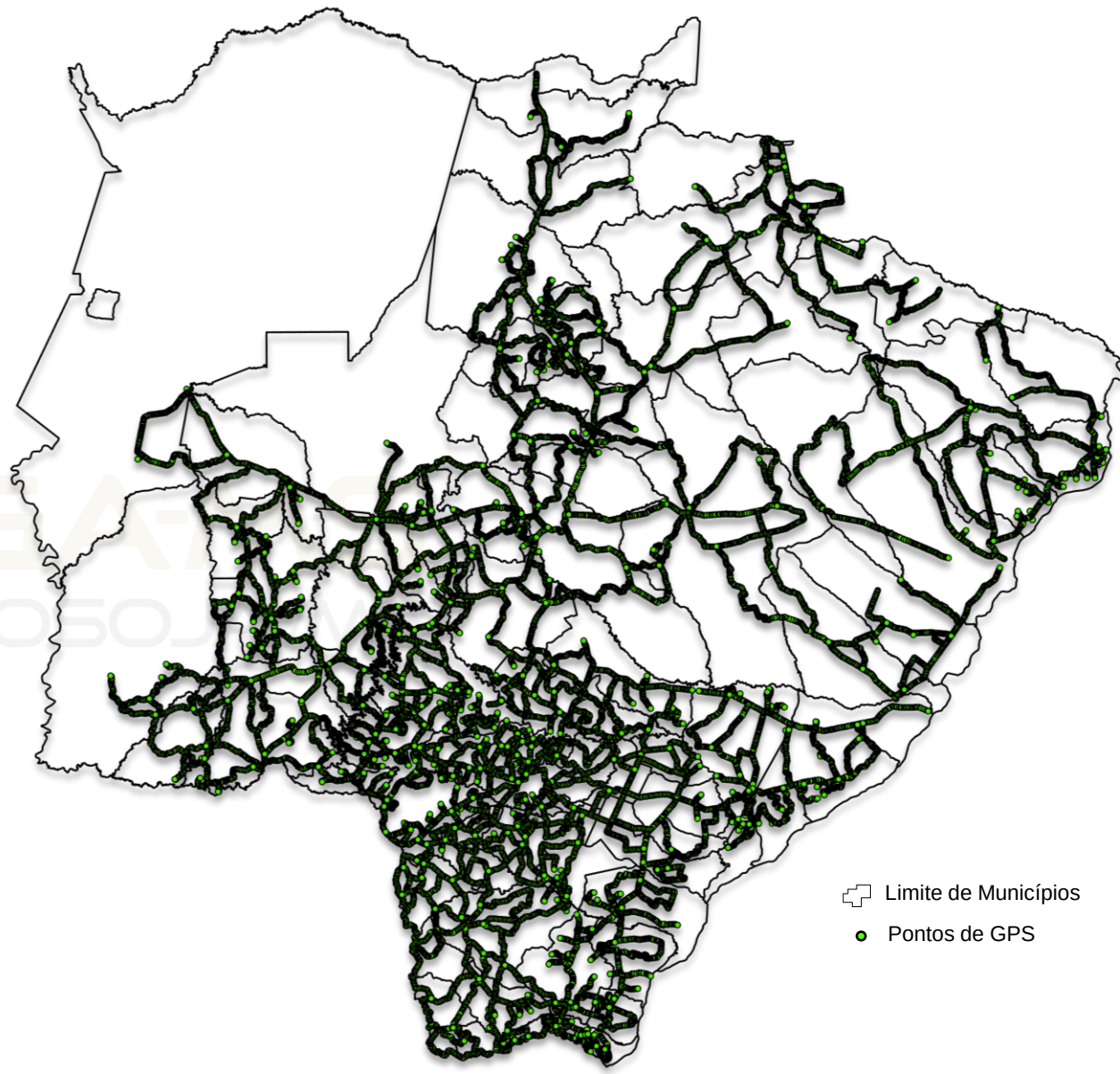


Figura 3 – Levantamento de dados do uso e ocupação do solo



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Produção

O levantamento da produtividade de milho foi realizado entre os dias 3 de junho e 13 de setembro de 2024, completando 14 semanas de acompanhamento, que permitiu obter uma amostragem significativa de 984 propriedades, em 1,068 milhão de hectares, tendo em vista os diferentes níveis de produtividade relacionados à época de plantio.

Portanto, a área de milho na 2ª safra 2023/2024 em Mato Grosso do Sul atingiu **2.102.296,62 hectares**, com uma produtividade média ponderada de **67,05 sacas por hectare (sc/ha)**. As médias ponderadas de produtividade por região foram as seguintes: **110,64 sc/ha** na região norte, que representa aproximadamente 10,6% da área monitorada pelo projeto; **67,3 sc/ha** na região central, que corresponde a cerca de 20,9% da área acompanhada pelo SIGA-MS; e **60,22 sc/ha** na região sul, que abrange aproximadamente 68,5% da área de cultivo monitorada pelo projeto.

Gerando a produção total de milho em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **8.457.539,32 toneladas na 2ª safra 2023/2024**. A Tabela 1 demonstra os resultados de produtividade média em sc/ha e kg/ha, a área plantada em hectare e a produção em toneladas por município.

Tabela 1 – Produtividade, Área e Produção de Mato Grosso do Sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Água Clara	62,00	3.720,00	136,89	509,23
Alcinópolis	164,13	9.847,80	5.710,60	56.236,86
Amambai	40,57	2.434,20	48.615,94	118.340,92
Anastácio	35,16	2.109,60	9.952,79	20.996,40
Anaurilândia	45,97	2.758,20	9.140,02	25.210,01
Angélica	65,88	3.952,80	7.581,59	29.968,51
Antônio João	39,59	2.375,40	26.010,29	61.784,84
Aparecida do Taboado	90,39	5.423,40	367,24	1.991,71
Aquidauana	10,00	600,00	32,47	19,48
Aral Moreira	74,88	4.492,80	79.851,83	358.758,29
Bandeirantes	68,84	4.130,40	19.634,74	81.099,32
Bataguassu	70,30	4.218,00	4.478,38	18.889,79
Batayporã	48,74	2.924,40	11.753,89	34.373,08
Bela Vista	35,22	2.113,20	24.789,54	52.385,26
Bodoquena	39,74	2.384,40	3.433,83	8.187,62
Bonito	51,42	3.085,20	37.333,09	115.180,04
Brasilândia	14,50	870,00	140,54	122,27
Caarapó	48,06	2.883,60	90.301,47	260.393,33
Camapuã	58,78	3.526,80	5.155,76	18.183,32
Campo Grande	54,01	3.240,60	34.124,86	110.585,03
Caracol	17,92	1.075,20	6.861,23	7.377,19
Cassilândia	98,78	5.926,80	1.460,63	8.656,88
Chapadão do Sul	148,54	8.912,40	39.767,26	354.421,76
Corquinho	-	-	829,42	-
Coronel Sapucaia	48,21	2.892,60	8.511,67	24.620,84
Costa Rica	144,01	8.640,60	42.907,15	370.743,49
Coxim	49,47	2.968,20	7.071,76	20.990,41
Deodápolis	43,26	2.595,60	10.962,48	28.454,20
Dois Irmãos do Buriti	27,19	1.631,40	10.834,45	17.675,33
Douradina	69,76	4.185,60	13.824,92	57.865,60
Dourados	62,05	3.723,00	173.844,74	647.223,96
Eldorado	30,57	1.834,20	6.991,07	12.823,03
Fátima do Sul	54,99	3.299,40	11.653,29	38.448,87
Glória de Dourados	38,85	2.331,00	3.347,82	7.803,77
Guia Lopes da Laguna	56,89	3.413,40	19.118,48	65.259,02

Produção

Iguatemi	28,75	1.725,00	16.080,97	27.739,68
Itaporã	81,23	4.873,80	79.675,84	388.324,12
Itaquiraí	36,39	2.183,40	26.480,52	57.817,57
Ivinhema	33,78	2.026,80	10.311,25	20.898,83
Japorã	33,09	1.985,40	1.255,45	2.492,57
Jaraguari	44,96	2.697,60	10.272,49	27.711,06
Jardim	30,95	1.857,00	13.442,32	24.962,39
Jateí	61,52	3.691,20	16.147,01	59.601,84
Juti	22,21	1.332,60	15.501,47	20.657,26
Laguna Carapã	51,98	3.118,80	74.751,85	233.136,06
Maracaju	86,94	5.216,40	261.886,47	1.366.104,58
Miranda	47,00	2.820,00	1.491,64	4.206,44
Mundo Novo	29,26	1.755,60	3.346,42	5.874,98
Naviraí	47,53	2.851,80	65.979,68	188.160,84
Nioaque	24,27	1.456,20	13.479,21	19.628,43
Nova Alvorada do Sul	59,11	3.546,60	38.470,35	136.438,95
Nova Andradina	59,54	3.572,40	13.373,09	47.774,01
Novo Horizonte do Sul	75,34	4.520,40	5.671,17	25.635,94
Paraíso das Águas	120,78	7.246,80	4.058,96	29.414,50
Paranaíba	90,00	5.400,00	149,60	807,84
Paranhos	48,44	2.906,40	7.516,98	21.847,36
Pedro Gomes	71,45	4.287,00	4.829,67	20.704,80
Ponta Porã	57,10	3.426,00	175.762,43	602.162,09
Porto Murtinho	27,38	1.642,80	4.697,38	7.716,85
Ribas do Rio Pardo	54,51	3.270,60	3.649,71	11.936,74
Rio Brilhante	81,39	4.883,40	108.628,93	530.478,54
Rio Negro	54,49	3.269,40	2.527,46	8.263,28
Rio Verde de Mato Grosso	10,24	614,40	4.691,85	2.882,68
Rochedo	38,87	2.332,20	1.907,76	4.449,28
Santa Rita do Pardo	62,54	3.752,40	2.413,40	9.056,04
São Gabriel do Oeste	95,49	5.729,40	81.585,75	467.437,42
Selvíria	152,79	9.167,40	211,85	1.942,09
Sete Quedas	62,00	3.720,00	18.397,71	68.439,46
Sidrolândia	70,99	4.259,40	180.895,03	770.504,31
Sonora	84,03	5.041,80	24.691,27	124.488,44
Tacuru	44,25	2.655,00	7.927,30	21.046,98
Taquarussu	20,41	1.224,60	3.125,34	3.827,30
Terenos	49,15	2.949,00	14.753,94	43.509,36
Três Lagoas	85,00	5.100,00	297,45	1.517,02
Vicentina	36,49	2.189,40	5.427,52	11.883,02
Resultados Ponderado	67,05	4.023,00	2.102.296,6	8.457.539,3

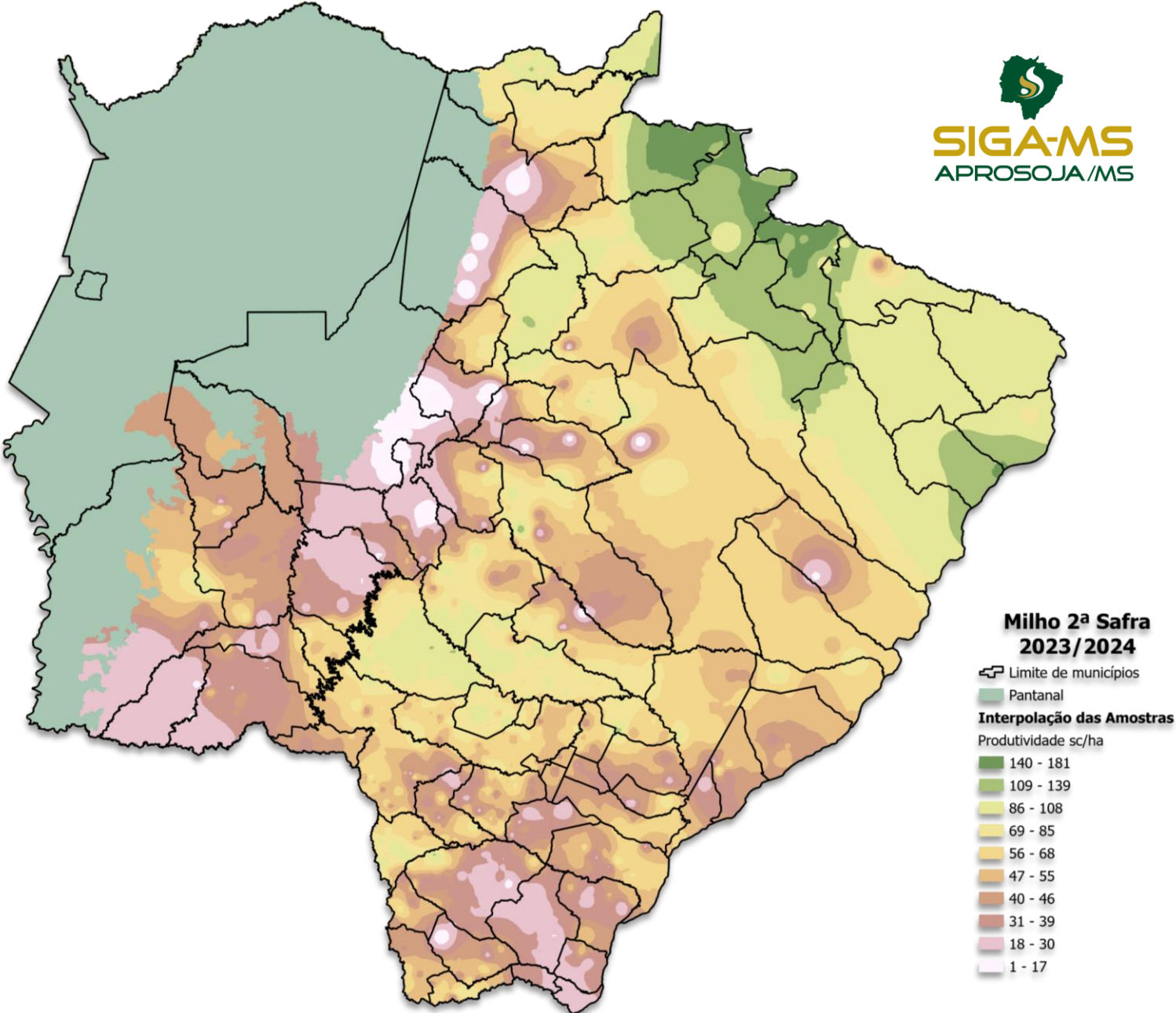
Tabela 2 – Ranking dos Municípios

Municípios	Produtividade (sc/ha)			
Alcinópolis	164,1	Acima da Média	Bonito	51,4
Selvíria	152,8		Coxim	49,5
Chapadão do Sul	148,5		Terenos	49,2
Costa Rica	144,0		Batayporã	48,7
Paraíso das Águas	120,8		Paranhos	48,4
Cassilândia	98,8		Coronel Sapucaia	48,2
São Gabriel do Oeste	95,5		Caarapó	48,1
Aparecida do Taboado	90,4		Naviraí	47,5
Paranaíba	90,0		Miranda	47,0
Maracaju	86,9		Anaurilândia	46,0
Três Lagoas	85,0		Jaraguari	45,0
Sonora	84,0		Tacuru	44,3
Rio Brilhante	81,4		Deodápolis	43,3
Itaporã	81,2		Amambai	40,6
Novo Horizonte do Sul	75,3		Bodoquena	39,7
Aral Moreira	74,9	Abaixo da Média	Antônio João	39,6
Pedro Gomes	71,5		Rochedo	38,9
Sidrolândia	71,0		Glória de Dourados	38,9
Bataguassu	70,3		Vicentina	36,5
Douradina	69,8		Itaquiraí	36,4
Bandeirantes	68,8		Bela Vista	35,2
Angélica	65,9		Anastácio	35,2
Santa Rita do Pardo	62,5		Ivinhema	33,8
Dourados	62,1		Japorã	33,1
Água Clara	62,0		Jardim	31,0
Sete Quedas	62,0		Eldorado	30,6
Jateí	61,5		Mundo Novo	29,3
Nova Andradina	59,5		Iguatemi	28,8
Nova Alvorada do Sul	59,1		Porto Murtinho	27,4
Camapuã	58,8		Dois Irmãos do Buriti	27,2
Ponta Porã	57,1		Nioaque	24,3
Guia Lopes da Laguna	56,9		Juti	22,2
Fátima do Sul	55,0		Taquarussu	20,4
Ribas do Rio Pardo	54,5		Caracol	17,9
Rio Negro	54,5		Brasilândia	14,5
Campo Grande	54,0		Rio Verde de Mato Grosso	10,2
Laguna Carapã	52,0		Aquidauana	10,0
			Corquinho	0,0

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

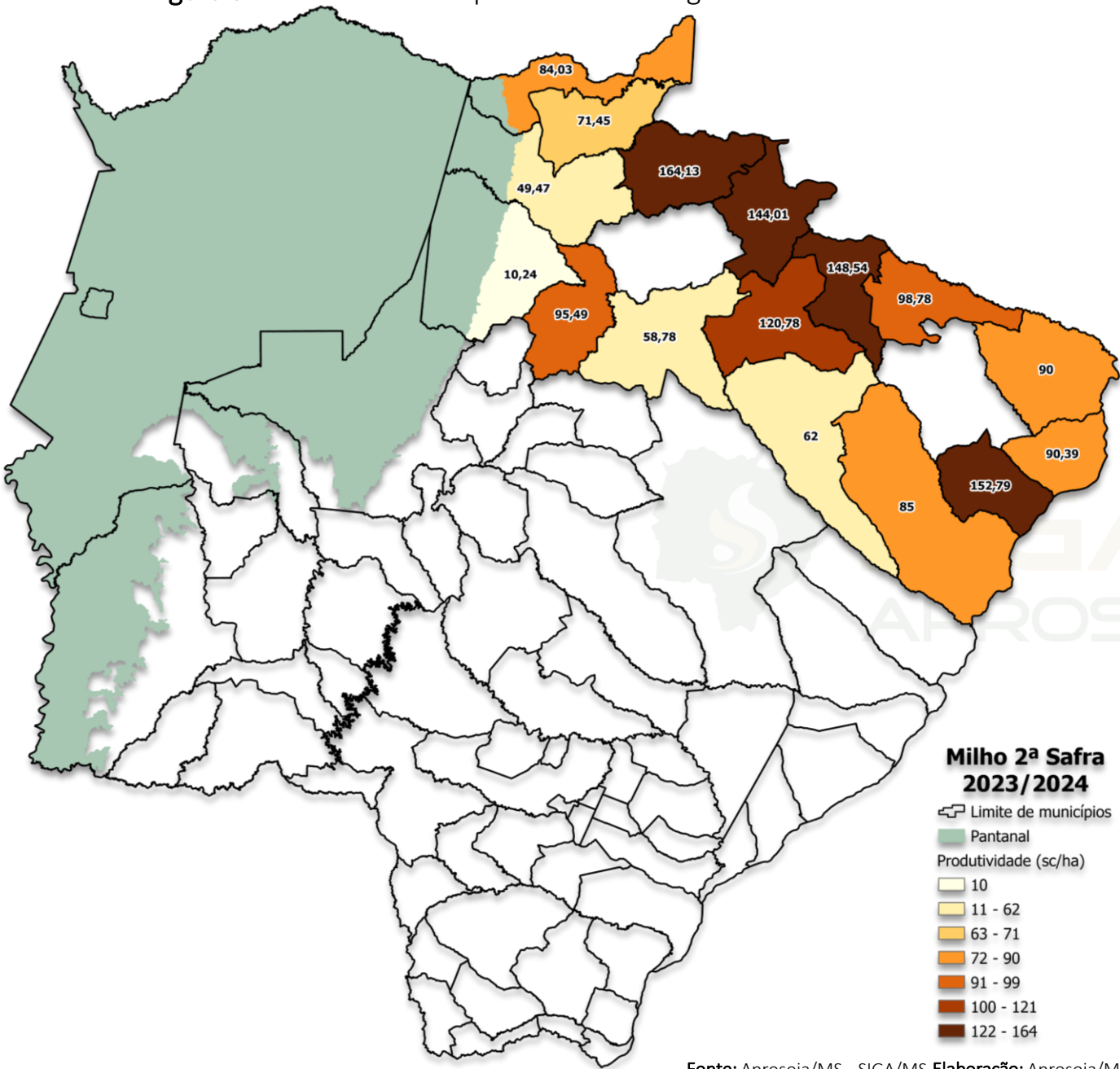
Figura 4 – Interpolação espacial das amostras de produtividade de milho 2ª safra 2023/2024

Produção



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Figura 5 – Produtividade apresentada na região norte



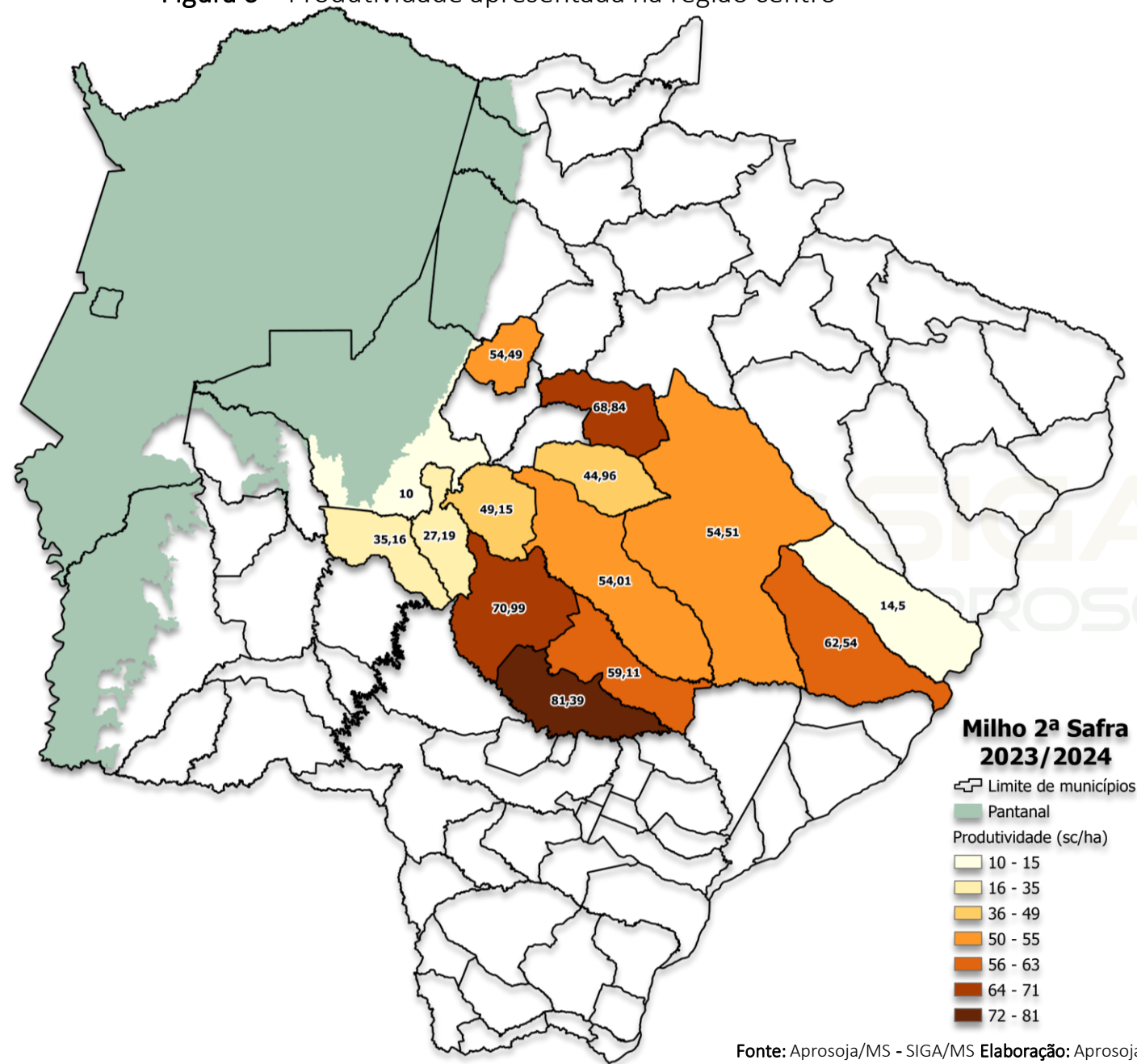
A região norte corresponde a 10,6% da área plantada do estado, é a menor região produtora de grãos, porém foi onde se obteve as melhores produtividades, mesmo com várias adversidades. Os municípios que se destacam nesta safra foram: Alcinópolis, Selvíria, Chapadão do Sul, Costa Rica e Paraíso das Águas.

Tabela 3 – Produtividade, área e produção da região norte

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Água Clara	62,00	3.720,00	136,89	509,23
Alcinópolis	164,13	9.847,80	5.710,60	56.236,86
Aparecida do Taboado	90,39	5.423,40	367,24	1.991,71
Camapuã	58,78	3.526,80	5.155,76	18.183,32
Cassilândia	98,78	5.926,80	1.460,63	8.656,88
Chapadão do Sul	148,54	8.912,40	39.767,26	354.421,76
Costa Rica	144,01	8.640,60	42.907,15	370.743,49
Coxim	49,47	2.968,20	7.071,76	20.990,41
Paraíso das Águas	120,78	7.246,80	4.058,96	29.414,50
Paranaíba	90,00	5.400,00	149,60	807,84
Pedro Gomes	71,45	4.287,00	4.829,67	20.704,80
Rio Verde de Mato Grosso	10,24	614,40	4.691,85	2.882,68
São Gabriel do Oeste	95,49	5.729,40	81.585,75	467.437,42
Selvíria	152,79	9.167,40	211,85	1.942,09
Sonora	84,03	5.041,80	24.691,27	124.488,44
Três Lagoas	85,00	5.100,00	297,45	1.517,02
Resultados Ponderado	110,64	6.638,40	223.093,7	1.480.985,3

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Figura 6 – Produtividade apresentada na região centro



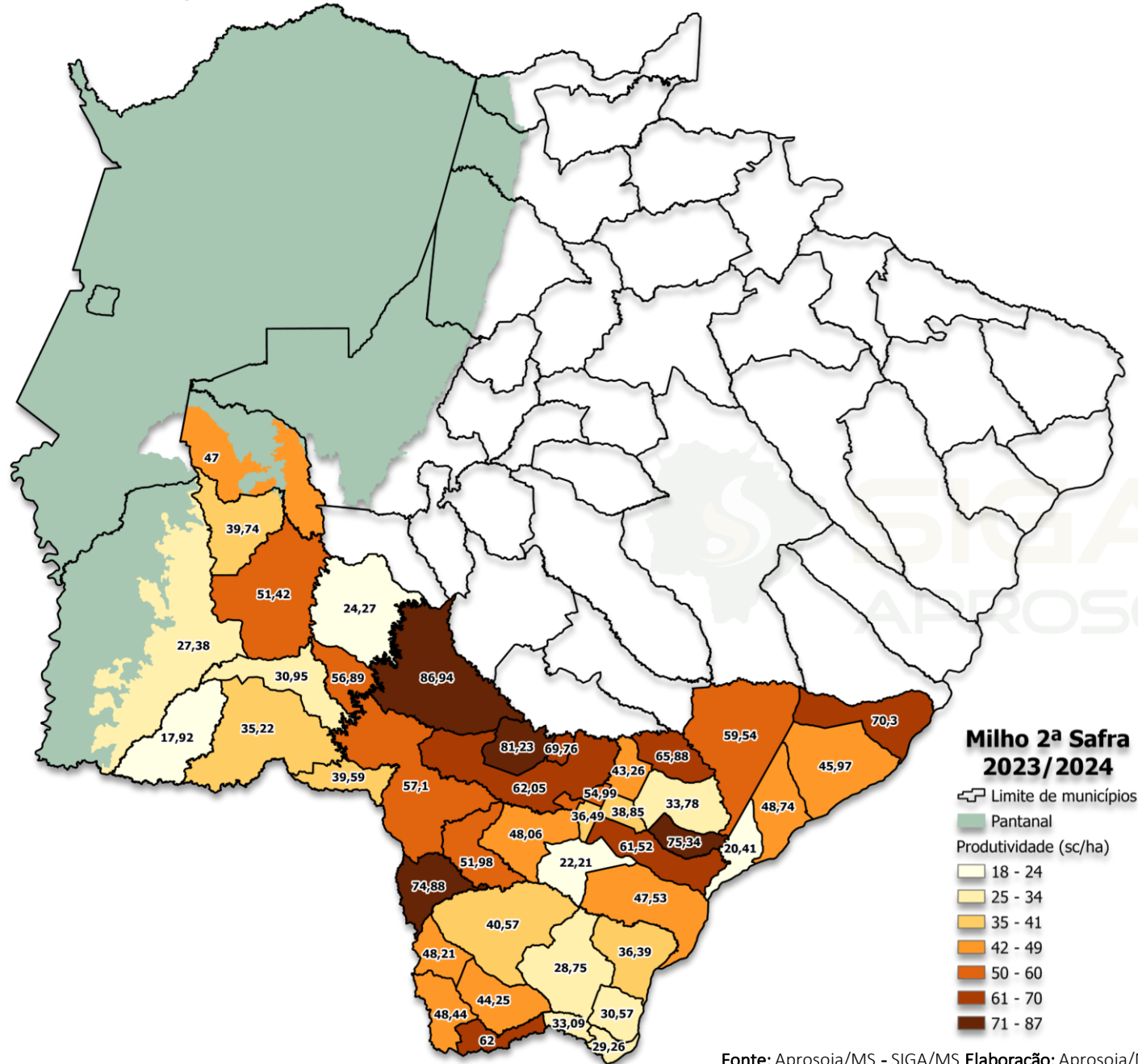
A região centro corresponde a 20,9% da área plantada do estado. Os municípios que se destacaram nesta safra foram: Rio Brilhante, Sidrolândia e Bandeirantes.

Tabela 4 – Produtividade, área e produção da região centro

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Anastácio	35,16	2.109,60	9.952,79	20.996,40
Aquidauana	10,00	600,00	32,47	19,48
Bandeirantes	68,84	4.130,40	19.634,74	81.099,32
Brasilândia	14,50	870,00	140,54	122,27
Campo Grande	54,01	3.240,60	34.124,86	110.585,03
Corguinho	0,00	-	829,42	-
Dois Irmãos do Buriti	27,19	1.631,40	10.834,45	17.675,33
Jaraquari	44,96	2.697,60	10.272,49	27.711,06
Nova Alvorada do Sul	59,11	3.546,60	38.470,35	136.438,95
Ribas do Rio Pardo	54,51	3.270,60	3.649,71	11.936,74
Rio Brilhante	81,39	4.883,40	108.628,93	530.478,54
Rio Negro	54,49	3.269,40	2.527,46	8.263,28
Rochedo	38,87	2.332,20	1.907,76	4.449,28
Santa Rita do Pardo	62,54	3.752,40	2.413,40	9.056,04
Sidrolândia	70,99	4.259,40	180.895,03	770.504,31
Terenos	49,15	2.949,00	14.753,94	43.509,36
Resultados Ponderado	67,30	4.038,00	439.068,3	1.772.958,0

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Figura 7 – Produtividade apresentada na região sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região sul corresponde a 68,5% da área plantada do estado, é a maior região produtora de grãos. Os municípios que se destacaram nesta safra: Maracaju, Itaporã, Novo Horizonte do Sul, Aral Moreira e Bataguassu.

Tabela 5 – Produtividade, área e produção da região sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Amambai	40,57	2.434,20	48.615,94	118.340,92
Anaurilândia	45,97	2.758,20	9.140,02	25.210,01
Angélica	65,88	3.952,80	7.581,59	29.968,51
Antônio João	39,59	2.375,40	26.010,29	61.784,84
Aral Moreira	74,88	4.492,80	79.851,83	358.758,29
Bataguassu	70,30	4.218,00	4.478,38	18.889,79
Batayporã	48,74	2.924,40	11.753,89	34.373,08
Bela Vista	35,22	2.113,20	24.789,54	52.385,26
Bodoquena	39,74	2.384,40	3.433,83	8.187,62
Bonito	51,42	3.085,20	37.333,09	115.180,04
Caarapó	48,06	2.883,60	90.301,47	260.393,33
Caracol	17,92	1.075,20	6.861,23	7.377,19
Coronel Sapucaia	48,21	2.892,60	8.511,67	24.620,84
Deodápolis	43,26	2.595,60	10.962,48	28.454,20
Douradina	69,76	4.185,60	13.824,92	57.865,60
Dourados	62,05	3.723,00	173.844,74	647.223,96
Eldorado	30,57	1.834,20	6.991,07	12.823,03
Fátima do Sul	54,99	3.299,40	11.653,29	38.448,87
Glória de Dourados	38,85	2.331,00	3.347,82	7.803,77
Guia Lopes da Laguna	56,89	3.413,40	19.118,48	65.259,02
Igatuemi	28,75	1.725,00	16.080,97	27.739,68
Itaporã	81,23	4.873,80	79.675,84	388.324,12
Itaquiraí	36,39	2.183,40	26.480,52	57.817,57
Ivinhema	33,78	2.026,80	10.311,25	20.898,83
Japorã	33,09	1.985,40	1.255,45	2.492,57
Jardim	30,95	1.857,00	13.442,32	24.962,39
Jateí	61,52	3.691,20	16.147,01	59.601,84
Juti	22,21	1.332,60	15.501,47	20.657,26
Laguna Carapã	51,98	3.118,80	74.751,85	233.136,06
Maracaju	86,94	5.216,40	261.886,47	1.366.104,58
Miranda	47,00	2.820,00	1.491,64	4.206,44
Mundo Novo	29,26	1.755,60	3.346,42	5.874,98
Naviraí	47,53	2.851,80	65.979,68	188.160,84
Nioaque	24,27	1.456,20	13.479,21	19.628,43
Nova Andradina	59,54	3.572,40	13.373,09	47.774,01
Novo Horizonte do Sul	75,34	4.520,40	5.671,17	25.635,94
Paranhos	48,44	2.906,40	7.516,98	21.847,36
Ponta Porã	57,10	3.426,00	175.762,43	602.162,09
Porto Murtinho	27,38	1.642,80	4.697,38	7.716,85
Sete Quedas	62,00	3.720,00	18.397,71	68.439,46
Tacuru	44,25	2.655,00	7.927,30	21.046,98
Taquarussu	20,41	1.224,60	3.125,34	3.827,30
Vicentina	36,49	2.189,40	5.427,52	11.883,02
Resultados Ponderado	60,22	3.613,20	1.440.134,6	5.203.494,2



Considerações sobre a produtividade estadual

A amostragem revelou que a produtividade média ponderada em Mato Grosso do Sul registrou a 3ª pior produtividade dos últimos 10 anos. A queda de potencial foi causada pelo estresse hídrico nas principais regiões produtoras do estado, como o centro e o sul, que juntas representam 89,4% da área de milho na 2ª safra. Nessas regiões, houve municípios que produziram entre 0 e 86,9 sc/ha. Ao analisar os municípios dessas áreas, observa-se que o tamanho da área influencia negativamente a produtividade. Municípios-chave como Dourados e Ponta Porã, que representam 8% da área cada um, apresentaram uma média entre 57 e 62,1 sc/ha. Em contraste, os municípios de Rio Brilhante, Sidrolândia e Maracaju, que juntos representam 26% da área, mostraram uma produtividade média mais elevada, variando entre 71 e 86,9 sc/ha.

Os municípios de Alcinópolis, Selvíria, Chapadão do Sul, Costa Rica e Paraíso das Águas obtiveram as produtividades mais altas, acima de 120,8 sc/ha. Ao todo, 21 dos 75 municípios apresentaram produtividade média acima da média estadual.

Nesta safra, os municípios de Aparecida do Taboado, Selvíria e Três Lagoas se destacaram positivamente na produtividade. Geralmente, esses municípios não alcançam patamares elevados na produtividade devido à baixa pluviometria. No entanto, nesta safra, isso foi possível porque a área semeada de milho nesses municípios é 98% irrigada.

Os municípios que registraram valores acima da produtividade média estadual foram: Alcinópolis, Selvíria, Chapadão do Sul, Costa Rica, Paraíso das Águas, Cassilândia, São Gabriel do Oeste, Aparecida do Taboado, Paranaíba, Maracaju, Três Lagoas, Sonora, Rio Brilhante, Itaporã, Novo Horizonte do Sul, Aral Moreira, Pedro Gomes, Sidrolândia, Bataguassu, Douradina e Bandeirantes.

Os municípios que obtiveram produtividade média abaixo da média estadual foram: Angélica, Santa Rita do Pardo, Dourados, Água Clara, Sete Quedas, Jateí, Nova Andradina, Nova Alvorada do Sul, Camapuã, Ponta Porã, Guia Lopes da Laguna, Fátima do Sul, Ribas do Rio Pardo, Rio Negro, Campo Grande, Laguna Carapã, Bonito, Coxim, Terenos, Batayporã, Paranhos, Coronel Sapucaia, Caarapó, Naviraí, Miranda, Anaurilândia, Jaraguari, Tacuru, Deodápolis, Amambai, Bodoquena, Antônio João, Rochedo, Glória de Dourados, Vicentina, Itaquiraí, Bela Vista, Anastácio, Ivinhema, Japorã, Jardim, Eldorado, Mundo Novo, Iguatemi, Porto Murtinho, Dois Irmãos do Buriti, Nioaque, Juti, Taquarussu, Caracol, Brasilândia, Rio Verde de Mato Grosso, Aquidauana e Corguinho.



Registro mensal da safra

A safra de milho 2023/2024 começou em 19 de janeiro de 2024 em Mato Grosso do Sul. A expectativa era de uma área de 2,218 milhões de hectares, representando uma retração de 5,8% em comparação com a safra 2022/2023, que foi de 2,355 milhões de hectares. A estimativa de produtividade era de 86,3 sc/ha, uma redução de 14,3%, resultando em uma produção total de 11,485 milhões de toneladas, o que representa uma retração de 19,2%. Essa projeção baseou-se no histórico das últimas cinco safras, sendo considerada a metodologia mais segura para estimar os resultados devido às intempéries climáticas durante a safra.

Em janeiro, tivemos cerca de 4,1% de precipitação. Nesse período, foram registradas chuvas entre 30 e 180 mm. Alguns municípios nessas regiões tiveram chuvas acima da média histórica, representando 100-125% acima da climatologia. Por outro lado, nas regiões central e sudeste do estado, as chuvas variaram entre 30 e 90 mm, representando 25-50% abaixo do esperado para o mês.

Em fevereiro, o acumulado de plantio atingiu 40,2%. Nesse período, o plantio estava 21,1 pontos percentuais superior em relação à 2ª safra 2022/2023. Quanto ao clima, nas regiões pantaneira, sudoeste e norte do estado, ocorreram chuvas entre 90 e 180 mm. Alguns municípios nessas regiões também tiveram chuvas acima da média histórica, representando 100 a 125% da climatologia. Por outro lado, nas regiões central, leste e sudeste do estado, as chuvas variaram entre 30 e 90 mm, representando 25 a 50% abaixo do esperado para o mês.

No mês de março, grande parte do estado registrou chuvas abaixo da média histórica, variando entre 0 e 80 mm, especialmente nas regiões centro-sul, leste e sudoeste. Em contrapartida, nas regiões norte, extremo norte e nordeste, as chuvas superaram a média histórica, com acumulados entre 120 e 240 mm. Nesse período, iniciou-se a primeira estiagem no estado. A análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm revela que nas regiões centro-sul, oeste e sudeste, houve entre 20 e 31 dias com precipitação.

No dia 10 de maio, encerrou-se o plantio no estado de Mato Grosso do Sul, com três semanas de atraso em comparação ao ciclo anterior. Durante esse período, observou-se chuvas abaixo da média histórica, com valores acumulados entre 0 e 30 mm, principalmente nas regiões central, norte, nordeste, sudoeste e noroeste do estado. Nos municípios da região sul, os acumulados de chuvas variaram entre 30 e 50 mm, também abaixo da média histórica. Na análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm, observou-se que grande parte dos municípios apresentou entre 25 e 31 dias sem ocorrência de chuvas durante o mês de maio.

Registro mensal da safra

O impacto da estiagem foi significativo: em maio, 22,9% das lavouras estavam em condições ruins, 20,8% em condições regulares e 56,2% em boas condições. A colheita começou no dia 24 de maio, adiantada devido à estiagem, com um acumulado de 1%.

Em junho, as chuvas ficaram muito abaixo da média histórica, com valores acumulados entre 0 e 10 mm em todo o estado. Na análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm, todos os municípios apresentaram entre 25 e 30 dias sem ocorrência de chuvas. Com esses registros pluviométricos, as condições das lavouras pioraram: 35,6% das lavouras estavam em condições ruins, 22,4% em condições regulares e 42% em boas condições. Nesse mês, o acumulado colhido foi de 15,3%, superior em 13,1% em relação ao ciclo passado.

Em julho, as chuvas continuaram abaixo da média histórica, com valores entre 0 e 15 mm nas regiões centro-norte, pantaneira, norte e nordeste do estado. Na porção sul, as chuvas ficaram acima da média histórica, com acumulados entre 45 e 90 mm, principalmente no extremo sul. Na análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm, grande parte dos municípios apresentou entre 25 e 30 dias sem chuvas significativas, exceto a região do extremo sul, que teve entre 15 e 20 dias sem chuvas. Essas reduções nas precipitações provocaram uma queda drástica na produção. As condições das lavouras tiveram uma leve melhora: 34,5% em condições ruins, 26% em condições regulares e 39,5% em boas condições. Nesse período, o acumulado colhido foi de 65,7%.

Em julho, também foi revisada a expectativa de produção. Baseados em uma amostragem significativa de 10% (221.800 hectares) da área estimada pelo projeto SIGA-MS, indicou-se uma queda de 19,1% na produção em comparação à estimativa inicial de 11,485 milhões de toneladas. A área cultivada apresenta uma expectativa de redução de 5,82% em relação ao ciclo anterior (2022/2023), totalizando 2,218 milhões de hectares. A produção prevista é de 9,285 milhões de toneladas, representando um decréscimo de 34,7% em comparação com o ciclo anterior. A produtividade estimada é de 69,77 sacas por hectare, indicando uma retração de 30,7% em relação à safra passada.

No mês de agosto, observou-se chuvas abaixo da média histórica, com valores entre 0 e 10 mm na região norte e nordeste do estado. Por outro lado, nas regiões central e pantaneira, as chuvas variaram entre 20 e 50 mm, representando chuvas acima da média histórica durante o mês de agosto, período de maturação em que a chuva não era tão necessária para a manutenção do cultivo. As condições das lavouras foram: 36,9% ruins, 25,6% regulares e 37,5% boas. Nesse período, 819 mil hectares foram afetados pela estiagem.



Registro mensal da safra

Em setembro, a colheita foi encerrada no dia 20/09/2024, uma semana a mais do que o previsto para a safra atual. No entanto, a safra encerrou com três semanas de antecedência em comparação ao ciclo anterior. Analisando o contexto das pluviometrias no estado de Mato Grosso do Sul, podemos identificar que os sintomas de estresse hídrico foram acentuados em áreas de plantio de primeira safra, áreas com baixa cobertura de matéria orgânica e áreas arenosas, até mesmo em áreas argilosas. Outro fator importante foi o período fenológico afetado; o estresse hídrico iniciou antes do fechamento do dossel da lavoura em V4 e se prolongou até o estágio de grão pastoso R4, atuando praticamente durante toda a safra. A condição adversa afetou uma área total de 825 mil hectares no estado de Mato Grosso do Sul.

Com base nos dados do CEMTEC, podemos concluir que o estado de Mato Grosso do Sul enfrentou um período prolongado de estiagem durante a 2ª safra 2023/2024. Aqui está um resumo dos dias totais sem chuvas significativas:

- Janeiro: Entre 20 e 31 dias sem chuvas significativas.
- Maio: Entre 25 e 31 dias sem chuvas.
- Junho: Entre 25 e 30 dias sem chuvas.
- Julho: Entre 25 e 30 dias sem chuvas significativas, exceto na região do extremo sul, que teve entre 15 e 20 dias sem chuvas.

Somando esses períodos, temos um total de aproximadamente 95 a 122 dias sem chuvas significativas em várias regiões do estado ao longo desses meses. Esse período prolongado de estiagem teve um impacto considerável nas condições das lavouras, contribuindo para a redução da produtividade e da produção total esperada.

Para monitorar a fenologia do cultivo de milho, foram utilizados dados sobre a evolução do plantio e o intervalo médio de dias de cada período fenológico. Cada linha da Tabela 05 corresponde a uma fase fenológica específica, como VE, V4, V8, etc., que representam os estágios de desenvolvimento da planta. As colunas representam semanas de acompanhamento, e os valores nas células indicam a porcentagem da área cultivada em cada fase na semana respectiva. Esses dados são essenciais para monitorar o desenvolvimento da cultura e entender, em escala estadual, quais períodos estão mais suscetíveis às intempéries climáticas.

Os números de dias utilizados na Tabela 05 referem-se a um ciclo de cultivo normal, que varia entre 125 e 140 dias. Vale ressaltar que esses números retratam um ciclo com condições climáticas ideais. No campo, sabemos que o clima pode tanto prolongar quanto antecipar o ciclo. Ao comparar a evolução da colheita, podemos concluir que houve picos de atraso, mas logo a colheita se recuperou, e a maturação praticamente encerrou junto com a colheita.

Tabela 05 – Evolução das fases fenológicas de uma cultura agrícola ao longo do tempo

Escala Fenológica	Semanas de acompanhamento																																					
	19-jan	26-jan	2-fev	9-fev	16-fev	23-fev	1-mar	8-mar	15-mar	22-mar	29-mar	5-abr	12-abr	19-abr	26-abr	3-mai	10-mai	17-mai	24-mai	31-mai	7-jun	14-jun	21-jun	28-jun	5-jul	12-jul	19-jul	26-jul	2-ago	9-ago	16-ago	23-ago	30-ago	6-set	13-set	20-set	27-set	
R6 (>128 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	4%	10%	17%	26%	40%	51%	59%	77%	83%	86%	94%	98%	99%	99%	100%	100%	100%	100%
R5 (117 a 127 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	4%	9%	13%	16%	23%	24%	19%	27%	23%	8%	11%	13%	5%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%
R4 (104 a 112 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	4%	9%	13%	16%	23%	24%	19%	27%	23%	8%	11%	13%	5%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	
R3 (90 a 102 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	4%	9%	13%	16%	23%	24%	19%	27%	23%	8%	11%	13%	5%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
R2 (82 a 88 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	2%	6%	7%	9%	14%	10%	9%	18%	5%	3%	8%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
R1 (63 a 70 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	4%	10%	15%	22%	30%	33%	33%	37%	32%	26%	16%	16%	13%	6%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
VT (56 a 63 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	2%	6%	7%	9%	14%	10%	9%	18%	5%	3%	8%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
V12 (45 a 56 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	2%	6%	7%	9%	14%	10%	9%	18%	5%	3%	8%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
V8 (30 a 35 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	2%	4%	9%	13%	16%	23%	24%	19%	27%	23%	8%	11%	13%	5%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
V4 (12 a 20 dias)	0%	0%	2%	4%	10%	15%	22%	30%	33%	33%	37%	32%	26%	16%	16%	13%	6%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
VE (4 a 5 dias)	0%	2%	2%	6%	7%	9%	14%	10%	9%	18%	5%	3%	8%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	

Legenda: A escala fenológica do milho começa com o estágio VE, que ocorre entre 4 a 5 dias após a emergência da planta, quando a primeira folha aparece acima do solo. Em seguida, temos o estágio V4, entre 12 a 20 dias, quando a quarta folha está completamente desenvolvida. O estágio V8 ocorre entre 30 a 35 dias, com a oitava folha desenvolvida, e o V12, entre 45 a 56 dias, com a décima segunda folha desenvolvida. O estágio VT, que ocorre entre 56 a 63 dias, é o pendoamento, quando a planta começa a formar a inflorescência masculina.

Nos estádios reprodutivos, começamos com o R1, entre 63 a 70 dias, que é o embonecamento, início da polinização. O estágio R2, entre 82 a 88 dias, é o grão bolha d’água, quando os grãos começam a se encher de líquido. O R3, entre 90 a 102 dias, é o estágio dos grãos leitosos, com os grãos cheios de um líquido leitoso. No R4, entre 104 a 112 dias, os grãos têm uma consistência pastosa. O R5, entre 117 a 127 dias, é a formação de dente, quando os grãos começam a endurecer e formar uma “dente”. Finalmente, o R6, que ocorre após 128 dias, é a maturação fisiológica, quando os grãos atingem a maturidade completa e a planta começa a secar.

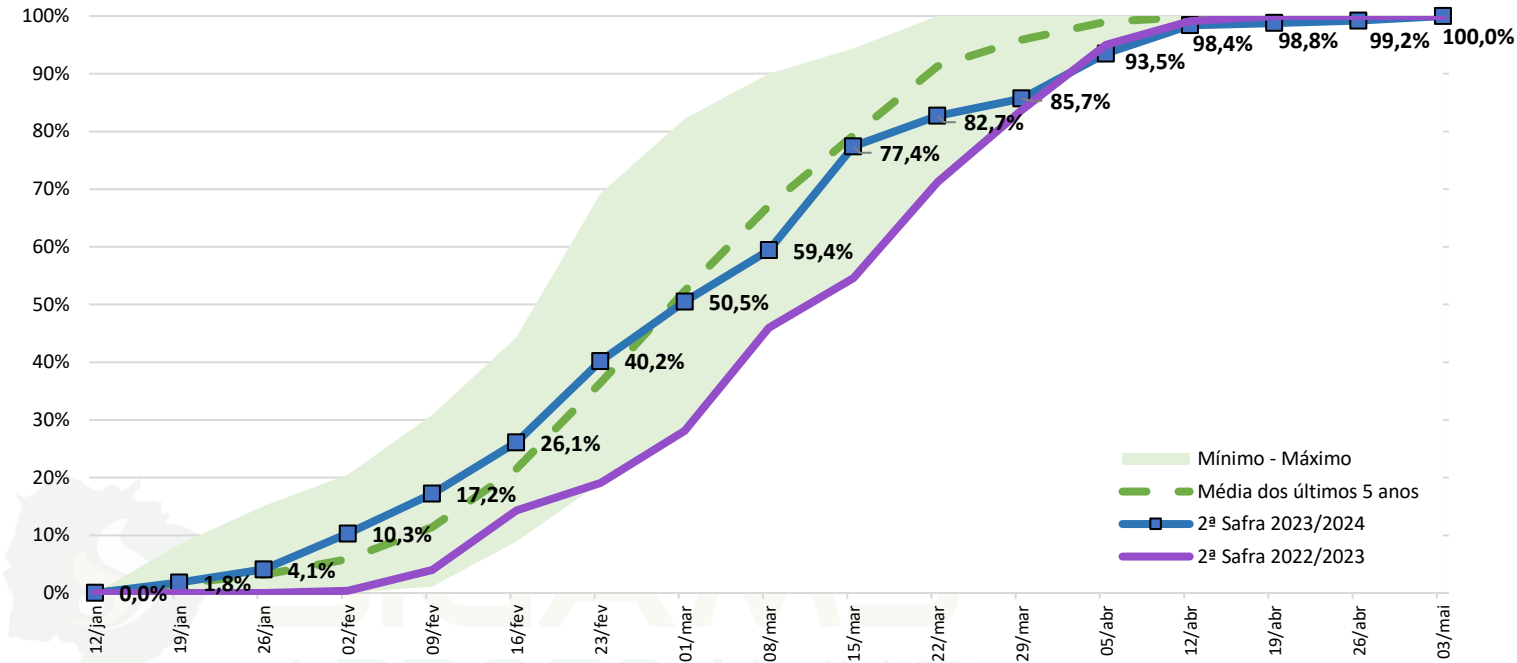
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Evolução do Plantio

É importante notar que a porcentagem de área plantada na 2ª safra de 2023/2024 foi concluída três semanas mais tarde em comparação com a 2ª safra de 2022/2023, considerando a mesma data, 10 de maio.

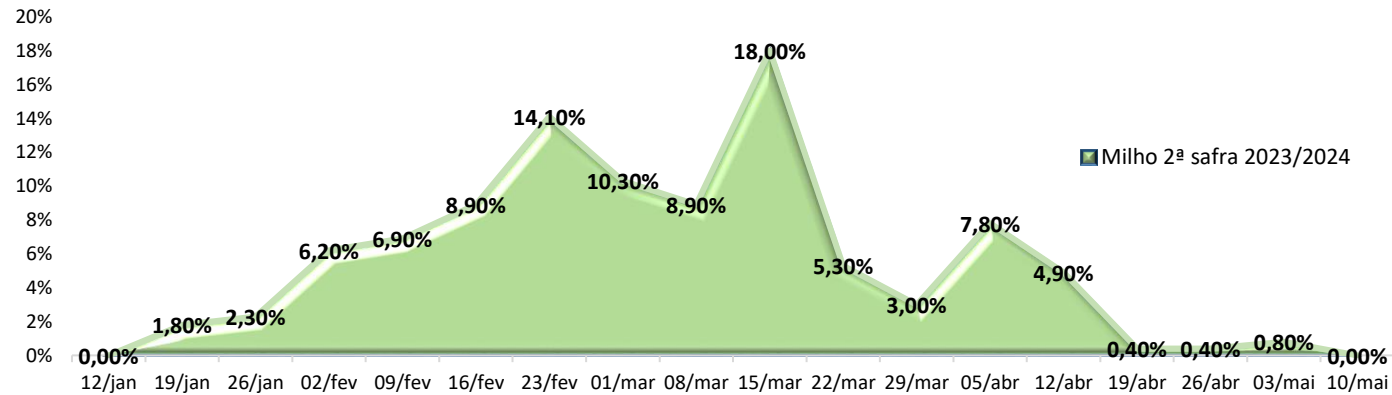
No Gráfico 1 visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2022/23 e 2023/24 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

Gráfico 01 - Evolução do plantio do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 — Picos da evolução do plantio do milho 2ª safra 2023/2024



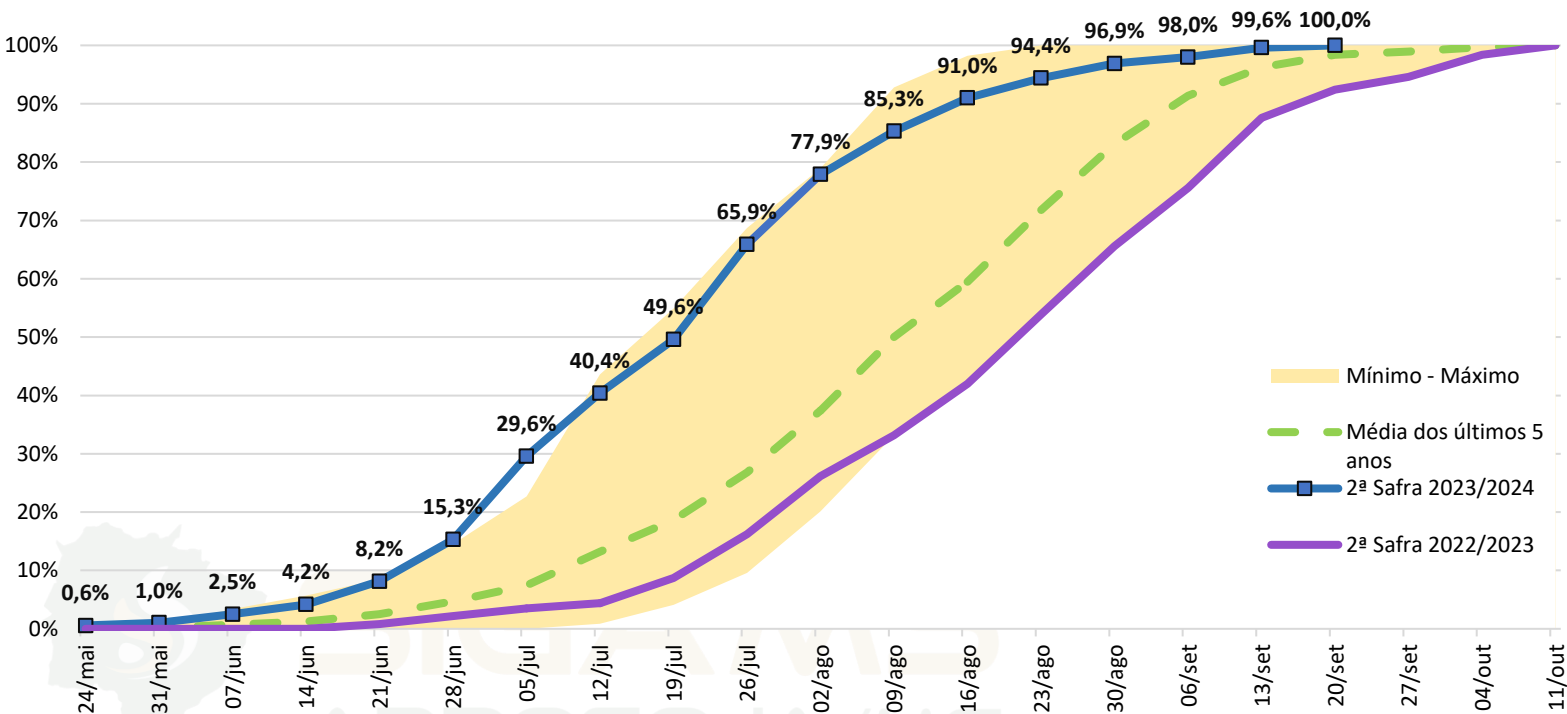
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Evolução da colheita

No Gráfico 03 visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2022/23 e 2023/24 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

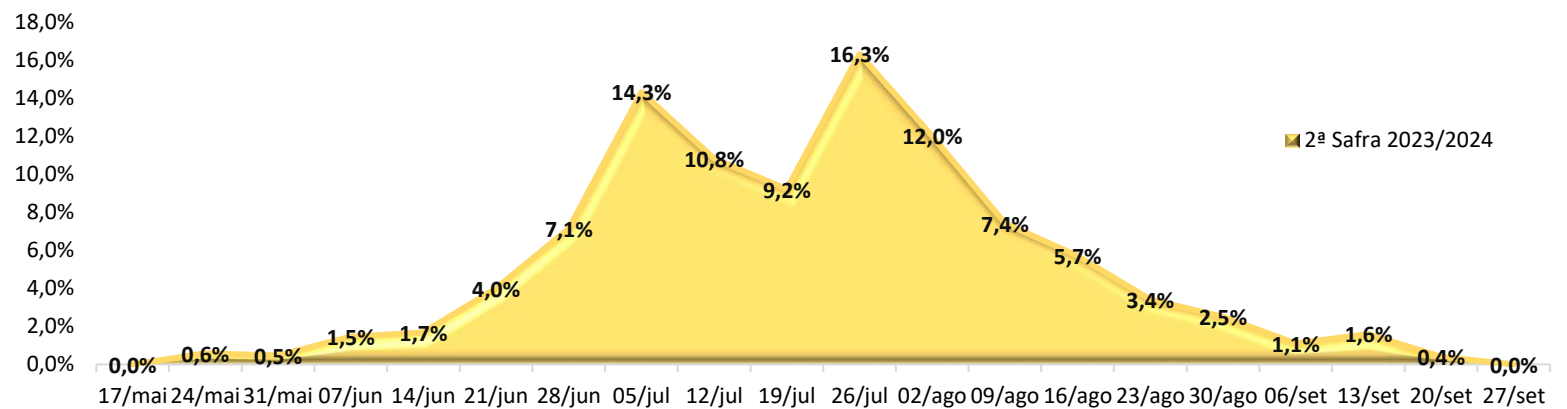
A colheita encerrou na 2ª safra 2023/2024, com três semanas de antecedência em comparação a safra 2022/2023.

Gráfico 03 - Evolução da colheita de milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 04 — Picos da evolução da colheita do milho na 2ª safra 2023/2024

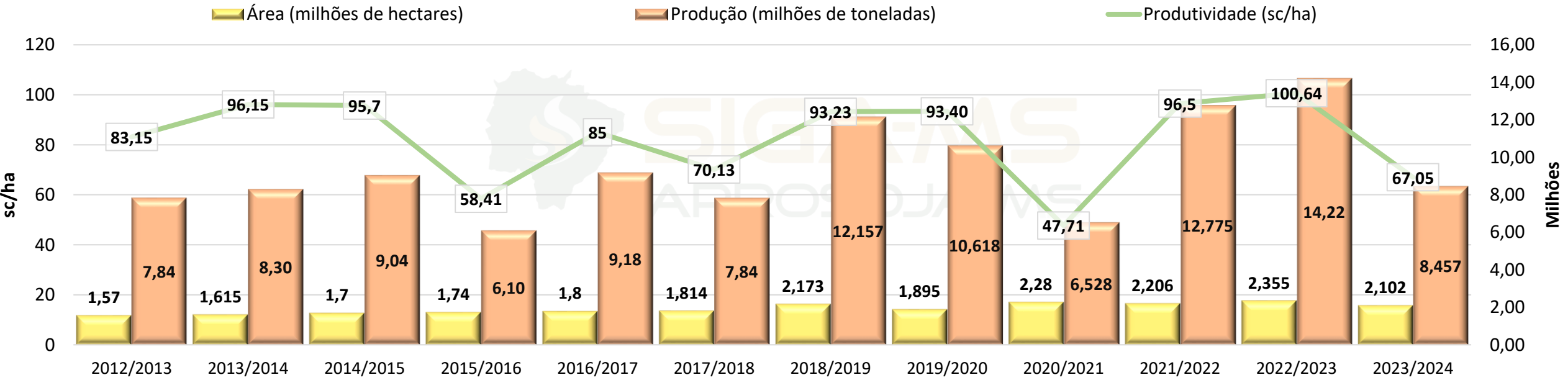


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Série Histórica de Produção, Área e Produtividade

Conforme os levantamentos do projeto para a safra de inverno 2023/2024, a área de milho atingiu 2,102 milhões de hectares, a produção 8,457 milhões de toneladas e produtividade 67,05 sc/ha. Entre a safra 2012/2013 e a safra 2023/2024 a produção aumentou em 7,83%, a área plantada aumentou 33,72% e a produtividade reduziu em 19,36%, conforme pode ser visualizado no Gráfico 05.

Gráfico 05 - Série histórica de produção, área e produtividade

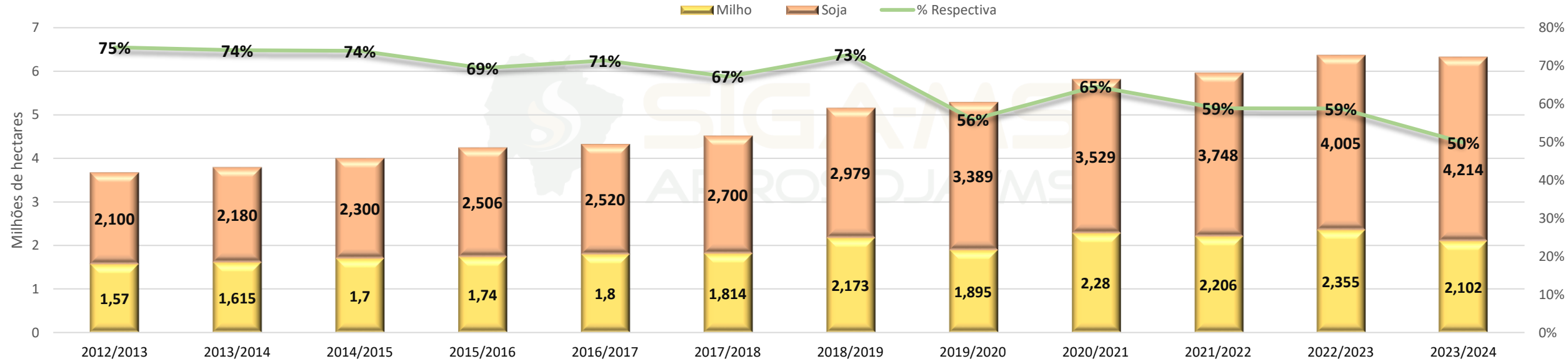


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Comparação da área de milho com a da soja

De acordo com os dados do projeto, observou-se que, da safra de 2012/2013 até a safra de 2023/2024, a cultura do milho de segunda safra ocupou, em média, 66% da área de soja. No entanto, a partir da safra de 2019/2020, notou-se uma tendência de diminuição da ocupação da área de soja pelo milho. Essa mudança pode ser um reflexo de alterações nas práticas agrícolas, condições climáticas, demanda do mercado, entre outros fatores.

Gráfico 06 - Ocupação da área de soja por milho 2ª safra

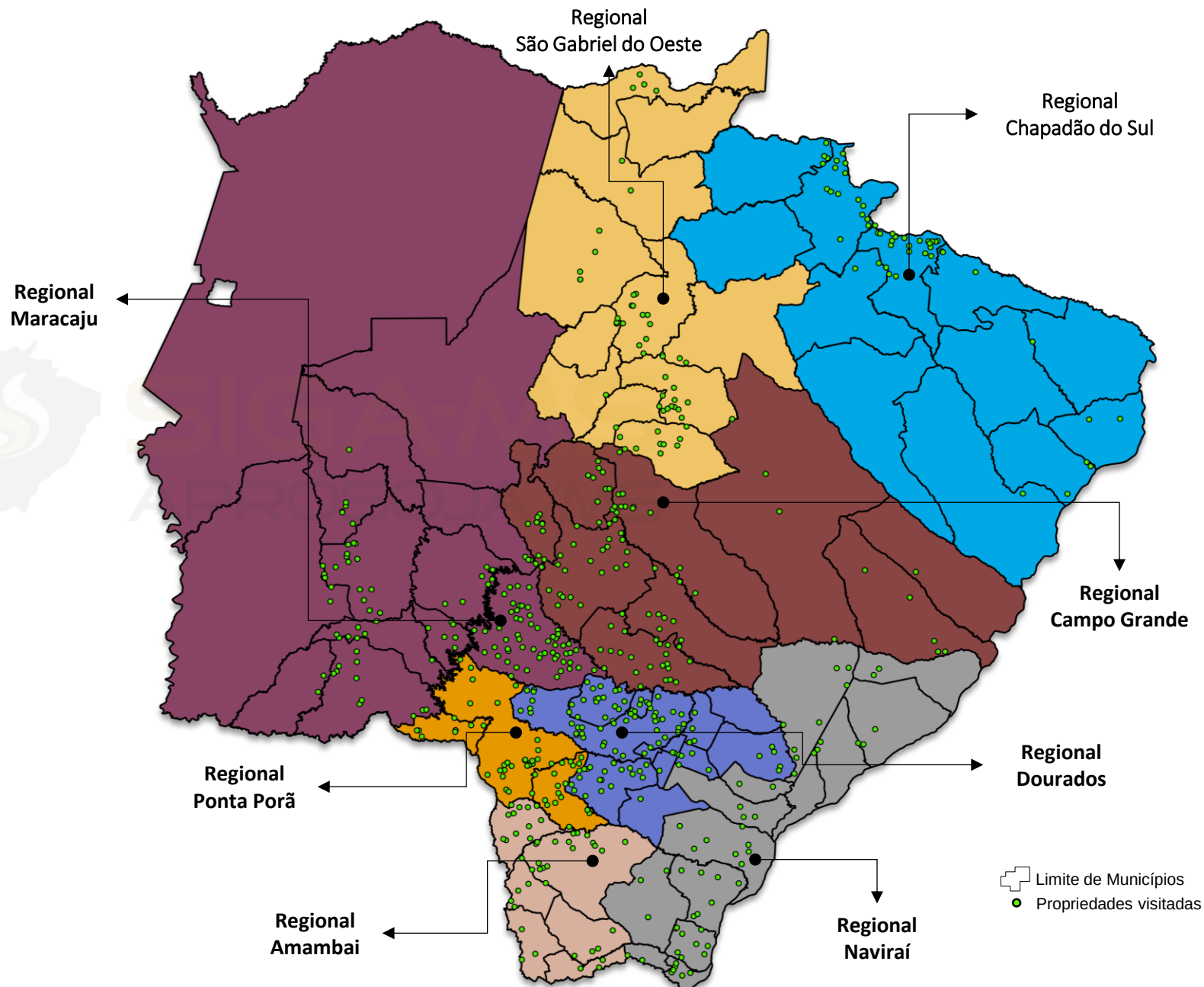


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Metodologia

Nas visitas a campo, os técnicos (as) que atendem regiões coletam informações diretamente com os produtores ou gerente das propriedades, além de realizar uma análise visual dos aspectos técnicos. As informações coletadas compõem o banco de dados do projeto e ficam relacionadas à sua localização geográfica, obtida através de GPS. As informações desta safra são pertinentes a 583 propriedades e 405 proprietários, totalizando 664.364 hectares visitadas através das etapas de plantio e desenvolvimento. Essas informações são auditadas e disponibilizadas ao público interessado em conhecer a realidade da safra de soja e/ou milho.

Figura 8— Propriedades visitadas no plantio e desenvolvimento da milho

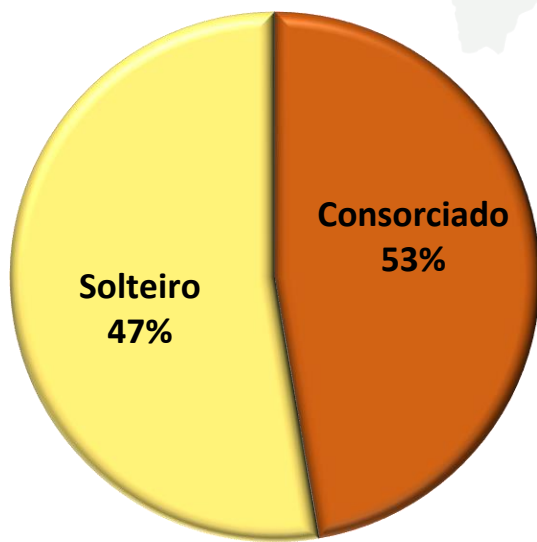


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Cultivares

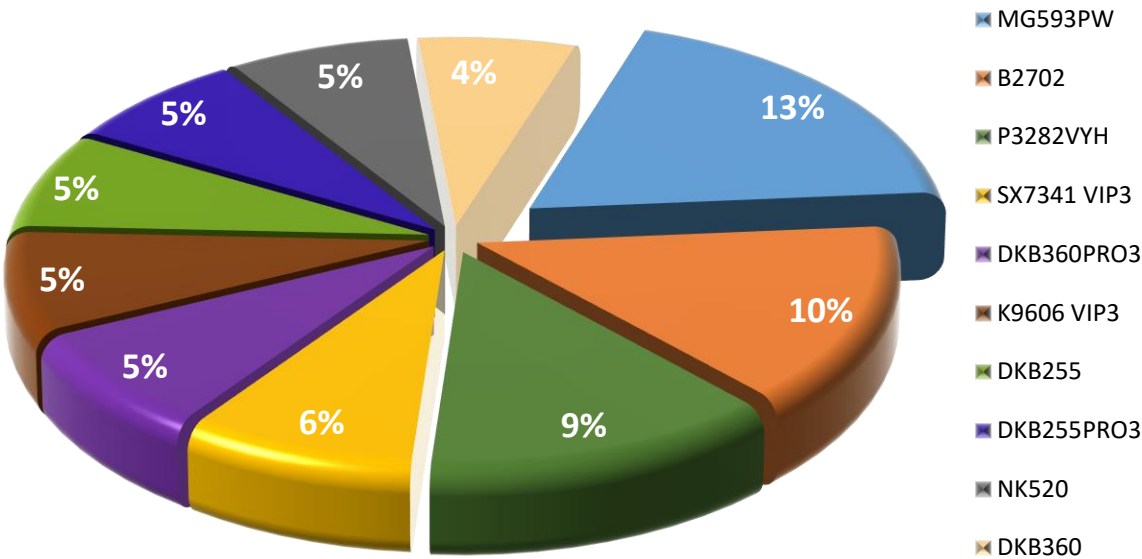
No levantamento de plantio do milho, foi constatada a utilização de 294 cultivares, no universo total de 1.091 cultivares indicadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAP) através da Portaria nº 314, de 20 de junho de 2023, que aprova o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para o estado de Mato Grosso do Sul na 2ª safra 2023/2024. Durante a coleta de informações, foram questionadas as variedades que foram implantadas, o sistema de plantio e as cultivares de refúgio utilizadas em suas lavouras.

Gráfico 07 - Sistema mais adotado



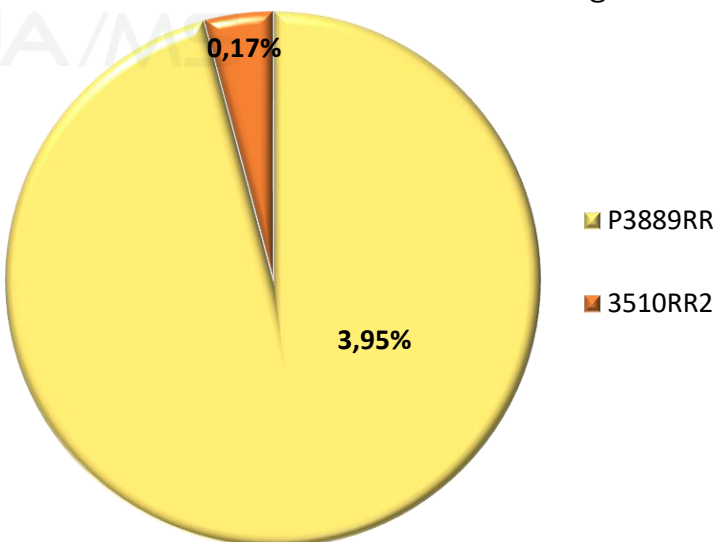
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 08 - Cultivares mais adotadas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 09 - Cultivares mais adotadas como refúgio



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

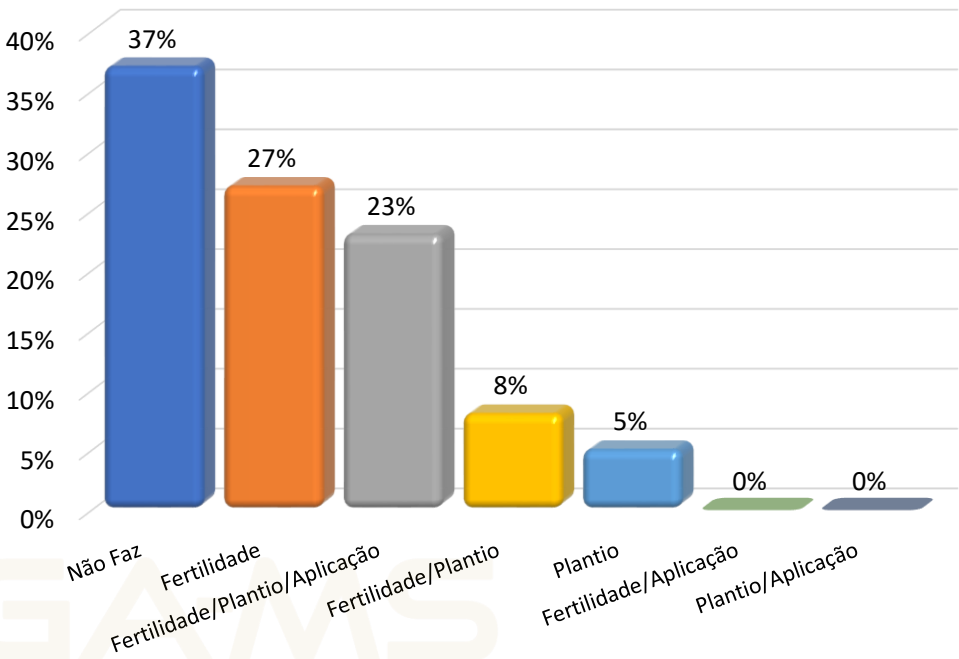


Tecnologia no campo

Nas visitas aos produtores foi questionado quanto ao emprego da agricultura de precisão em suas operações. Para aqueles que responderam sim, perguntou-se em qual operação é utilizado. Das 583 propriedades visitadas, 70% relataram que fazem uso, sendo que a maioria a utiliza nas operações de fertilidade (gráfico 10). Já os 30% restantes não empregaram essa técnica em seus trabalhos

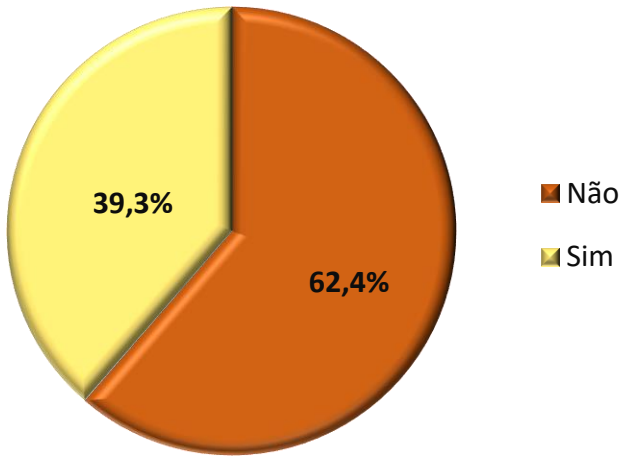
Também foi questionado quanto ao uso de softwares na propriedade. 62% de 420 produtores responderam que não utilizam essa ferramenta (gráfico 11). Atualmente a tecnologia embarcada nos softwares se tornou uma forte aliada ao trabalho do campo, atualmente atua em todas operações, como no planejamento, gestão, clima, acompanhamento das ações da propriedade, além de ajudar na tomada de decisão. Onde a informação correta e técnica melhora o sistema de produção.

Gráfico 10 - Agricultura de Precisão



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 11 - Uso de software na gestão da lavoura

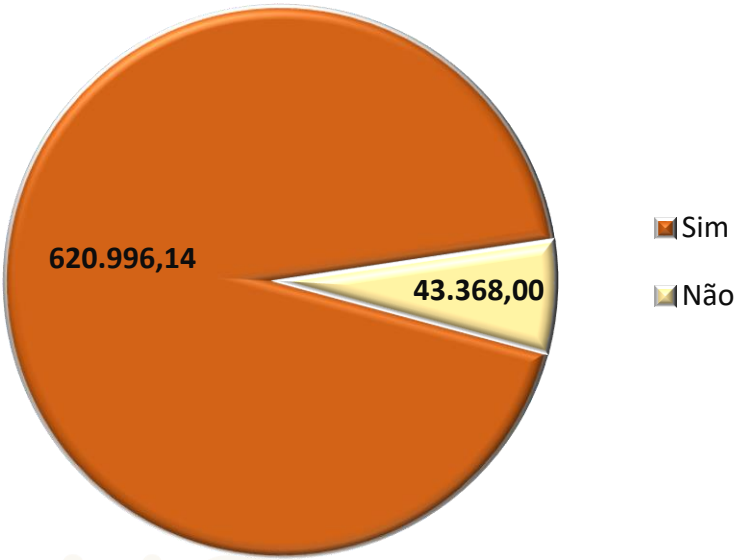


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Durante as visitas aos produtores, questionamos se suas propriedades realizavam o manejo integrado de pragas. Dos que responderam afirmativamente, 93% afirmaram adotar essa prática. Este método é fundamental para o desenvolvimento da cadeia produtiva, pois permite a redução do uso de defensivos agrícolas por meio do monitoramento da população de infestantes. Os 7% restantes mencionaram que não adotaram tal prática.

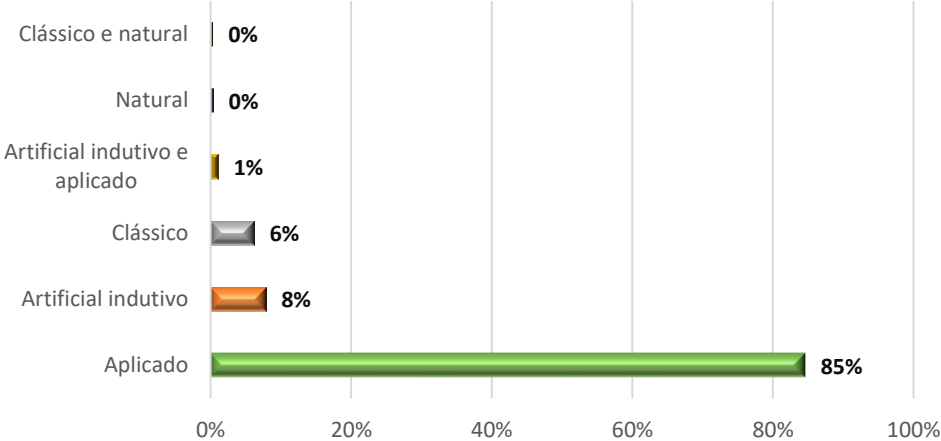
A respeito do uso de agentes biológicos para o controle de pragas, cerca de 46,5% das propriedades adotam essa abordagem, o que representa 258 propriedades. Por outro lado, 325 propriedades (53,5%) não utilizam esse método. Das que o adotam, 84% o fazem em toda a área cultivada, enquanto 16% o utilizam parcialmente.

Gráfico 12 - Área levantada de manejo integrado de pragas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 13 – Tipos de controle utilizados com biológico



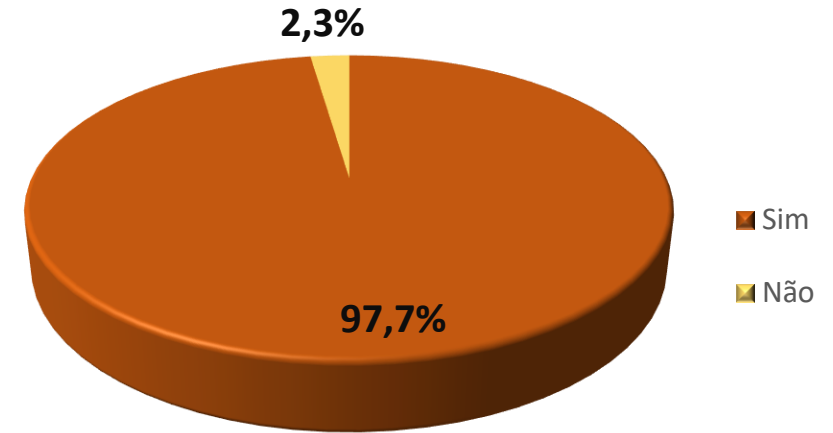
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Custo de Produção

Durante as visitas, perguntamos aos produtores se eles calculavam o custo de produção de suas propriedades. Dos entrevistados, 97,7% responderam afirmativamente, com essas propriedades tendo uma média de 1.186 hectares. Entre os 2,3% que não realizam esse cálculo, as propriedades têm uma média de 430 hectares.

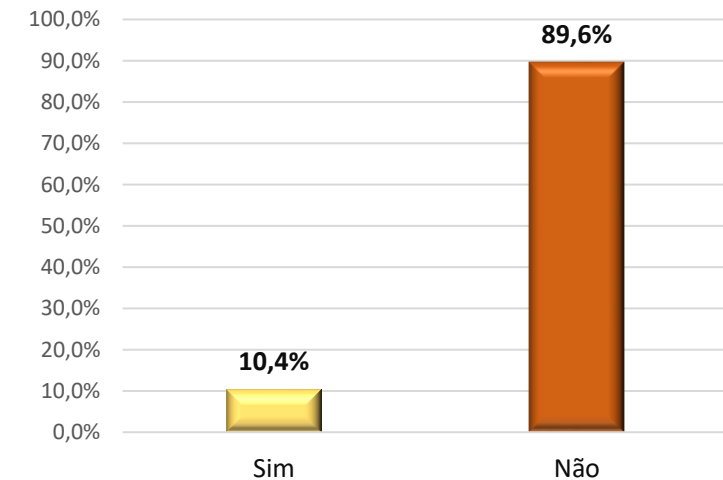
Também perguntamos aos produtores que não calculam o custo se tinham interesse em fazê-lo. Desses, 89,6% disseram que não tinham interesse, essas propriedades possuem uma média de 462,7 hectares. Os outros 10,4% manifestaram interesse em calcular o custo, e a média dessas propriedades é de 269 hectares.

Gráfico 14 - Realiza custo de produção



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 15 – Interesse em realizar



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



Metodologia de Avaliação das Incidências

Durante as visitas de desenvolvimento fenológico vegetativo e reprodutivo aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA-MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura, procurando estabelecer o nível de incidência na propriedade, categorizado tanto pelo histórico do produtor ou pela classificação manual quando há ausência de informações.

Na classificação manual para plantas daninhas, a quantidade média de plantas daninhas por metro é categorizada em cada nível de incidência. Por exemplo, para a planta daninha ser classificada como “baixa”, deve apresentar 1 planta por metro; “médio”, 3 plantas por metro; “alto”, maior que 4 plantas por metro; e “ausente de infestação”, 0 plantas por metro.

Em pragas, a quantidade de plantas danificadas por metro ou população de pragas infestantes é categorizada para cada nível de incidência. Por exemplo, para a praga ser classificada como “baixa”, deve apresentar de 1 a 3 plantas danificadas por metro ou “insetos” por pano de batida; “médio”, de 4 a 6 plantas danificadas por metro ou “insetos” por pano de batida; “alto”, maior que 7 plantas danificadas por metro ou “insetos” por pano de batida; e “ausente de infestação”, 0 plantas danificadas e insetos.

Já em doenças, a quantidade de plantas danificadas por metro é categorizada em cada nível de incidência. Por exemplo, para a doença ser classificada como “baixa”, deve apresentar de 1 a 3 plantas danificadas por metro; “médio”, de 4 a 6 plantas danificadas por metro; “alto”, maior que 7 plantas danificadas por metro; e “ausente de infestação”, 0 planta danificada por metro. A doença é identificada pelos seus sintomas, como pústulas, clorose, necrose, mela, lesões, dentre outras.

A APROSOJA-MS entende que a informação repassada pelo produtor é algo que não deve ser descartado, pois ele é responsável por conviver com todas as adversidades na propriedade.

Incidências de plantas daninhas

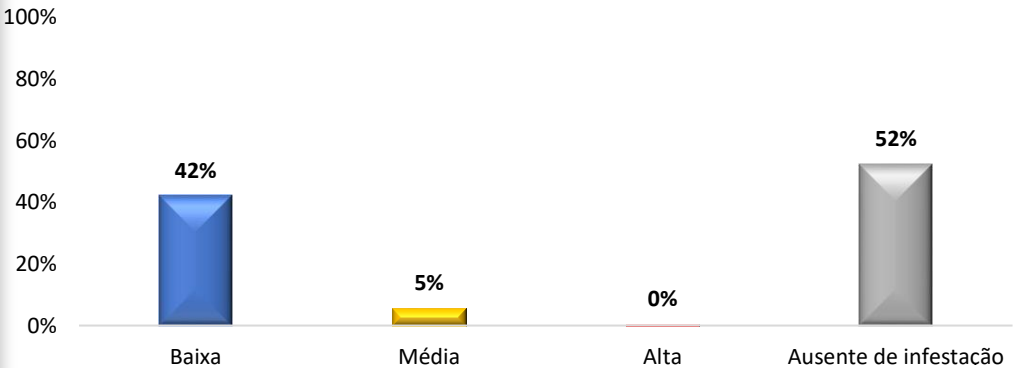
Buva (*Conyza* spp.)

Em Mato Grosso do Sul (MS), a buva (*Conyza* spp.) é uma das principais invasoras dos cultivos de soja e milho. Esta planta é considerada resistente a alguns princípios ativos disponíveis no mercado nacional (VARGAS et al., 2016).

Os municípios com maior presença desse invasor incluem Bela Vista e Chapadão do Sul. A incidência de buva apresenta redução quando comparada às safras passadas de milho e soja.

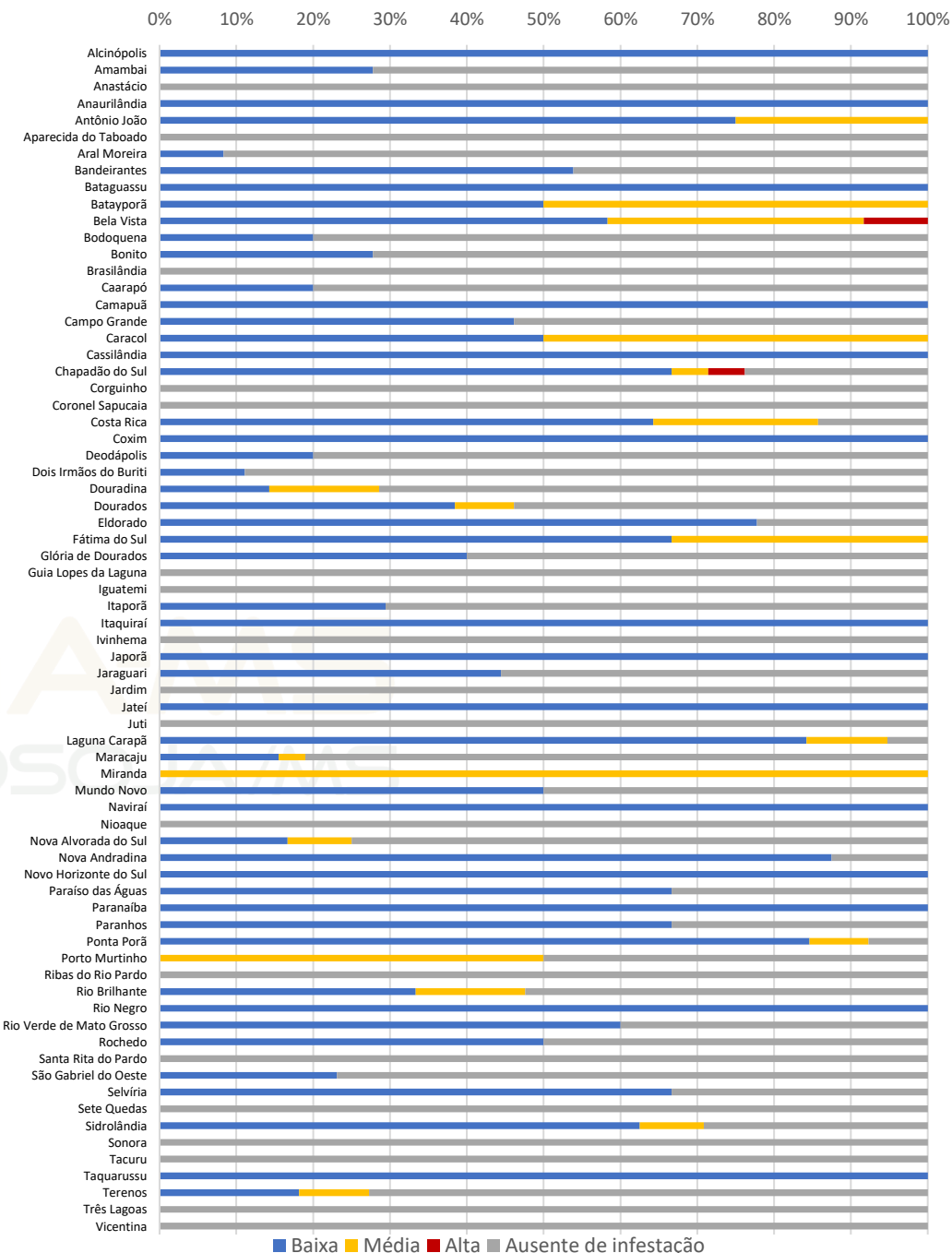
No geral, pode-se considerar a infestação sob controle no estado. Em muitas propriedades, a planta daninha está ausente ou com baixa incidência. No entanto, demanda atenção do setor.

Gráfico 16 – Incidência de buva no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de plantas daninhas

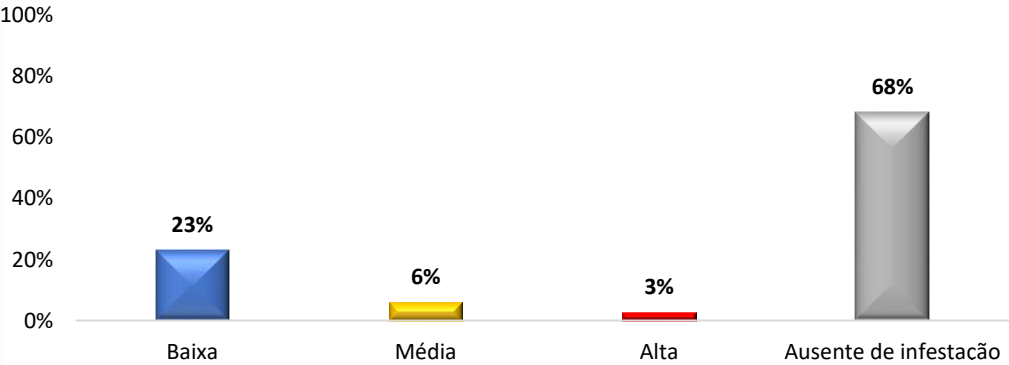
Trapoeiraba (*Commelina* spp.)

A trapoeiraba (*Commelina* spp.) é uma das principais invasoras dos cultivos de soja e milho em Mato Grosso do Sul (MS). Esta planta prefere solos argilosos, férteis, úmidos e sombreados. Além de dificultar a colheita mecânica, ela serve como hospedeira para insetos que causam danos às culturas de grãos. No entanto, é considerada uma planta daninha de fácil controle no cultivo.

Os municípios com maior presença dessa invasora incluem Campo Grande, Chapadão do Sul, Costa Rica, Paraíso das Águas, Sidrolândia e Terenos. Houve um aumento na incidência de trapoeiraba em comparação ao ciclo de milho anterior.

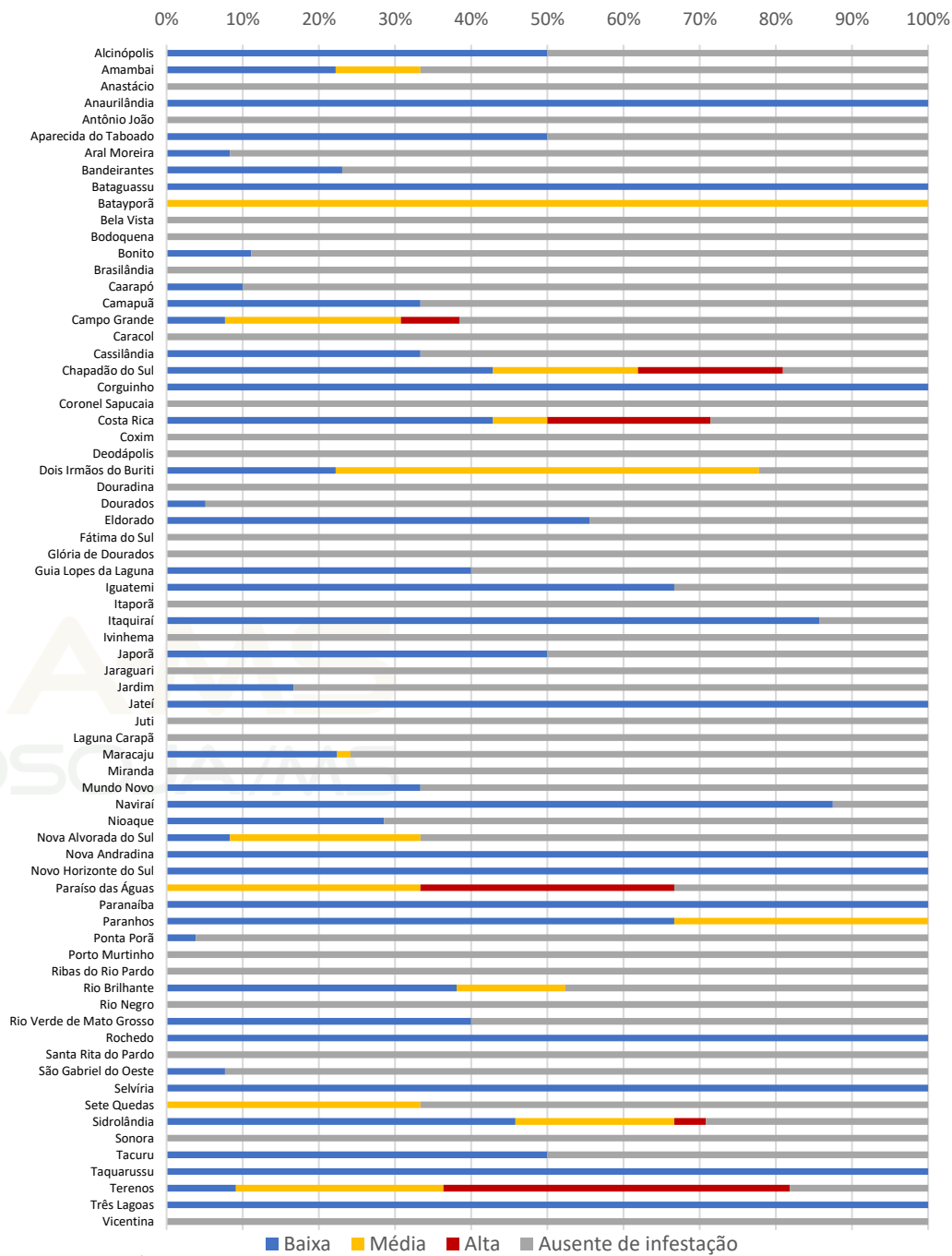
No geral, a infestação está sob controle no estado. Em muitas propriedades, a planta daninha está ausente ou apresenta baixa incidência.

Gráfico 17 – Incidência de trapoeiraba no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de plantas daninhas

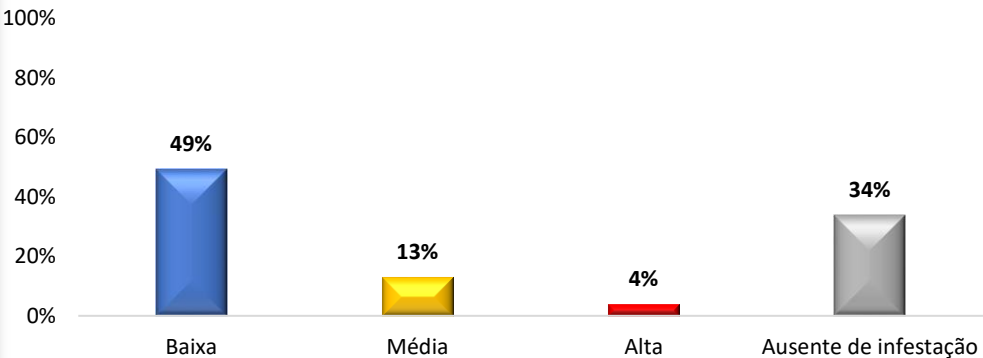
Capim Amargoso (*Digitaria insularis*)

O capim-amargoso (*Digitaria insularis*) é a principal planta invasora dos cultivos de soja e milho em Mato Grosso do Sul. Esta planta é considerada resistente a alguns princípios ativos, o que torna seu controle mais desafiador. O custo total para o controle dessa invasora no Brasil é estimado entre 1,4 e 2,0 milhões de reais por ano, exigindo uma atenção redobrada dos produtores (ADEGAS et al., 2017).

Os municípios com alta incidência de capim-amargoso incluem Bandeirantes, Chapadão do Sul, Dois Irmãos do Buriti, Nova Alvorada do Sul, Paraíso das Águas, Ribas do Rio Pardo, Rio Brilhante, Rio Verde de Mato Grosso e Sidrolândia. Houve um aumento na incidência de amargoso em comparação ao ciclo de milho anterior.

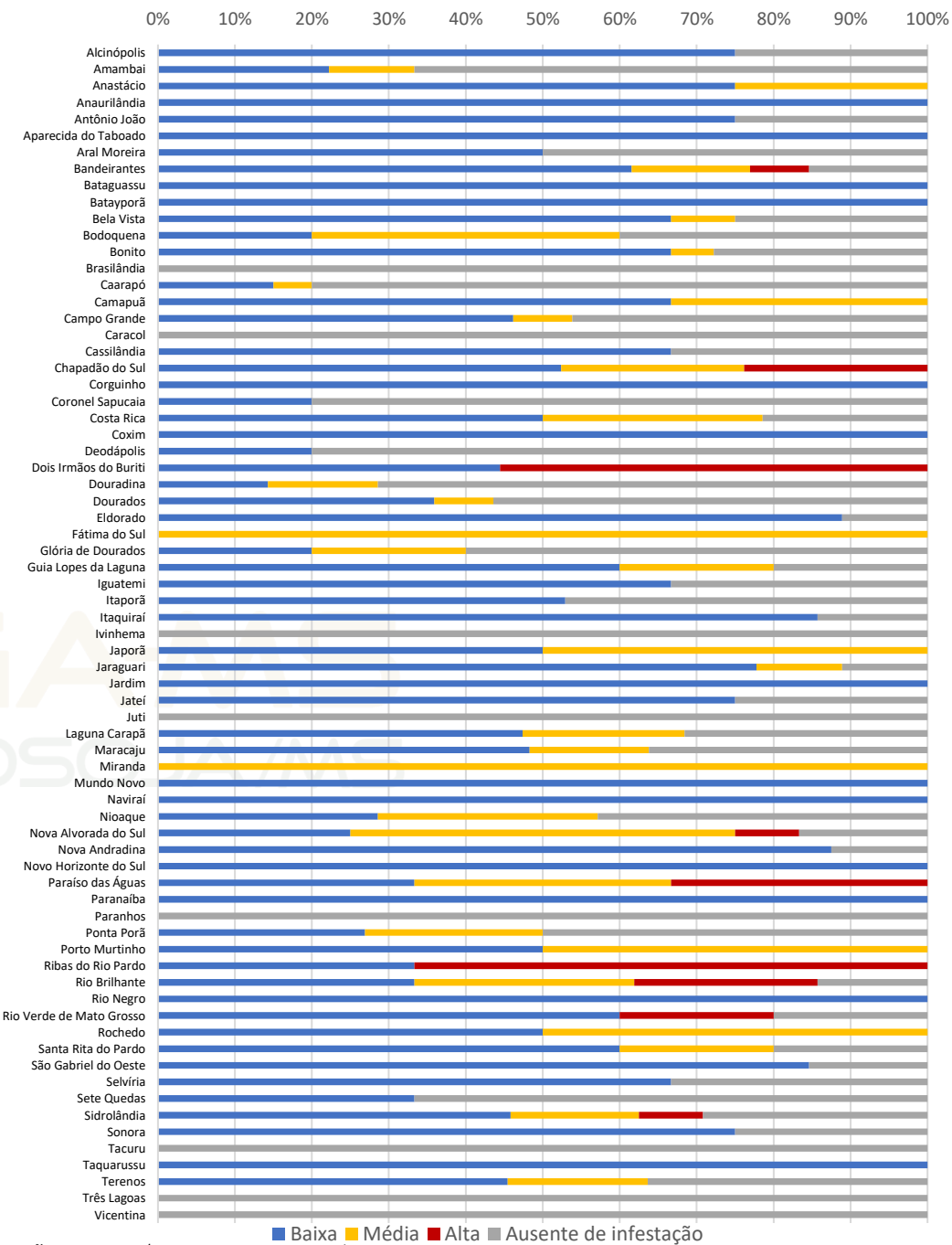
Embora a infestação possa ser considerada sob controle, ela ainda demanda constante atenção e monitoramento.

Gráfico 18 – Incidência de capim amargoso no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de plantas daninhas

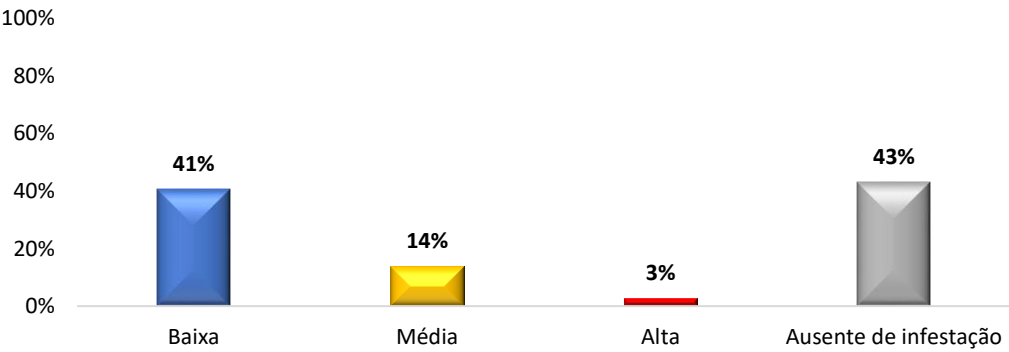
Capim Pé de Galinha (*Eleusine indica*)

O capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) é uma planta daninha que invade os cultivos de soja e milho. Embora seja considerada de fácil controle, ela se desenvolve bem em qualquer tipo de solo e possui uma alta produção de sementes que germinam em qualquer época do ano. A cada safra, sua incidência tem aumentado. Comparando com a safra anterior, houve um aumento de 10% na incidência baixa e 3% na média, enquanto a alta incidência teve uma queda de 4%.

Os municípios que relataram alta incidência dessa invasora incluem Bandeirantes, Chapadão do Sul, Nova Alvorada do Sul, Paraíso das Águas, Ribas do Rio Pardo, Rio Brilhante, Rio Verde de Mato Grosso e Sidrolândia.

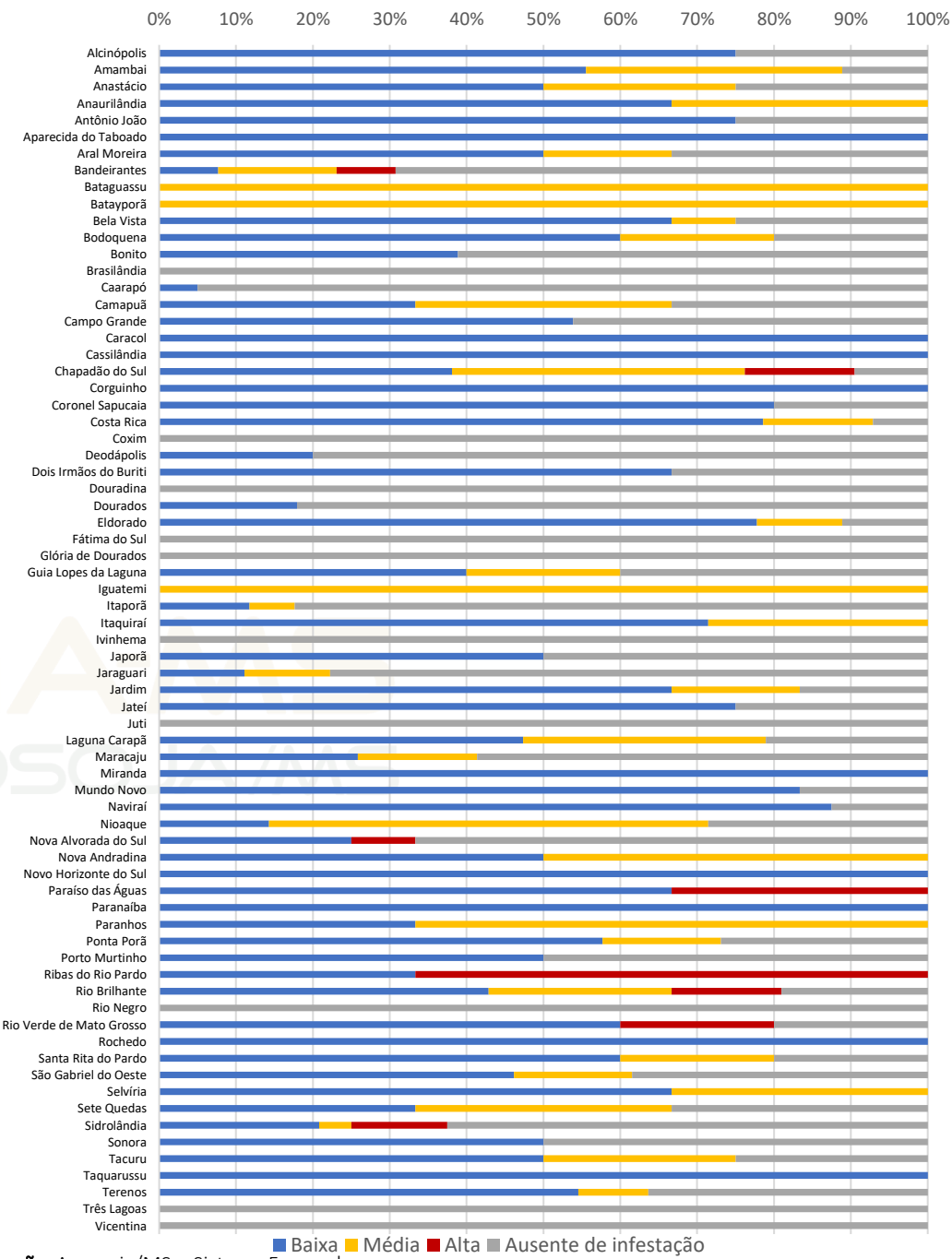
No contexto geral do estado, pode-se afirmar que a infestação está sob controle. Em muitas propriedades, a planta daninha está ausente ou apresenta baixa incidência.

Gráfico 19 – Incidência de capim pé de galinha no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios

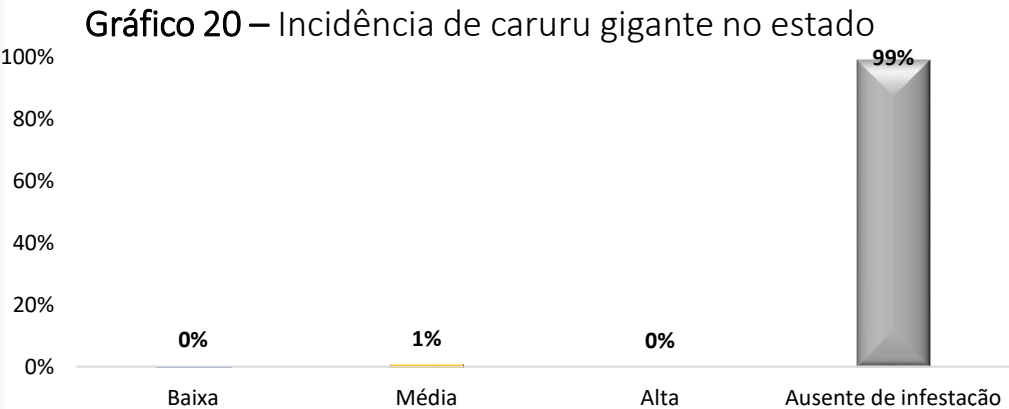


Incidências de plantas daninhas

Caruru Gigante (*Amaranthus palmeri*)

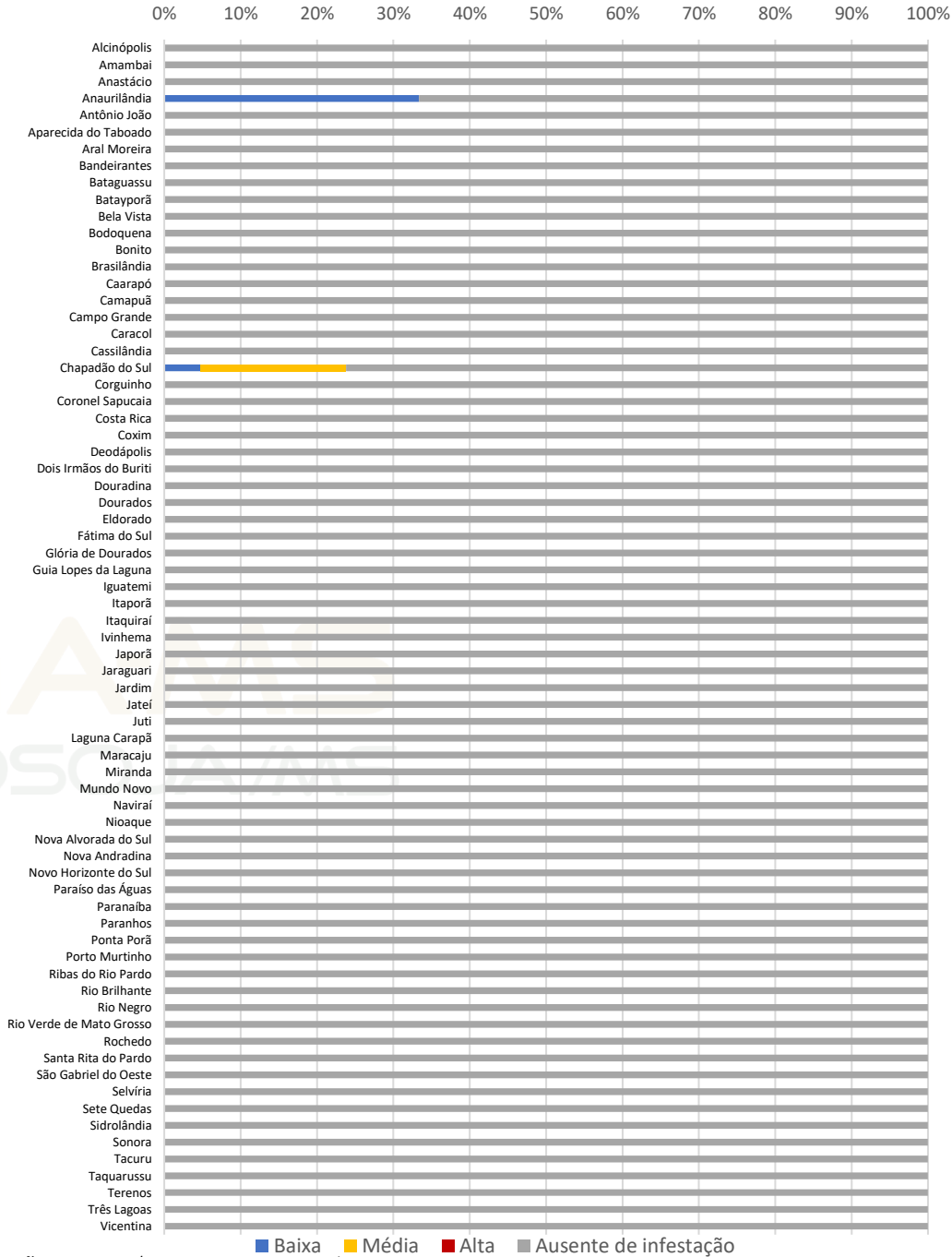
O Caruru Gigante (*Amaranthus palmeri*) é uma planta invasora que afeta cultivos como soja, milho e algodão no Brasil. Ela compete intensamente por recursos e pode reduzir significativamente o rendimento das culturas, causando perdas na produção. O controle é desafiador, devido à resistência aos herbicidas, tornando necessária a adoção de práticas culturais e métodos mecânicos. A planta se adapta a vários tipos de solo, mas tende a prosperar em solos bem drenados. O manejo integrado de ervas daninhas é essencial para lidar com essa ameaça em diferentes regiões e culturas.

Na safra atual, apenas uma propriedade visitada apresentou incidência baixa dessa erva daninha. Em termos gerais, é possível afirmar que a infestação está sob controle no estado. Em muitas propriedades, a presença do Caruru Gigante é inexistente.



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



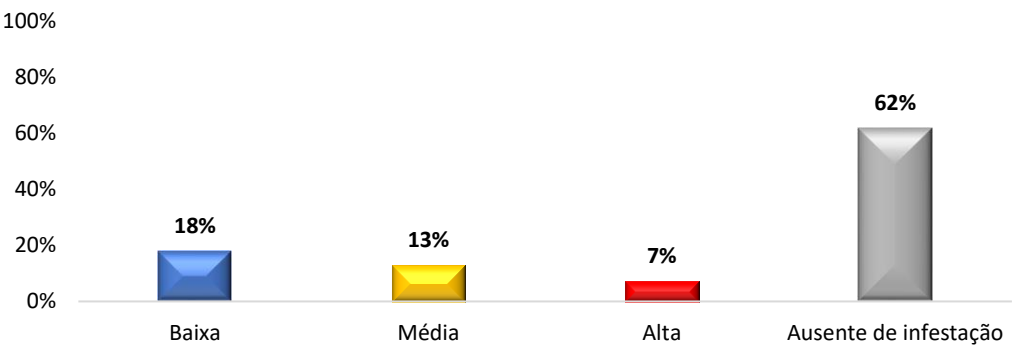
Incidências de plantas daninhas

Capim Vassourinha (*Sorghum halepense*)

O Capim Vassourinha (*Sorghum halepense*), também conhecido como capim-massambará, é uma planta daninha perene que representa um desafio significativo no cultivo de milho em Mato Grosso do Sul. Compete intensamente por recursos essenciais como nutrientes, água e luz, além de dificultar a colheita. Para controlar essa planta de forma eficaz, é recomendável adotar uma abordagem integrada que combine métodos preventivos, como rotação de culturas e cobertura do solo, com controle químico através de herbicidas específicos e controle mecânico, como capina e roçada.

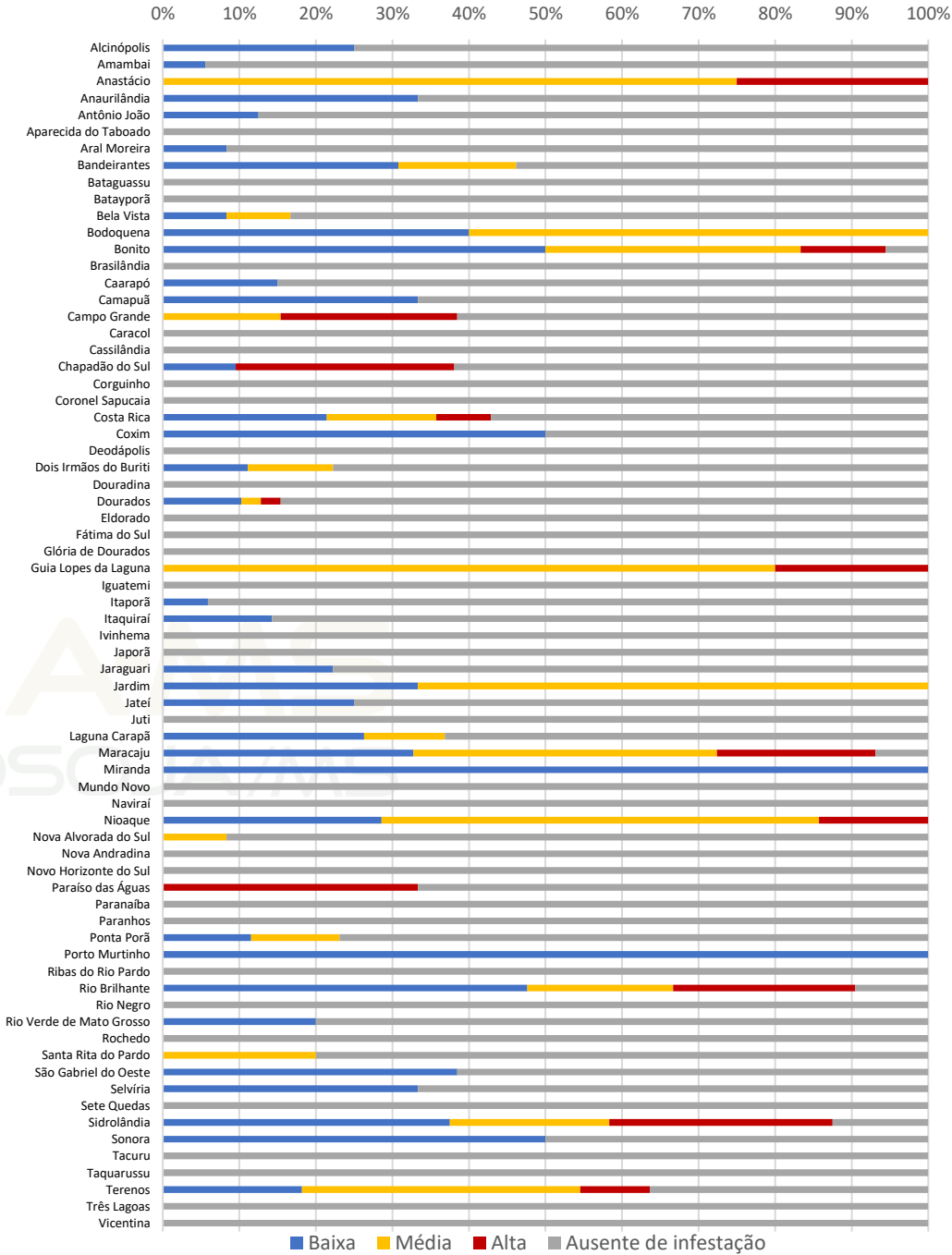
Na safra atual, os municípios com alta incidência incluem Anastácio, Bonito, Campo Grande, Chapadão do Sul, Costa Rica, Dourados, Guia Lopes da Laguna, Maracaju, Nioaque, Paraíso das Águas, Rio Brilhante, Sidrolândia e Terenos. Esta planta daninha tem demandado atenção nas últimas safras, chegando a impedir a comercialização.

Gráfico 21 – Incidência de capim vassourinha no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios

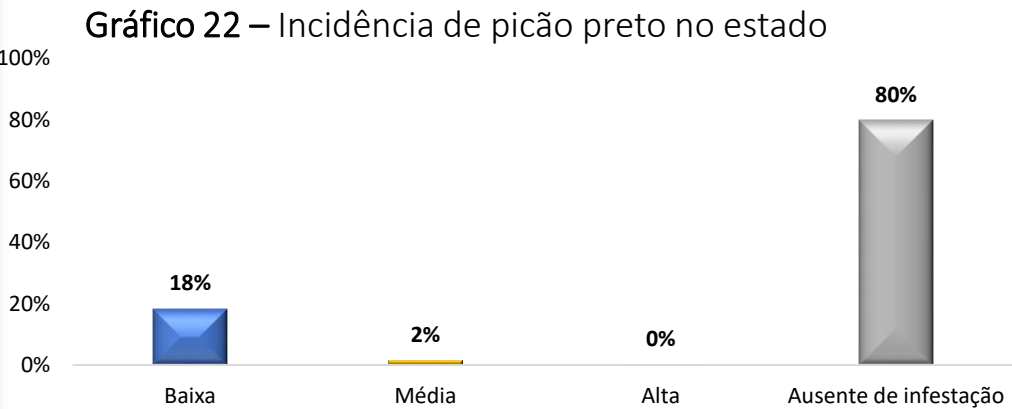


Incidências de plantas daninhas

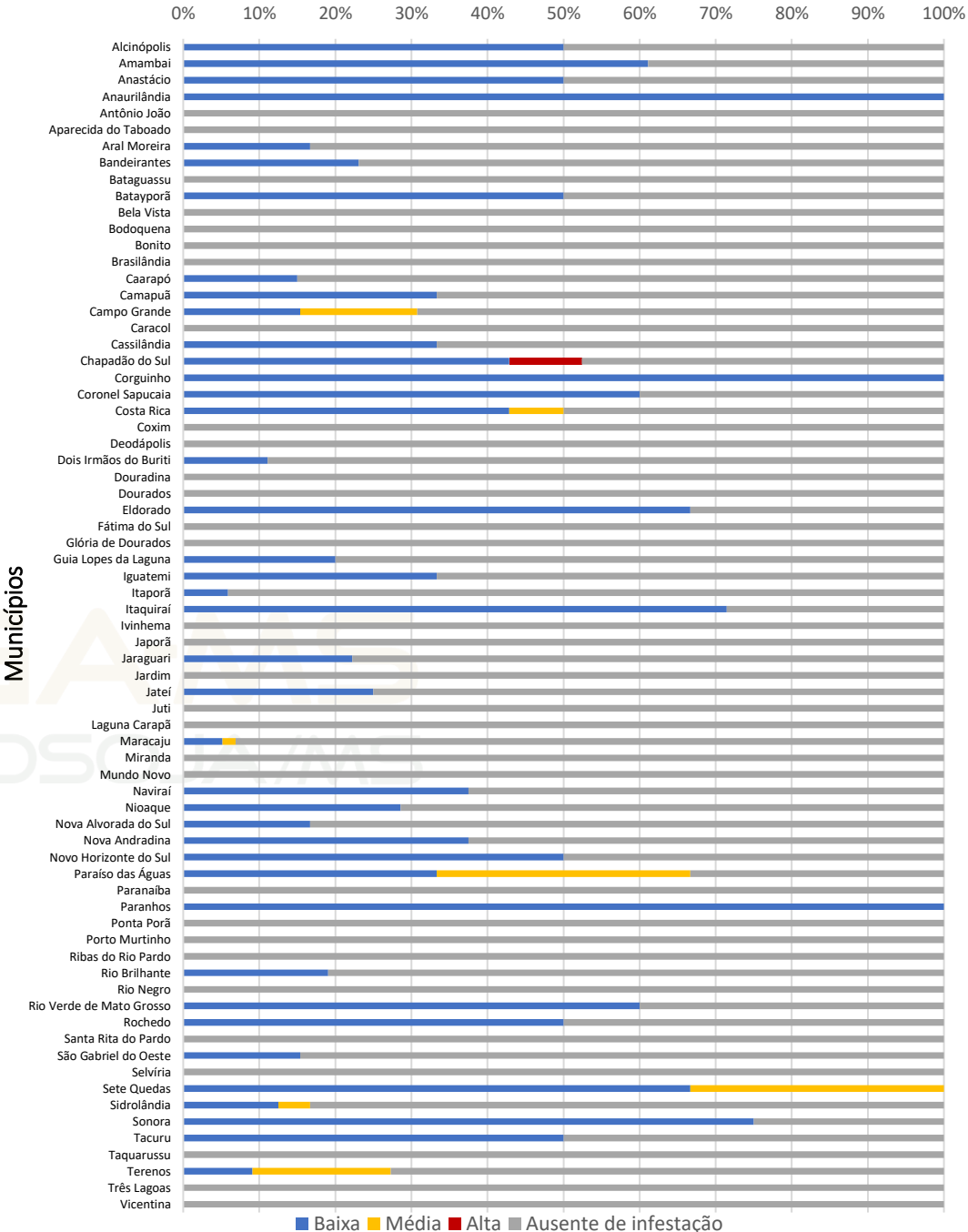
Picão Preto (*Bidens pilosa*)

O picão-preto (*Bidens pilosa*) é uma planta daninha amplamente disseminada em áreas agrícolas, conhecida por sua alta capacidade de competição com culturas comerciais, o que pode resultar em significativas perdas de produtividade. O controle dessa planta é crucial para garantir a saúde das lavouras e a eficiência da produção agrícola. Métodos de controle incluem práticas culturais, como a rotação de culturas e o uso de cobertura vegetal, além de métodos mecânicos, como capina manual e uso de herbicidas específicos. A integração desses métodos é essencial para um manejo eficaz e sustentável do picão-preto.

Na safra atual, apenas o municípios de Chapadão do Sul apresentou alta incidência. Embora a infestação possa ser considerada sob controle, ela ainda demanda constante atenção e monitoramento.



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



Incidências de pragas

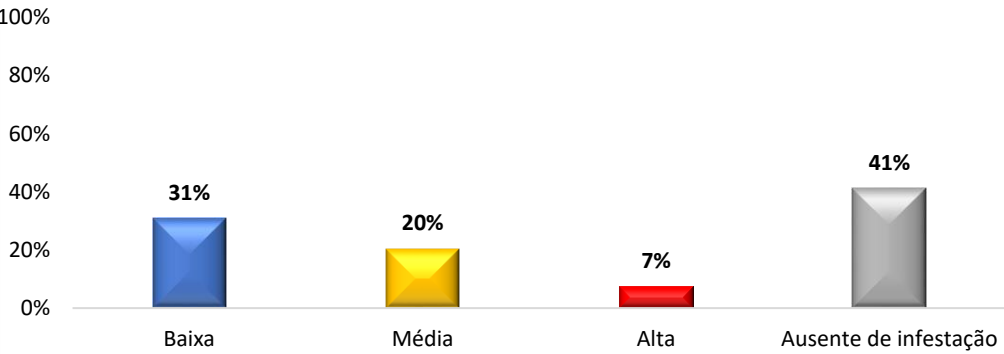
Percevejo Marrom (*Euschistus heros*)

O percevejo marrom (*Euschistus heros*) é uma das principais pragas nos cultivos de soja e milho em MS. Um dos fatores que contribuem para o aumento população dessa espécie é a flutuação populacional em sucessão soja - milho (vice-versa), assim a praga continua refazendo seu ciclo em condições favoráveis (SISMEIRO et. al., 2013).

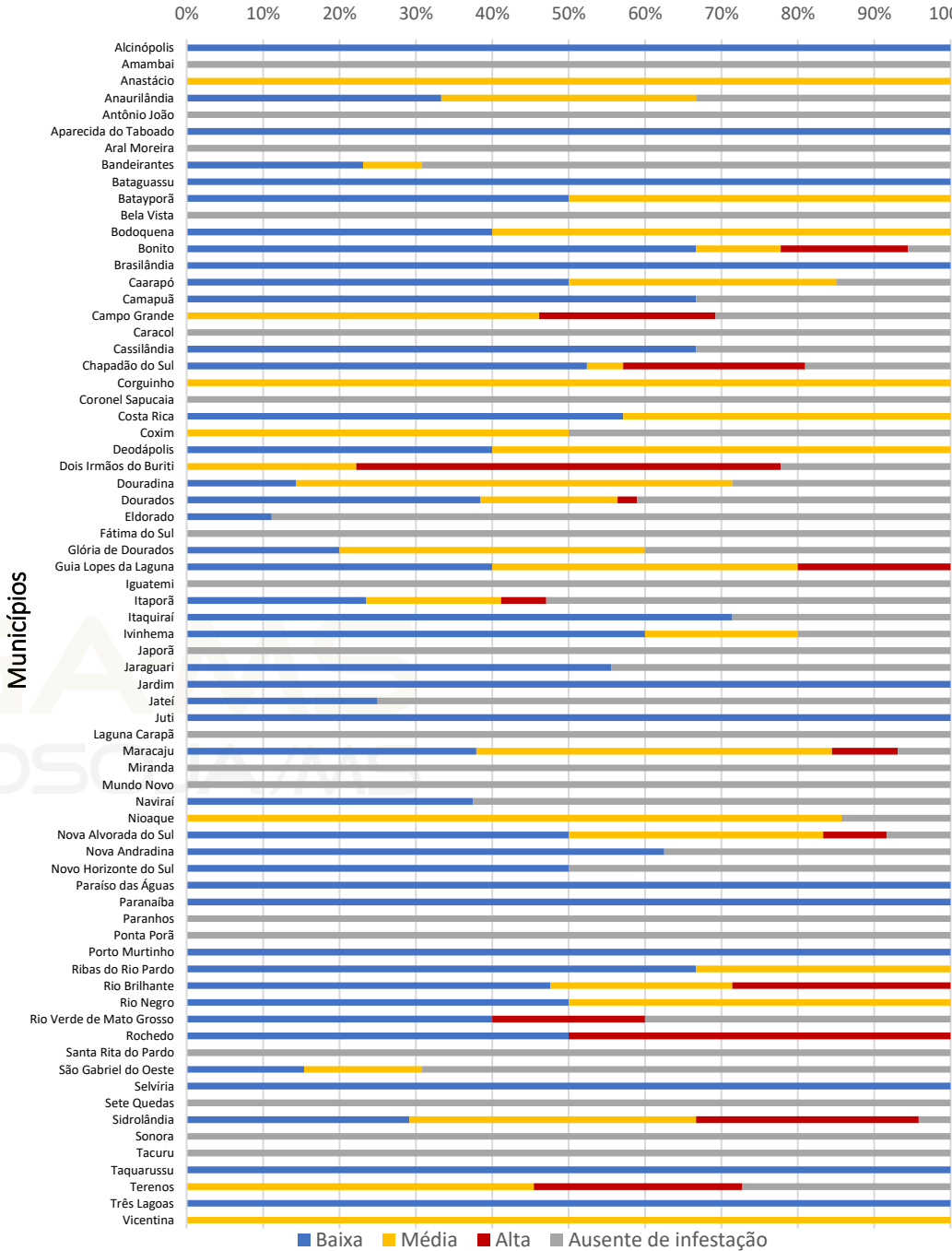
Os municípios que apresentaram incidência alta foram: Bonito, Campo Grande, Chapadão do Sul, Dois Irmãos do Buriti, Dourados, Guia Lopes da Laguna, Itaporã, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Rio Verde de Mato Grosso, Rochedo, Sidrolândia e Terenos.

A população do percevejo marrom pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

Gráfico 23 – Incidência de percevejo marrom no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



Incidências de pragas

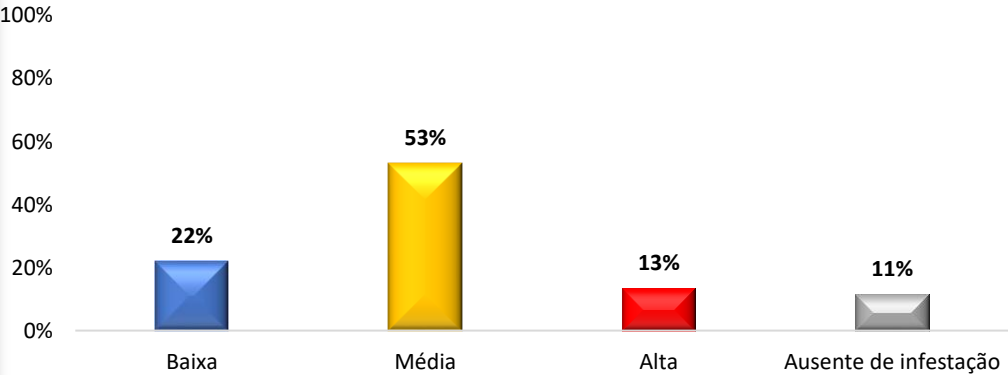
Percevejo Barriga Verde (*Dichelops* spp.)

O percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) é a principal praga nos cultivos de soja e milho. Os mesmos fatores que contribuem para o aumento da população do percevejo marrom também contribuem para o percevejo barriga verde.

Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Alcínópolis, Antônio João, Bela Vista, Bonito, Campo Grande, Chapadão do Sul, Deodápolis, Dois Irmãos do Buriti, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Guia Lopes da Laguna, Itaporã, Laguna Carapã, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Ponta Porã, Rio Brilhante, Rio Verde de Mato Grosso, Rochedo, Sidrolândia e Terenos.

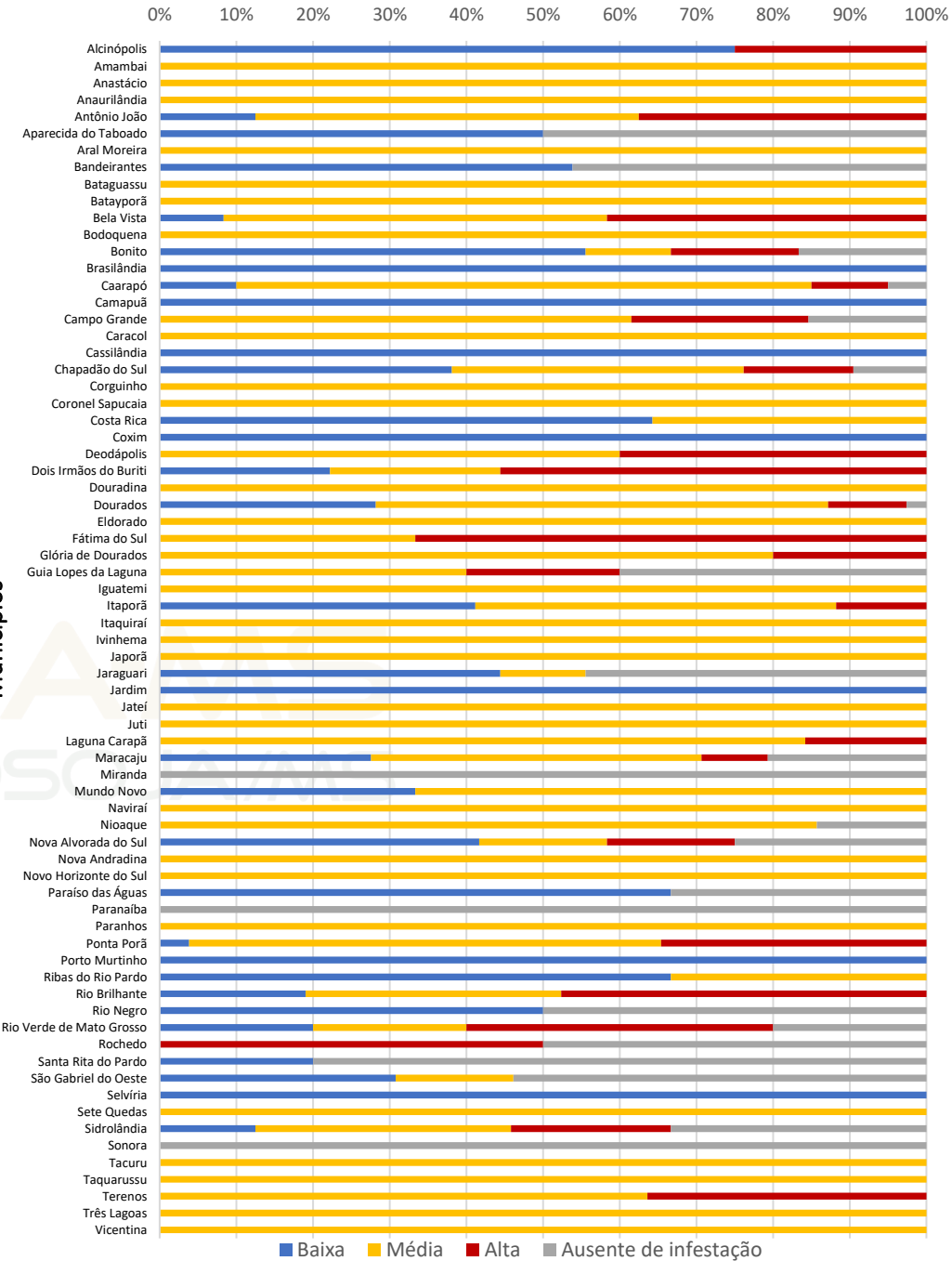
A incidência é considerada alta para a cultura do milho no estado. A praga demanda atenção de todos os setores da cadeia.

Gráfico 24 – Incidência de percevejo barriga verde no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



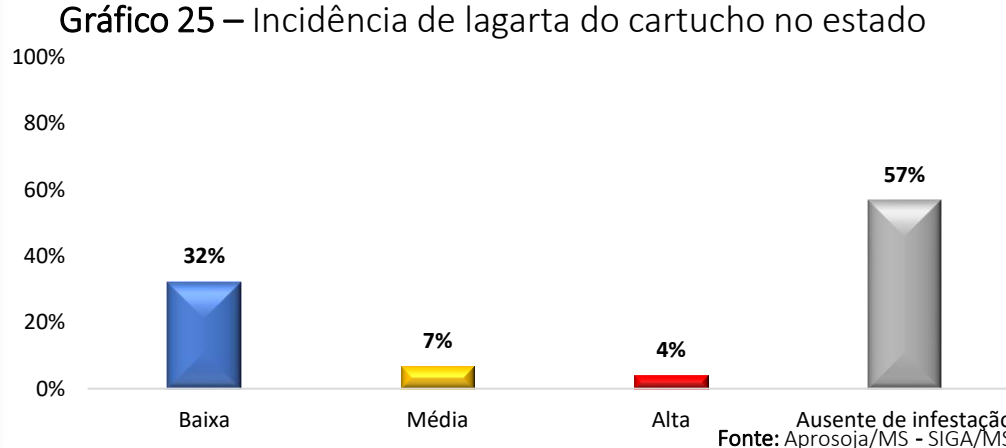
Incidências de pragas

Lagarta do Cartucho (*Spodoptera spp.*)

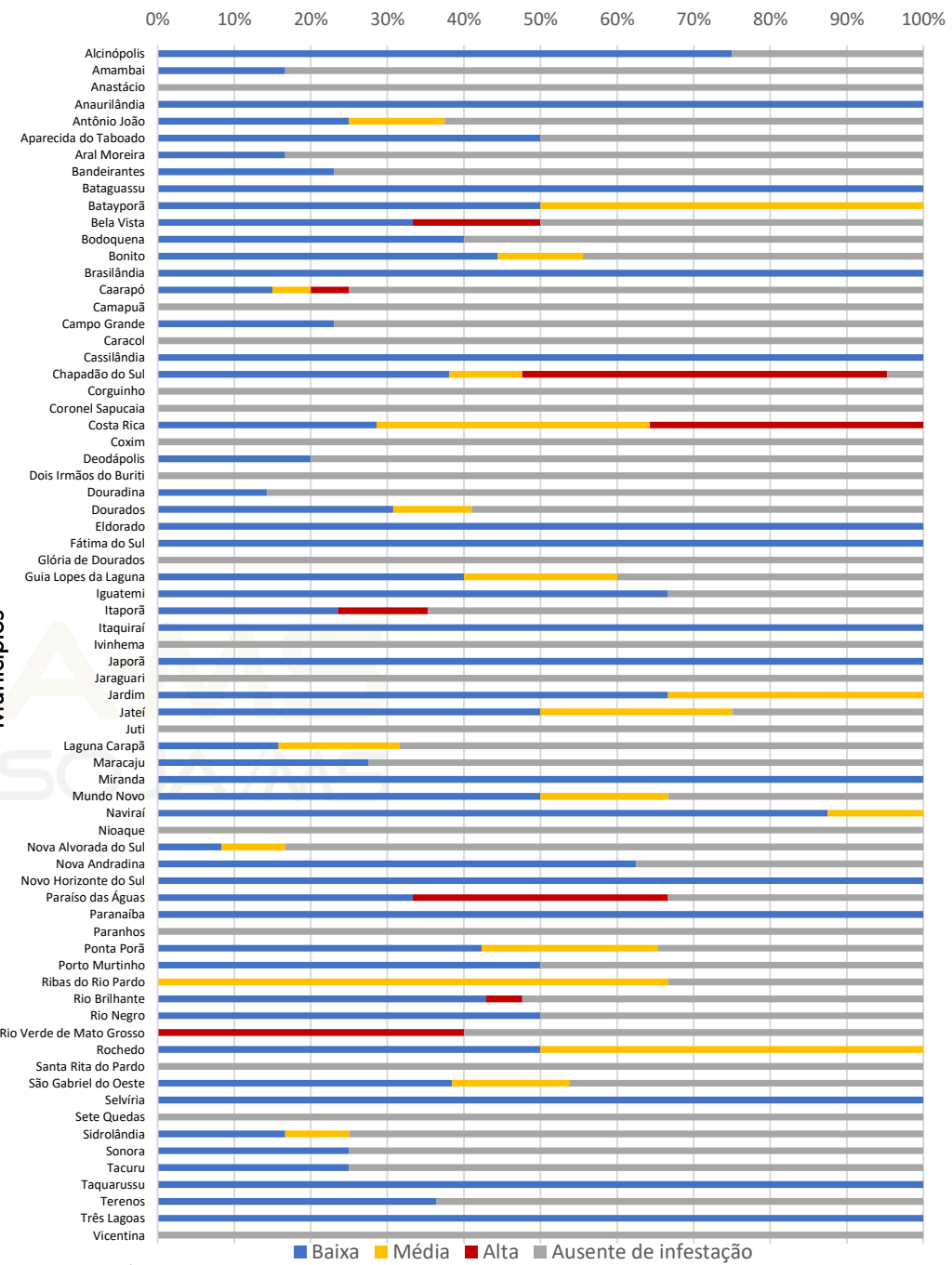
A lagarta do cartucho (*Spodoptera spp.*) é uma das principais pragas no cultivo do milho, sendo distribuída em três espécies: frugiperda, eridania e cosmíodes. Além de atacar o cartucho, também causa desfolha. É uma praga de difícil controle, mesmo com a inserção de cultivares tolerantes a algumas dessas espécies. Apenas o município de Costa Rica apresentou alta incidência.

Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Bela Vista, Caarapó, Chapadão do Sul, Costa Rica, Itaporã, Paraíso das Águas, Rio Brilhante e Rio Verde de Mato Grosso. Houve um aumento na incidência em comparação ao ciclo de milho anterior.

A situação pode ser considerada sob controle no estado até o momento. Muitas propriedades estão ausentes de infestação no momento e outras apresentam baixa incidência.



Municípios



Incidências de pragas

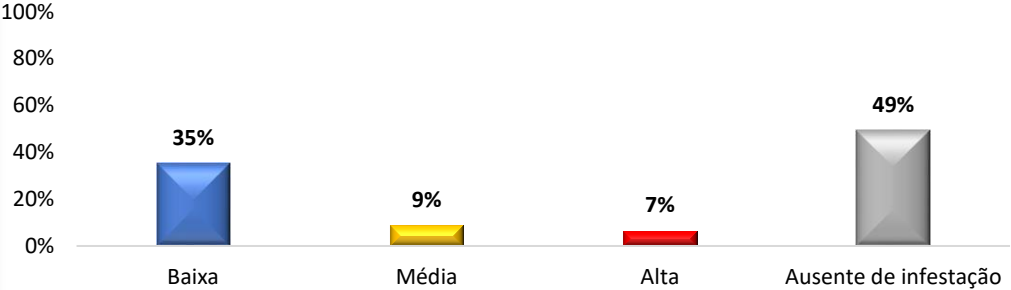
Lagarta da Espiga (*Helicoverpa zea*)

A lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) é uma praga significativa que ataca diretamente as espigas, causando danos aos grãos e facilitando a entrada de microrganismos que podem levar à podridão. O controle dessa praga é crucial para garantir a produtividade e a qualidade do milho, e pode ser realizado através de métodos químicos, biológicos, manejo integrado de pragas (MIP) e práticas culturais, como rotação de culturas e uso de variedades resistentes.

Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Bela Vista, Caarapó, Campo Grande, Chapadão do Sul, Costa Rica, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Paraíso da Águas, Ribas do Rio Pardo, Rio Brilhante, Rio Verde de Mato Grosso, Sidrolândia e Terenos. Houve um aumento na incidência em comparação ao ciclo de milho anterior.

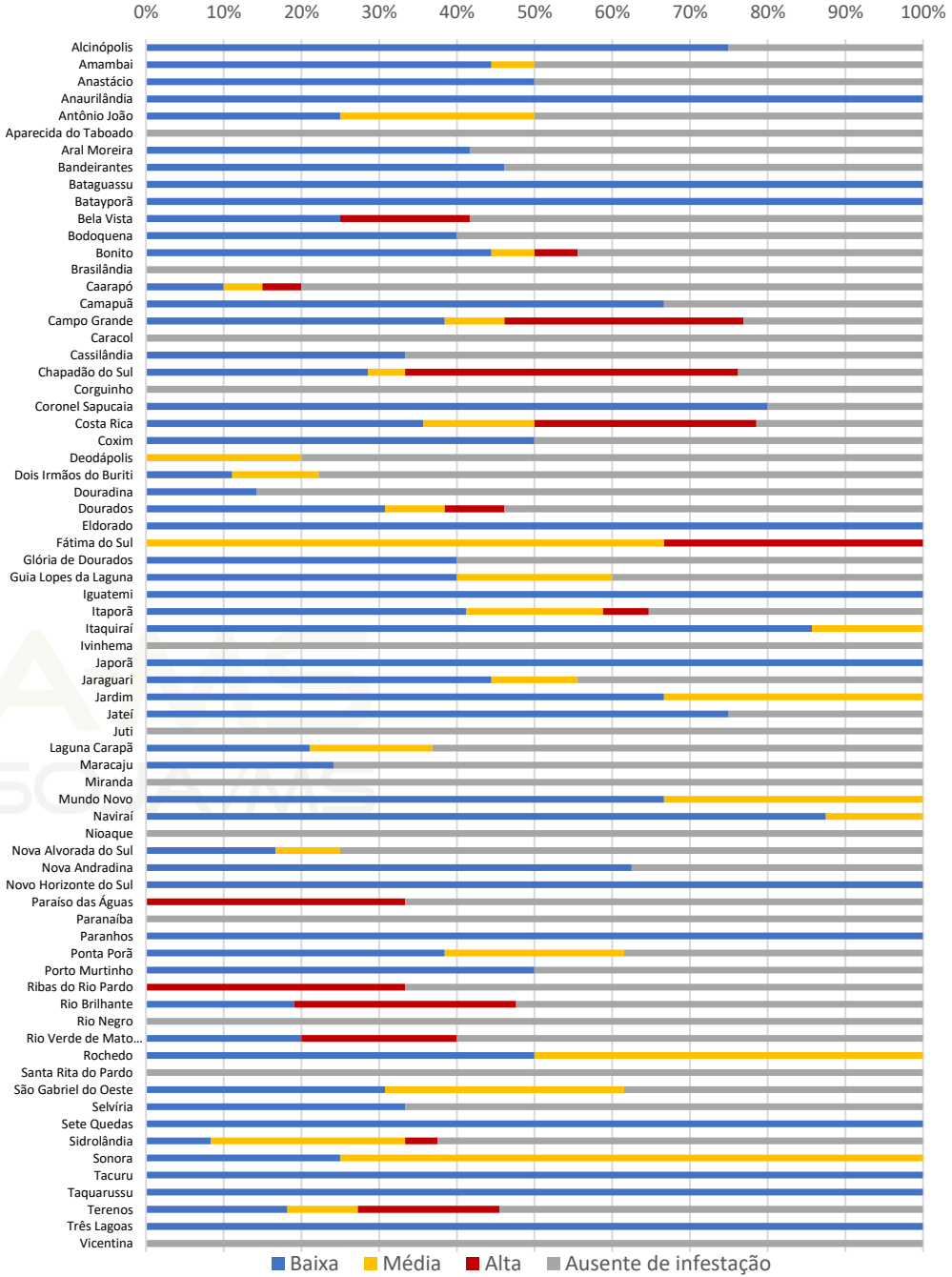
A situação pode ser considerada sob controle no estado até o momento. Muitas propriedades estão ausentes de infestação no momento e outras apresentam baixa incidência.

Gráfico 26 – Incidência de lagarta da espiga no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de pragas

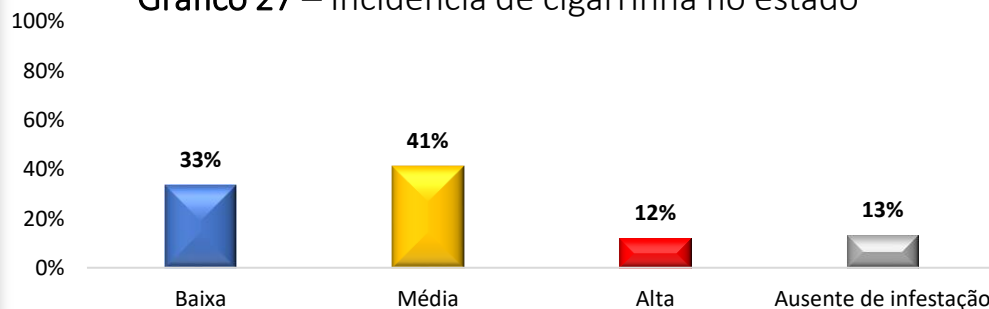
Cigarrinha (*Dalbulus maidis*)

A cigarrinha (*Dalbulus maidis*) se tornou a principal praga no cultivo de milho em Mato Grosso do Sul (MS). Este inseto é um hospedeiro que transmite mollicutes (espiroplasmas e fitoplasmas), causando os sintomas de enfezamento do milho (vermelho e pálido). Esta doença pode reduzir a produção em até 70%. Nesta safra, houve uma redução de 4% na incidência baixa. No entanto, houve um aumento de 7% na incidência média e de 1% na alta, com praticamente todas as propriedades apresentando infestação.

Os municípios com alta presença da praga foram: Alcinópolis, Aparecida do Taboado, Bonito, Campo Grande, Chapadão do Sul, Costa Rica, Deodápolis, Dois Irmãos do Buriti, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Laguna Carapã, Nova Alvorada do Sul, Paraíso das Águas, Paranaíba, Ribas do Rio Pardo, Rio Brilhante, Rio Verde de Mato Grosso, Rochedo, Santa Rita do Pardo, Sidrolândia e Terenos.

A infestação pode ser considerada sob controle, mas demanda atenção e monitoramento constantes.

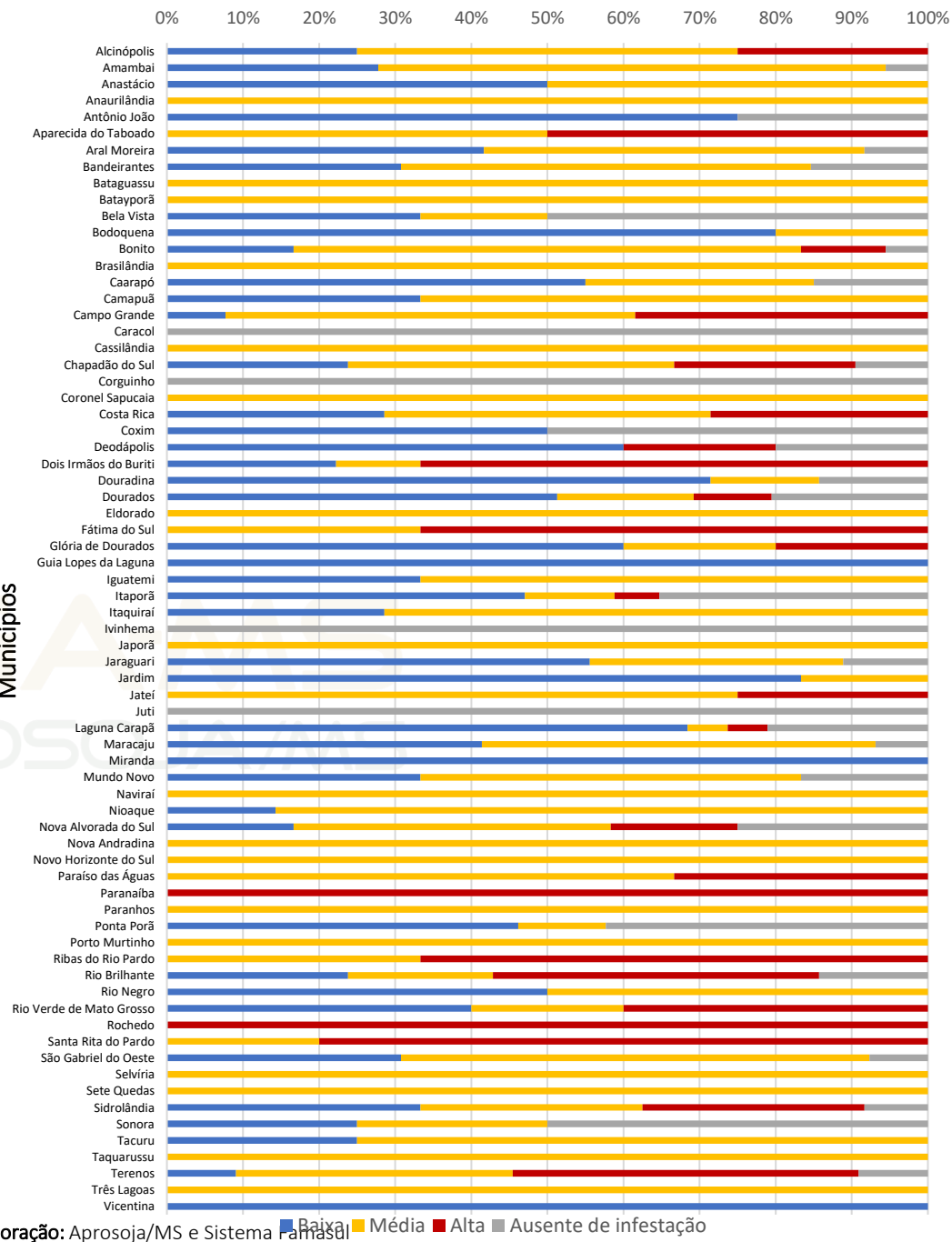
Gráfico 27 – Incidência de cigarrinha no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS

Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Paranaíba

Municípios



Incidências de doenças

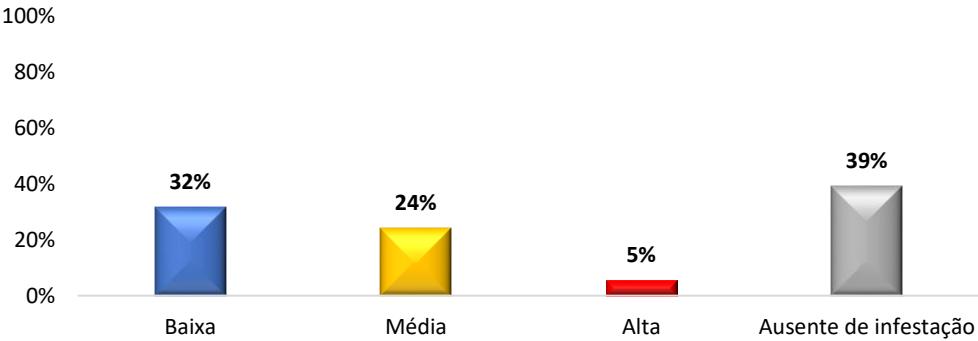
Pulgão (*Rhopalosiphum maidis*)

O pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) pode causar danos significativos ao se alimentar da seiva das plantas, resultando em folhas amareladas, crescimento reduzido e menor rendimento das colheitas. Além disso, o pulgão é vetor de doenças virais que podem devastar as plantações. Métodos de controle incluem o uso de inseticidas específicos, a introdução de inimigos naturais como joaninhas e crisopídeos, e práticas culturais como a rotação de culturas e a eliminação de plantas hospedeiras alternativas.

Os municípios com alta presença da praga foram: Alcínópolis, Caarapó, Campo Grande, Chapadão do Sul, Costa Rica, Paraíso das Águas, Ribas do Rio Pardo, Rio Brilhante, Santa Rita do Pardo, Sidrolândia e Terenos.

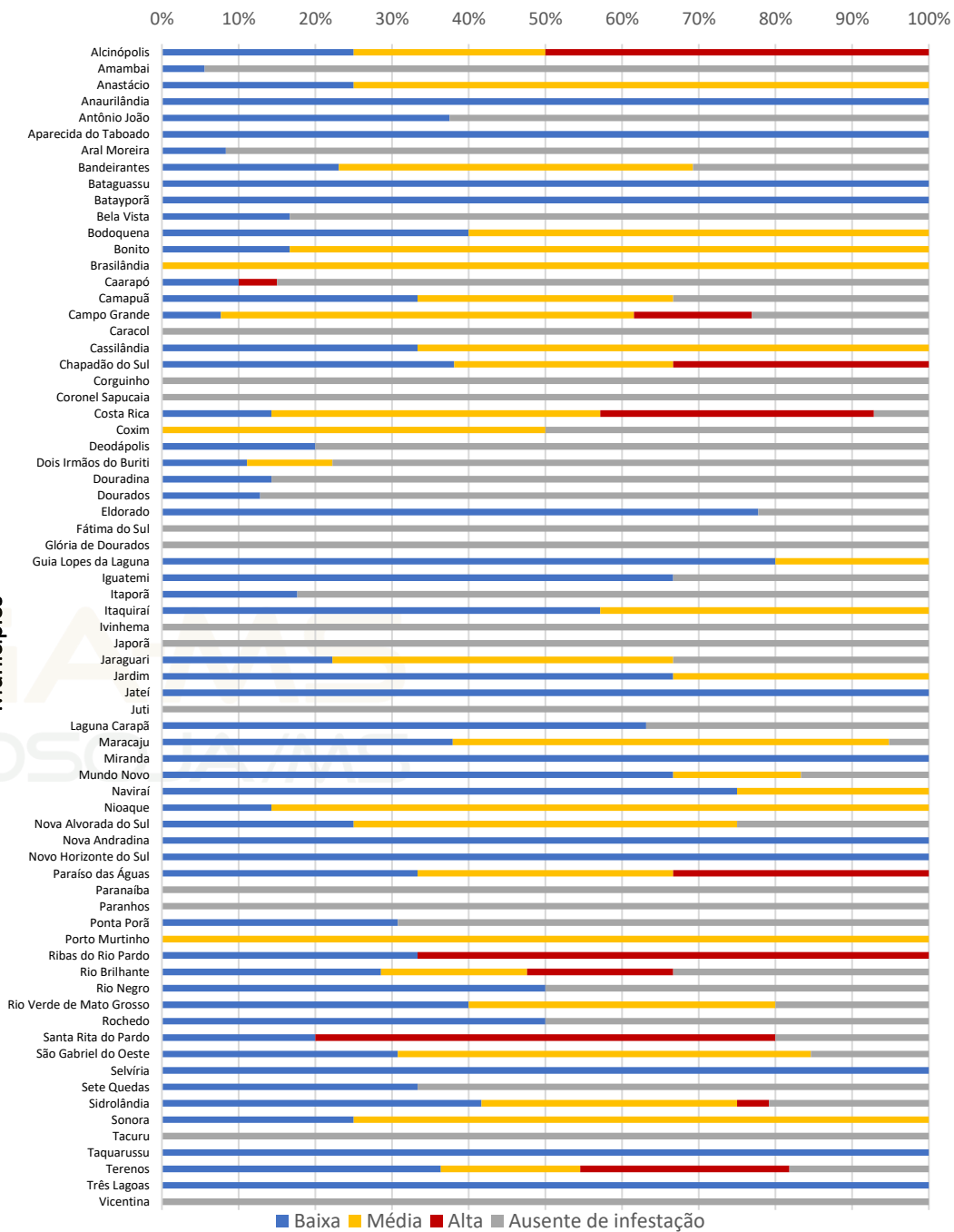
A infestação pode ser considerada sob controle, mas demanda atenção e monitoramento constantes.

Gráfico 28 – Incidência de pulgão no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



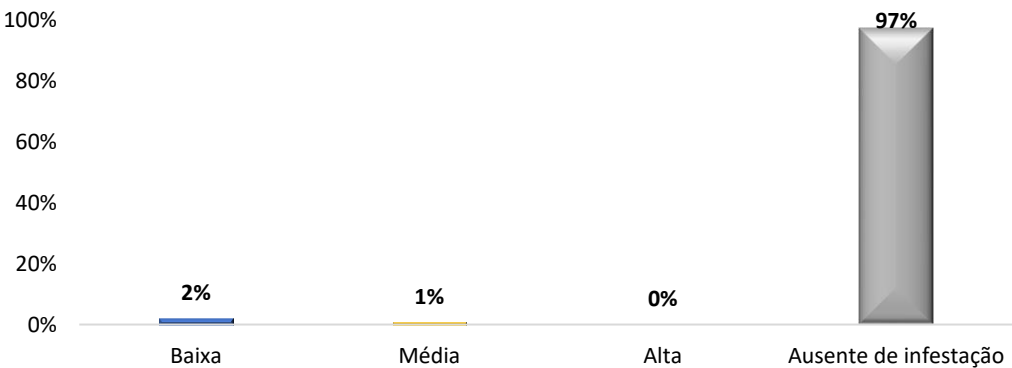
Incidências de doenças

Tripes

Os tripes (*Caliothrips brasiliensis*, *C. phaseoli* e *Frankliniella schultzei*) podem causar danos significativos às plantações de milho. Eles se alimentam da seiva das plantas, raspando e sugando folhas, flores e frutos, o que pode resultar em clorose, necrose e deformações nas folhas. Além disso, os tripes podem atuar como vetores de doenças virais, agravando ainda mais os prejuízos. Para controlar essa praga, é importante adotar práticas de manejo integrado, como o uso de inseticidas específicos, a introdução de inimigos naturais e a manutenção de boas práticas agrícolas, como a rotação de culturas e a eliminação de plantas hospedeiras alternativas.

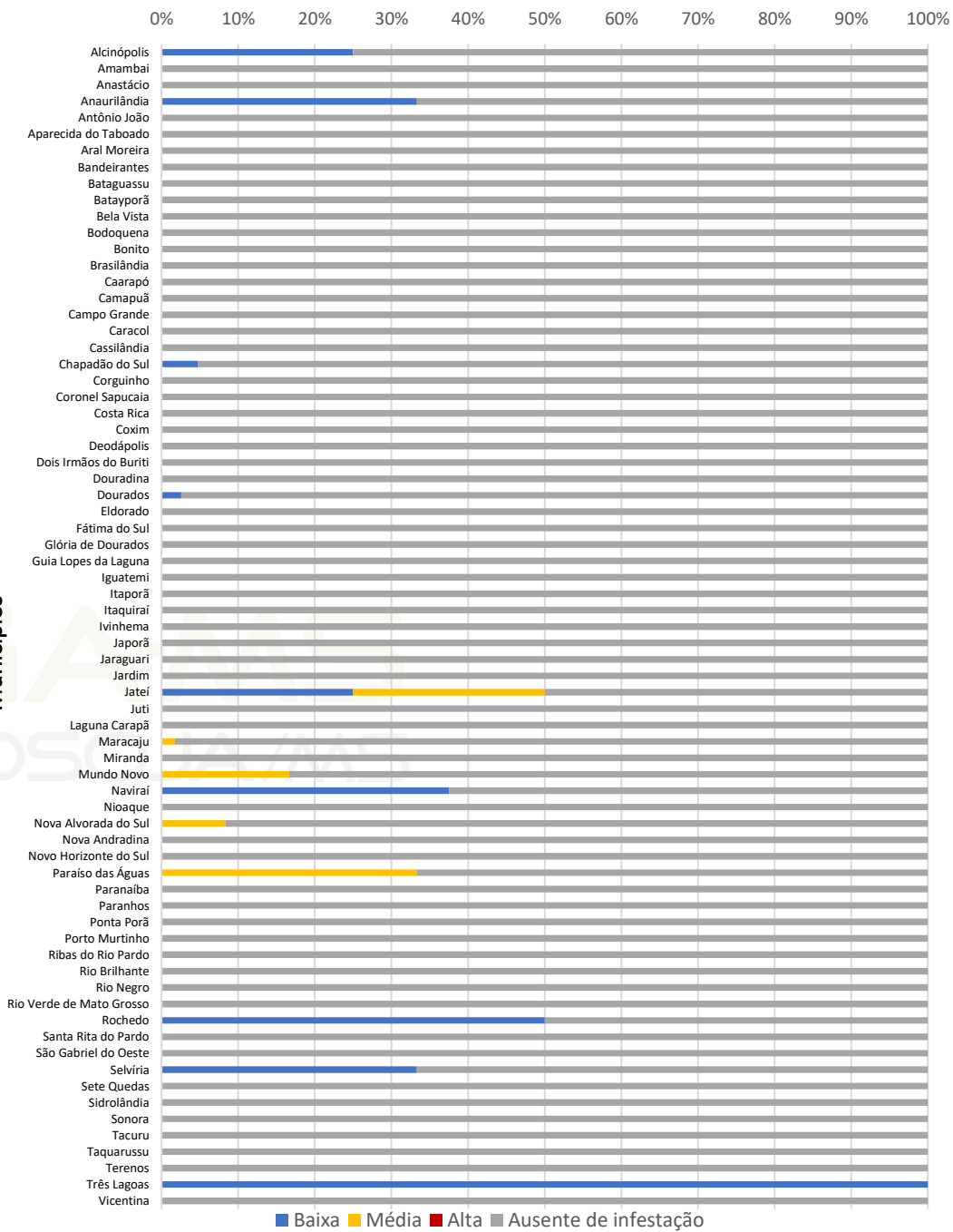
É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não têm incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 29 – Incidência de tripes no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



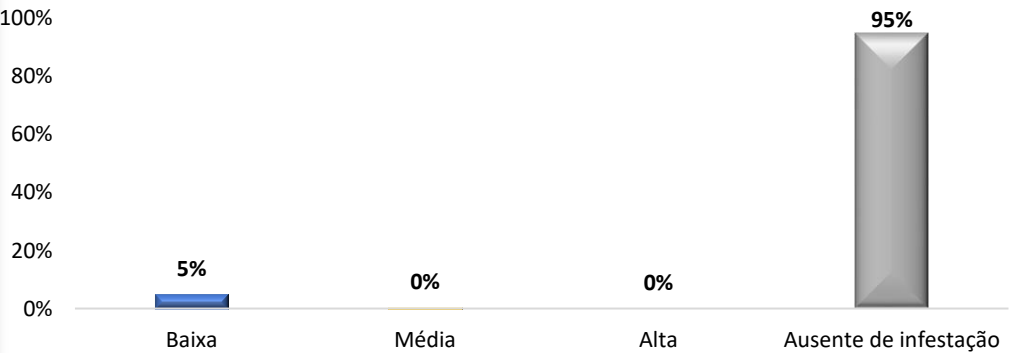
Incidências de doenças

Ferrugem Polissora (*Puccinia polysora*)

A ferrugem polissora (*Puccinia polysora*) é uma doença da cultura do milho. Para seu controle, é aconselhado realizar a rotação de culturas, realizar o plantio dentro zoneamento agro climático e usar fungicidas no momento certo, no caso do fungicida é a última estratégia que deve ser adotada. Nenhum município apresentou alta incidência.

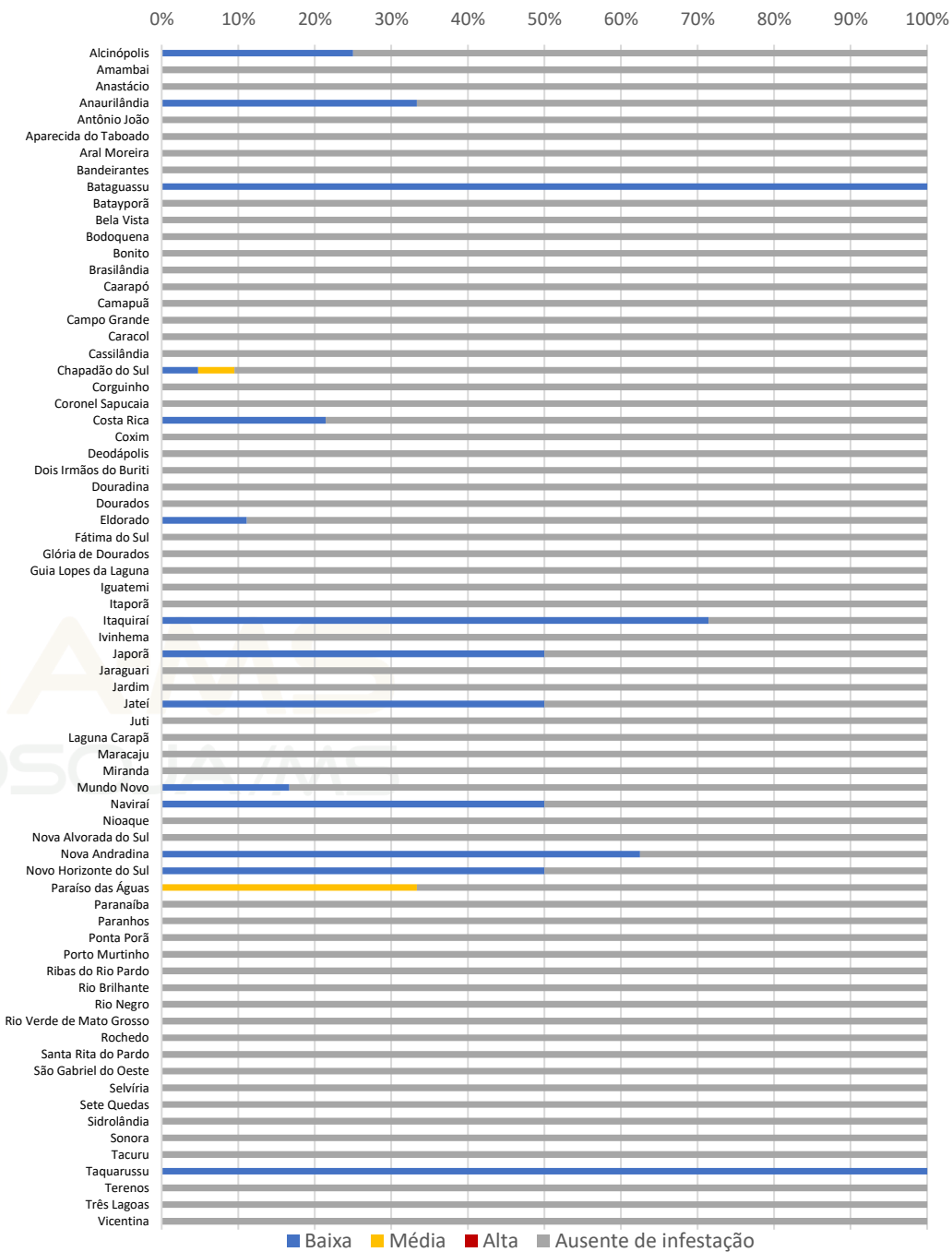
É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não têm incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 30 – Incidência de ferrugem polissora no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



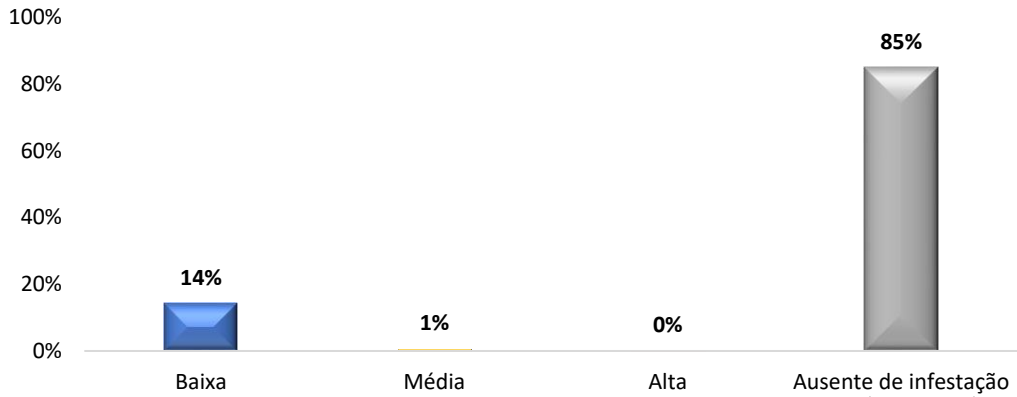
Incidências de doenças

Mancha Branca (*Phaeospharia maydis*)

A mancha branca (*Phaeospharia maydis*) é uma doença foliar que afeta a cultura milho. Para seu controle, é aconselhado usar variedades resistentes, rotação de culturas e usar fungicidas no momento certo, sendo está a última estratégia a ser adotada. Apenas o município de Costa Rica apresentou alta incidência.

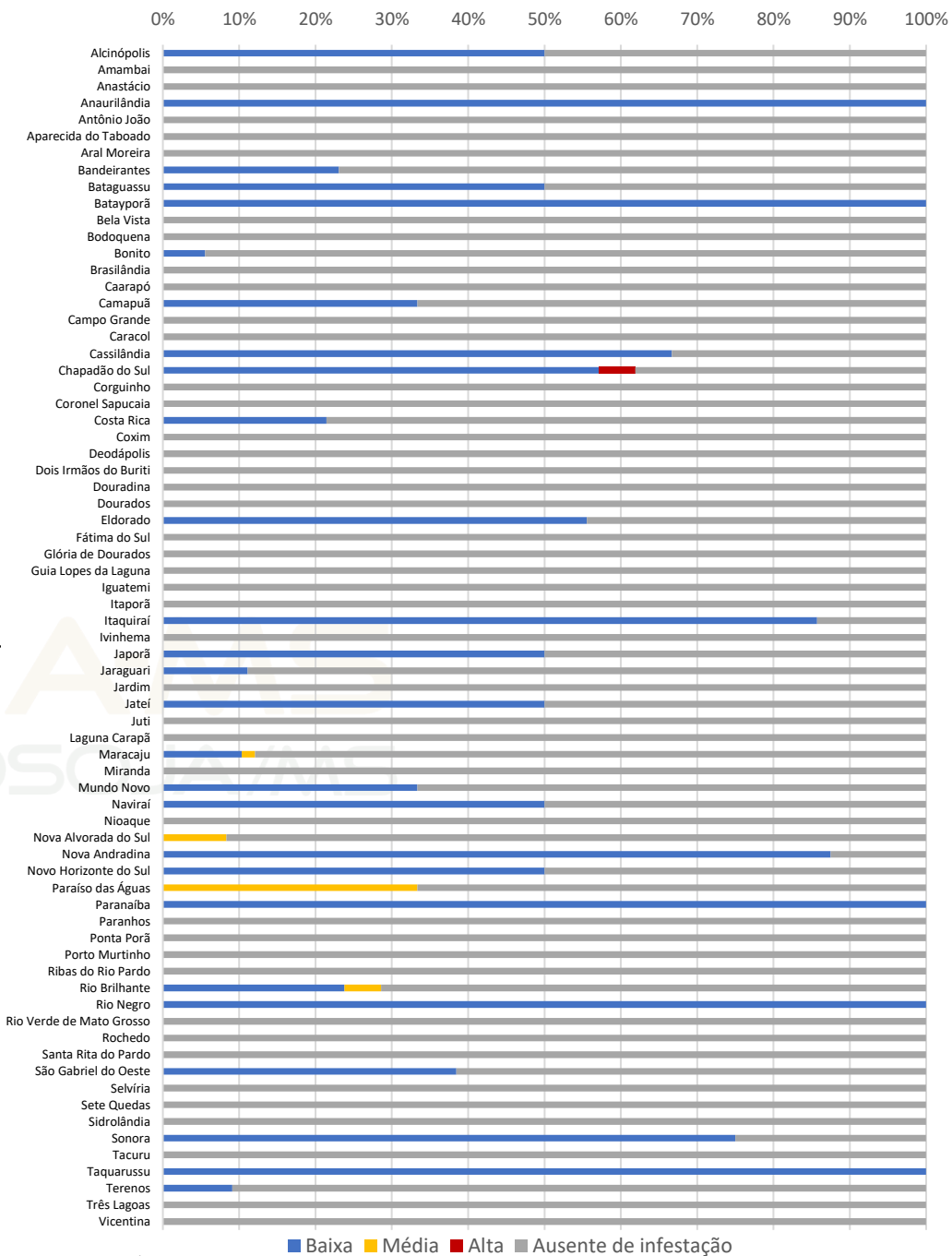
É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não tem incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 31 – Incidência de mancha branca no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de doenças

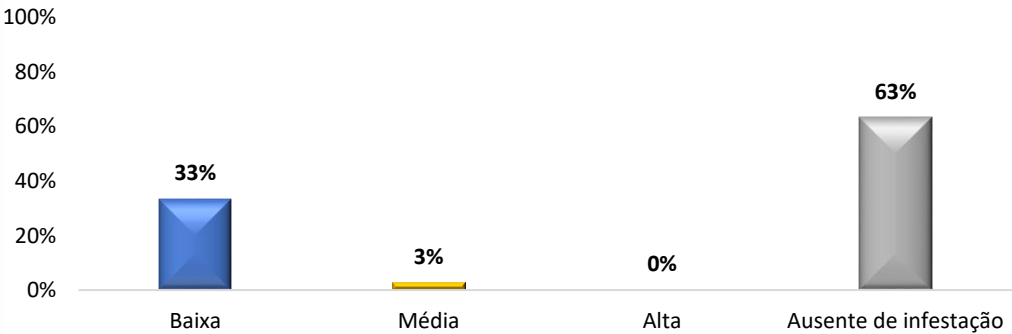
Enfezamento do milho

O enfezamento do milho apresenta dois tipos principais: enfezamento-pálido (causado por *Spiroplasma kunkelii*) e enfezamento-vermelho (causado por *Maize bushy stunt*). Essas doenças podem reduzir a produção em mais de 70%. Sua incidência aumenta a cada safra, exigindo atenção dos produtores. A cigarrinha-do-milho é o principal vetor dessas doenças. Durante o cultivo da soja, é crucial que o produtor controle as plantas tigueras de milho para evitar que sirvam de hospedeiro para pragas e doenças.

Na safra anterior, registramos um menor número de propriedades afetadas pela doença, mas nesta safra a incidência foi maior.

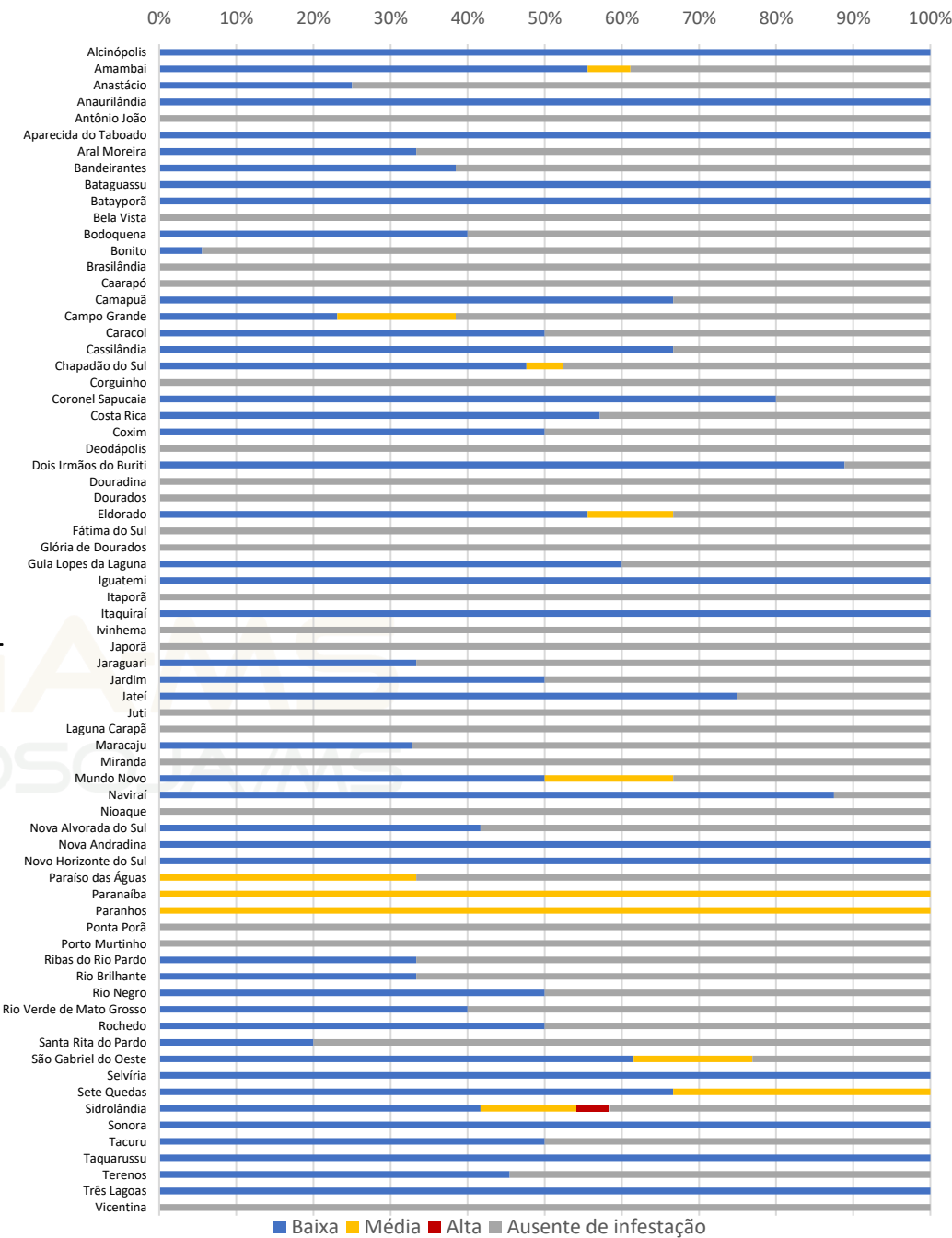
No entanto, apenas um município apresentou alta incidência. É importante ressaltar que, no estado, a doença é considerada sob controle.

Gráfico 32 – Incidência de enfezamento no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de doenças

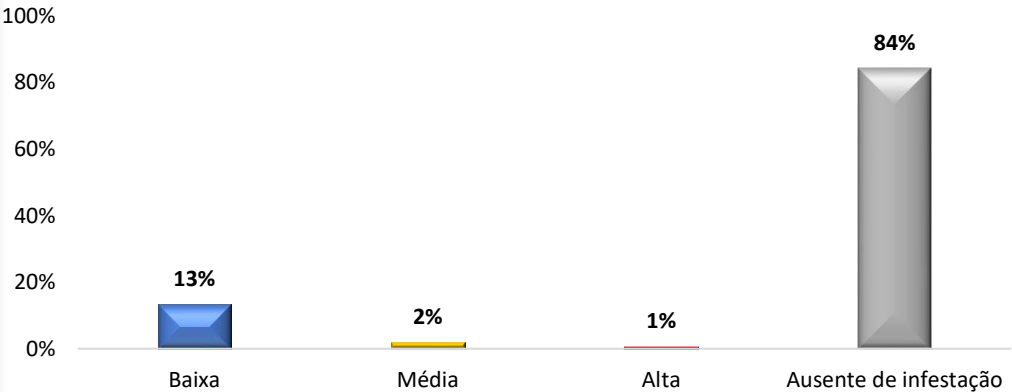
Helmintosporiose HT (*Exserohilum turcicum*)

A helmintosporiose, causada pelo fungo (*Exserohilum turcicum*), é uma doença que provoca manchas circulares a ovas nas folhas do milho, podendo levar à desfoliação precoce. A disseminação ocorre principalmente por chuva, vento e resíduos de cultura. Para controlar a doença, é recomendado usar sementes saudáveis, rotacionar culturas, eliminar restos de cultura, plantar com espaçamento adequado, aplicar fungicidas conforme necessário e optar por variedades resistentes de milho.

Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Chapadão do Sul e Costa Rica.

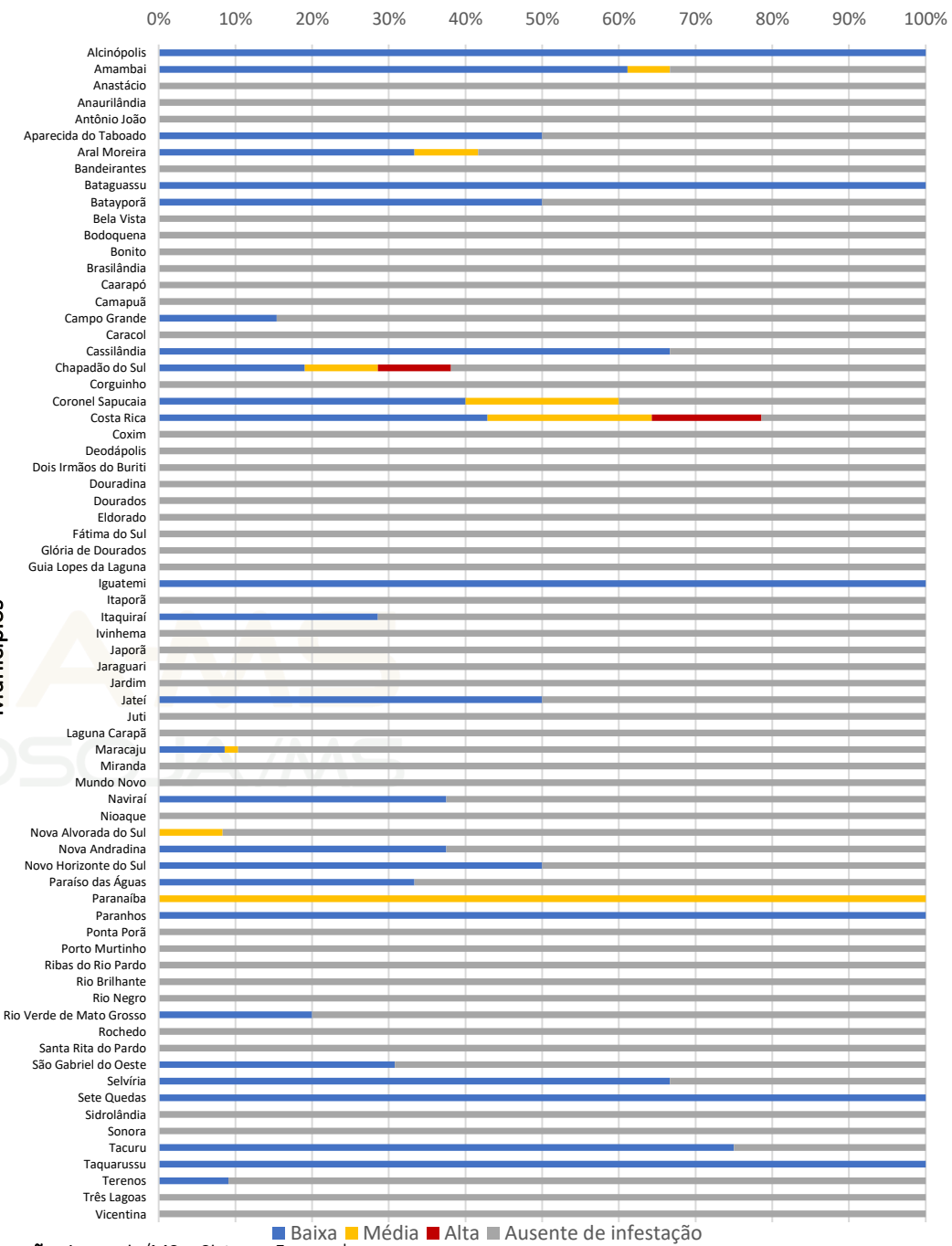
É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não tem incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 33 – Incidência de helmintosporiose no estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Considerações finais

O estudo realizado revelou uma drástica redução na produção do milho 2ª safra 2023/2024 em Mato Grosso do Sul. Os produtores iniciaram a semeadura em janeiro de 2024, concluindo-a em maio de 2024, três semanas após o ciclo anterior. A baixa pluviometria entre janeiro e julho resultou em uma significativa redução do potencial produtivo, afetando os períodos fenológicos mais suscetíveis ao estresse hídrico.

A produtividade média de 67,05 sc/ha impacta diretamente o fluxo de caixa dos produtores, dificultando investimentos em suas propriedades e a manutenção da sustentabilidade no cultivo. Ao cruzar os dados do custo de produção no estado, que é de 122 sc/ha para cobrir todas as despesas, fica claro que o produtor que iniciou o plantio do milho como abertura para a área de soja está totalmente descapitalizado com essa média. Por outro lado, o produtor que plantou soja na safra 2023/2024 contou com o amortecimento dos custos, especialmente com fertilidade, resultando em um custo de 89,72 sc/ha, ainda assim alto para a média estadual.

Portanto, os dados dessa 2ª safra 2023/2024 apresentam uma redução do potencial produtivo. Comparado ao ciclo passado 2022/2023, a produtividade caiu 33,4%, a produção registrou queda de 40,5% e a área teve retração de 10,7%.

Os dados deste levantamento foram obtidos através de entrevistas com os produtores rurais que receberam as equipes de campo e forneceram informações in loco. Além disso, foram realizados contatos com empresas de assistência técnica do estado, representantes sindicais e empresas privadas dos principais municípios produtores. Toda a metodologia do levantamento de produtividade tem a certificação da Fundação MS. Nas pesquisas, foram levantados dados de produtividade, estágio de desenvolvimento da cultura, influência climática, data de plantio, colheita, e outras informações que agregam qualidade ao banco de dados do SIGA-MS, oportunizando estudos e identificando fatores para o bom desenvolvimento da cultura no estado. Esses dados podem ser utilizados como fonte de informação para produtores, acadêmicos, pesquisadores, técnicos e interessados na cultura do milho.

O Projeto SIGA-MS se aperfeiçoa e se consolida a cada safra como fonte de dados e informações consistentes, servindo de base para estudos realizados por diversas instituições, confirmando a qualidade do projeto e respaldando sua continuidade a cada ano. APROSOJA/MS agradece a todos que colaboram e compartilham informações, cujo valor é fundamental para o desenvolvimento da agricultura em Mato Grosso do Sul.

SOJA - MERCADO INTERNO

16/09 a 23/09/24

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 3,51% entre os dias 16/08 a 23/09/24 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$132,81 no dia 23/09/24 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Chapadão do Sul e Sonora, com variações de 4,76% e 3,97% respectivamente(tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 130,00/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 4,71%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$124,15/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 16/09 a 23/09/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

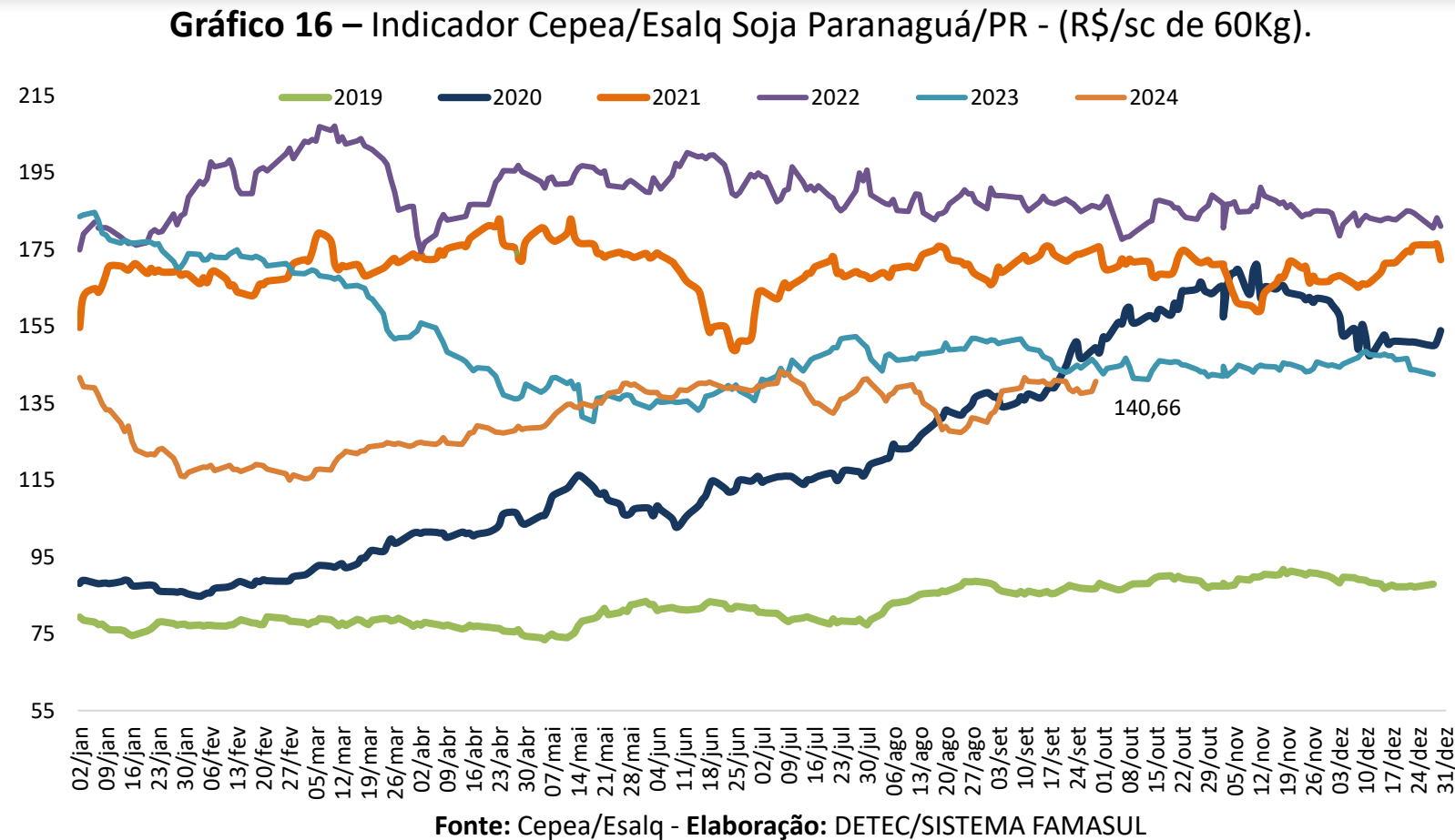
Municípios	16/09	17/09	19/09	20/09	23/09	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	130,00	129,00	131,00	132,50	134,00	3,08	2,29
CHAPADÃO DO SUL	126,00	128,00	128,50	130,50	132,00	4,76	1,54
DOURADOS	130,00	130,00	130,00	133,00	134,00	3,08	0,75
MARACAJU	129,00	129,00	129,00	131,50	133,00	3,10	0,76
PONTA PORÃ	129,50	129,50	129,50	131,00	132,50	2,32	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	128,00	128,50	129,00	131,00	133,00	3,91	1,53
SIDROLÂNDIA	128,00	129,00	129,00	131,50	133,00	3,91	2,31
SONORA	126,00	126,00	126,00	129,00	131,00	3,97	1,55
Preço Médio	128,31	128,63	129,00	131,25	132,81	3,51	1,34

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 140,66/sc em 23/09/24 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 1,47% comparado aos R\$ 138,62 do dia 16 de setembro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 2,40% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$144,12 /sc.



COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 23 de setembro de 2024, o MS já havia comercializado 90,50% da safra 2023/24, avanço de 14,39 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2023 para a safra 2022/23.

A comercialização da safra de soja 2023/24 em MS chegou a 90,50%.



Safra 2023/24

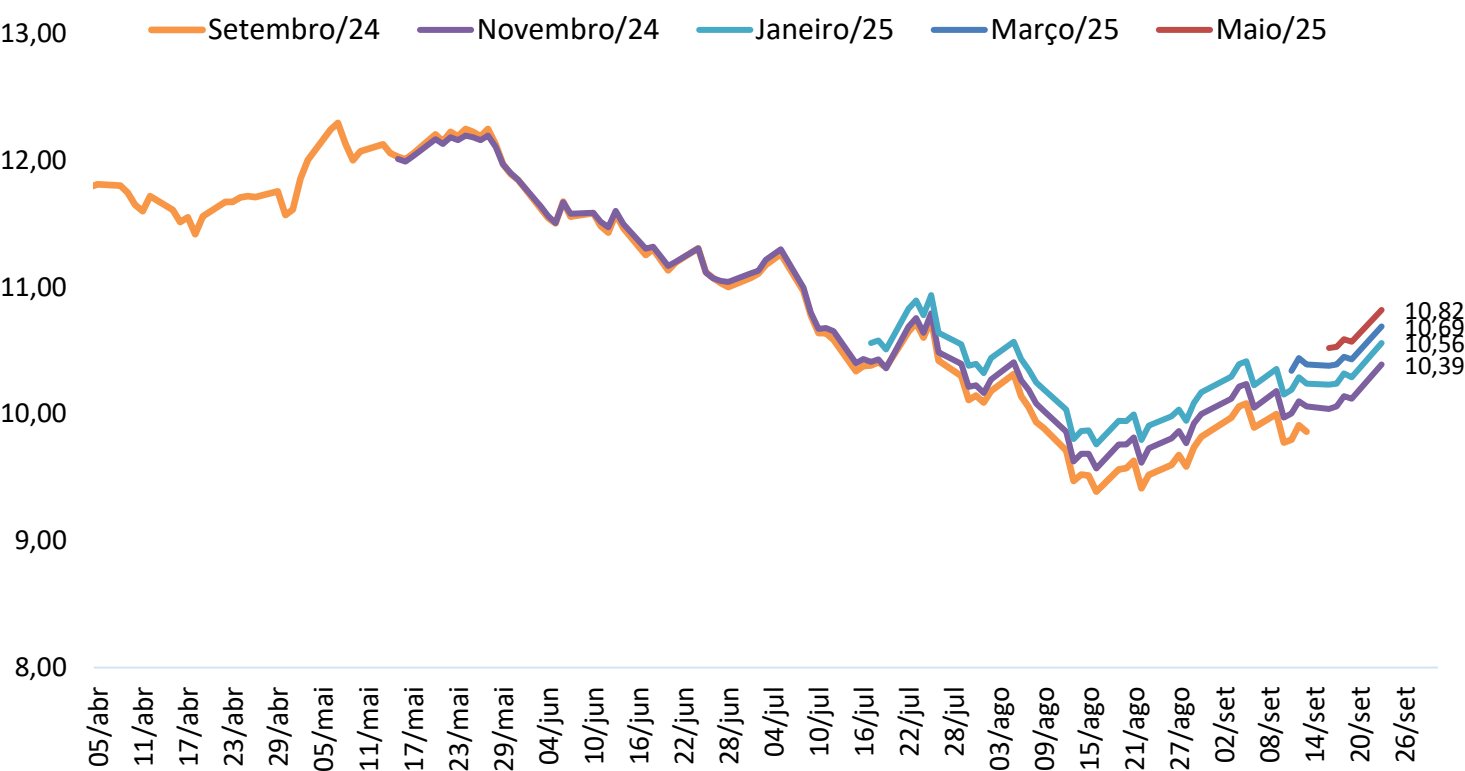
↑
avanço de 14,39
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2023/24

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve variação positiva para todos os contratos entre os fechamentos do dia 16/09 a 23/09/2024.

O contrato de novembro/2024 registrou valorização de 3,49% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,39. Para o mês de janeiro/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,56, com valorização de 3,23%. O contrato de março/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,69, com valorização de 2,99%. E o contrato de maio/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,82, com valorização de 2,85% (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



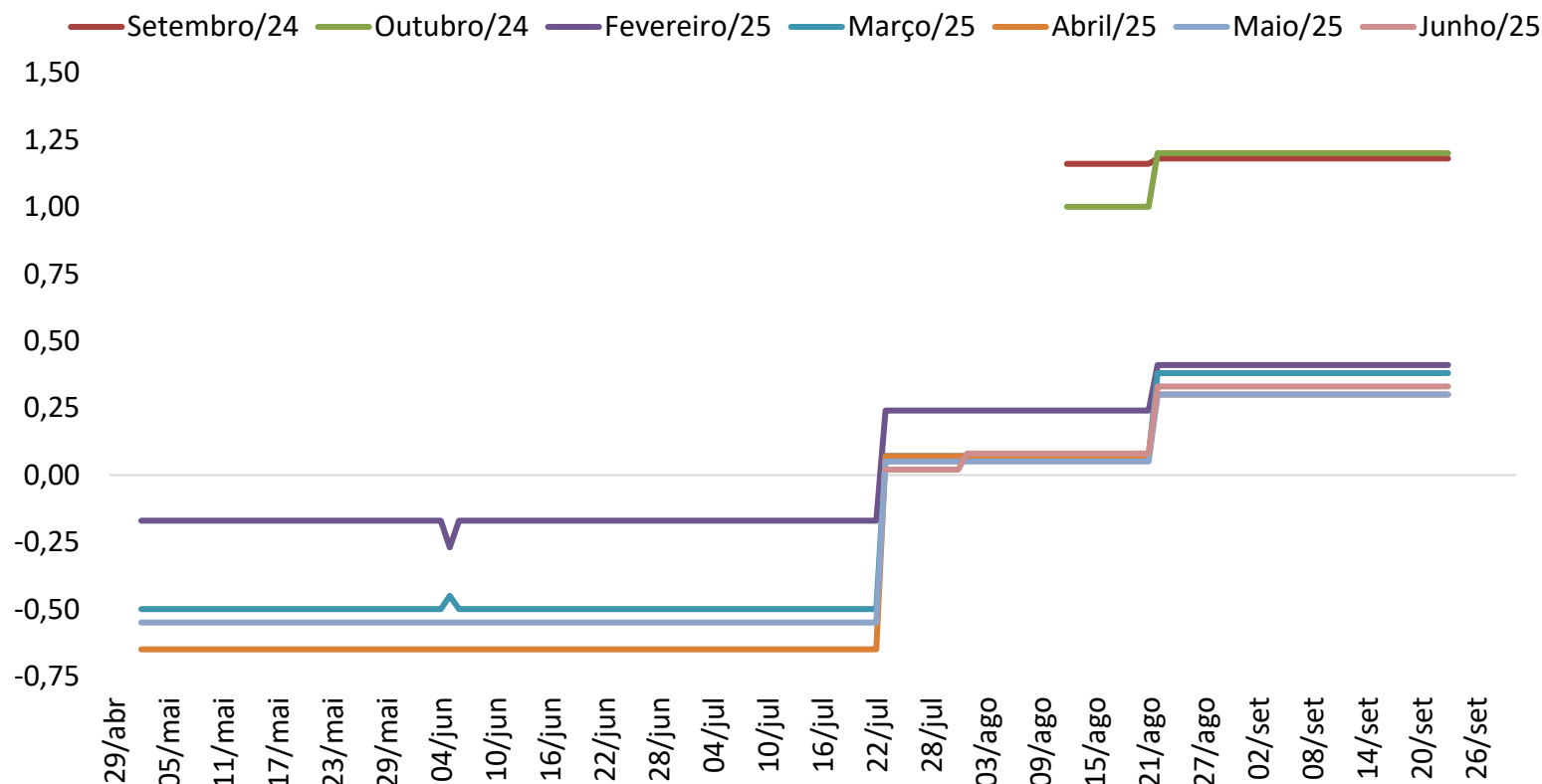
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação nos contratos no período de 16/09 a 23/09/2024 (gráfico 18).

O vencimento de set/24 o bushel foi cotado a US\$1,18 por bushel. O vencimento de out/24 o bushel foi cotado a US\$1,2. O vencimento de fev/25 o bushel foi cotado a US\$0,41 por bushel. O contrato de mar/25 foi cotado a US\$0,38 por bushel. O contrato de abr/25 foi cotado a US\$0,30 por bushel. O contrato de mai/25 foi cotado a US\$ 0,30 por bushel. O contrato de jun/25 foi cotado a US\$ 0,33 por bushel.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

16/09 a 23/09/2024

O preço da saca do milho em MS valorizou 1,36% entre os dias 16/09 a 23/09/24, e foi negociada ao valor médio de R\$ 51,19 em 23/09/24 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu nos municípios de Sonora e Ponta Porã, com variações de 6,25% e 3,00% respectivamente. (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 50,78/sc, que representou valorização de 29,98% em relação ao valor médio de R\$ 39,06/sc no mesmo período de 2023.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 16/09 a 23/09/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	16/09	17/09	19/09	20/09	23/09	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	2,04
CHAPADÃO DO SUL	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	0,00	6,25
DOURADOS	52,00	52,00	52,00	53,00	53,00	1,92	0,00
MARACAJU	52,00	52,00	52,00	53,00	53,00	1,92	0,00
PONTA PORÃ	50,00	50,00	50,00	51,50	51,50	3,00	3,00
SIDROLÂNDIA	51,00	50,00	50,00	50,00	50,00	-1,96	2,04
SONORA	48,00	51,00	51,00	51,00	51,00	6,25	4,08
SÃO GABRIEL DO OESTE	50,00	48,00	48,00	50,00	50,00	0,00	6,38
Preço Médio	50,50	50,50	50,50	51,19	51,19	1,36	2,89

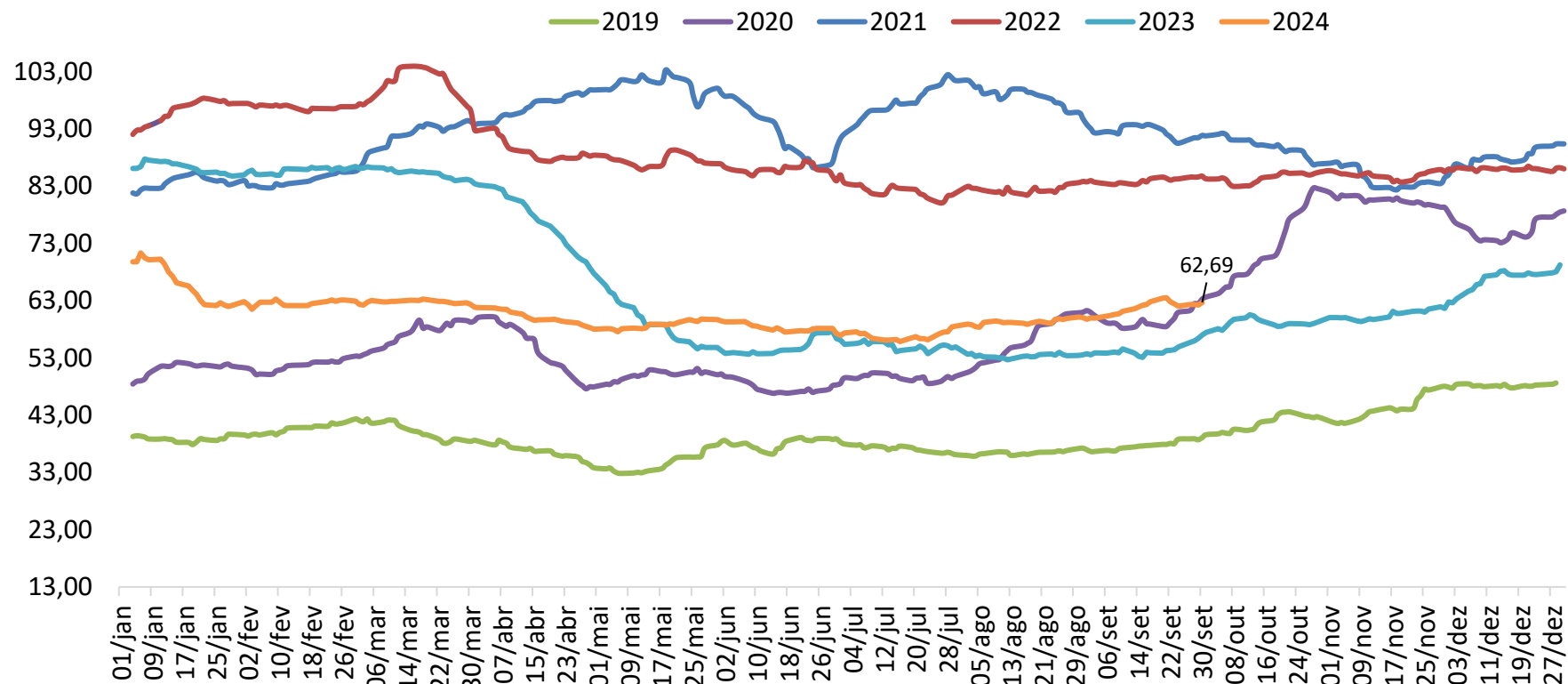
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,43% entre os dias 16/09 até 23/09/2024, onde saiu de R\$ 62,42/sc para R\$ 62,69/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2023 o preço do cereal registrou valorização nominal de 14,19% frente aos R\$ 54,90/sc de igual período do ano passado.

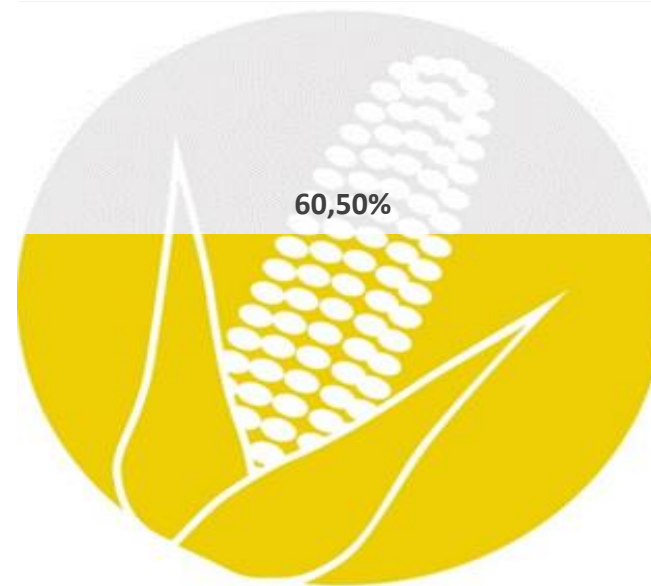


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 23 de setembro/2024, o MS já havia comercializado 60,50% do milho 2ª safra 2024, que representa avanço de 14,50 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2023.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
60,50%.



Safra 2024

^
**Avanço de 14,50
ponto percentual
acima da Safra
2023**

Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

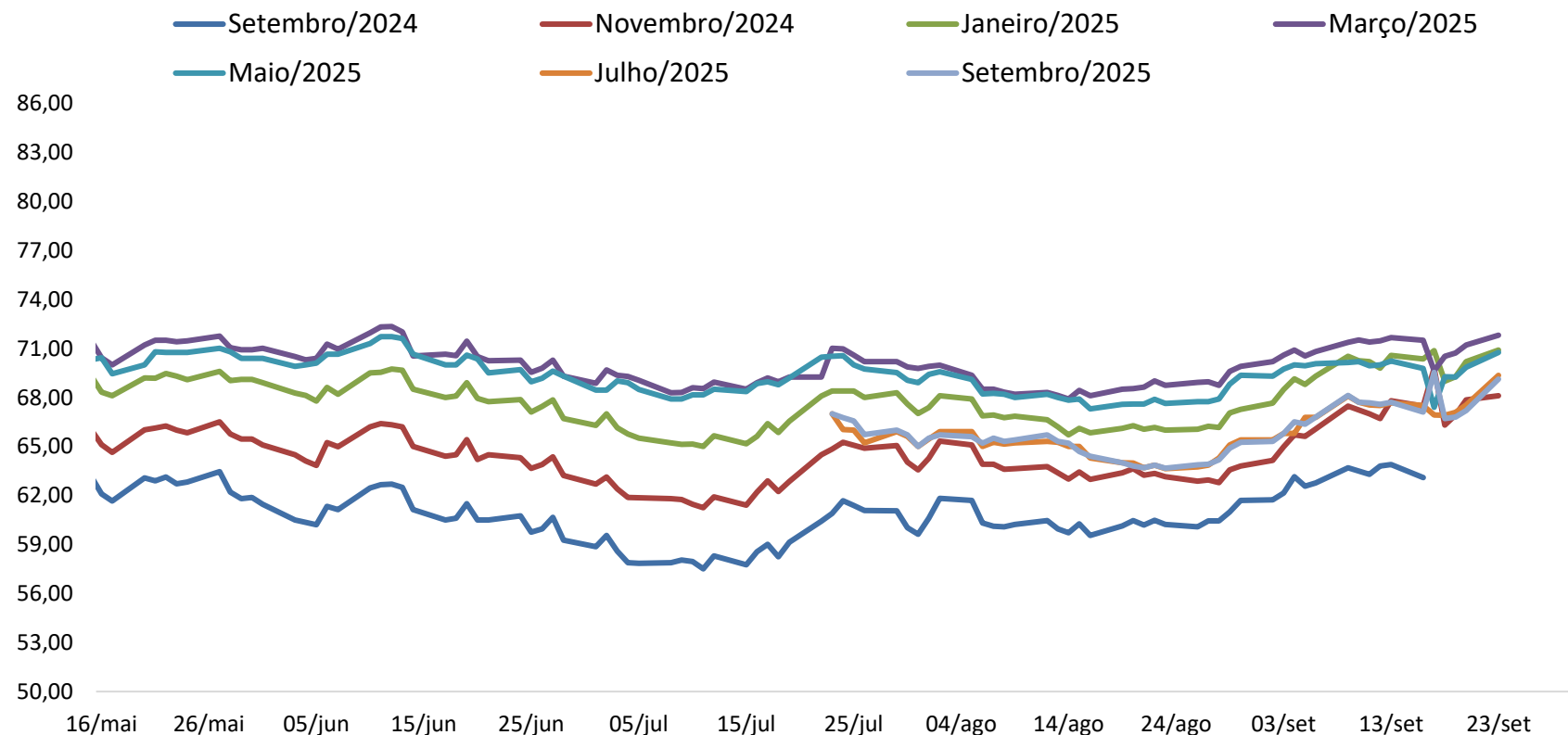
Ed. nº 578/2024 | Setembro

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 16/09/24 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva para todos os contratos, entre os dias 16/09 a 23/08/2024 (Gráfico 20).

O vencimento de nov/24 foi cotado a R\$ 68,11/sc, com valorização de 0,96%. O vencimento de jan/25 valorizou 0,78%, sendo cotado a R\$ 70,90/sc. O vencimento de mar/25 valorizou 0,45%, sendo cotado a R\$ 71,81/sc. O vencimento de mai/25 valorizou 1,39%, sendo cotado a R\$ 70,75/sc. No vencimento jul/25 o preço da saca do cereal valorizou 2,74%, com valor de R\$69,35. E no vencimento set/25 o preço da saca do cereal valorizou 3,01%, com valor de R\$69,12 (Gráfico 20).



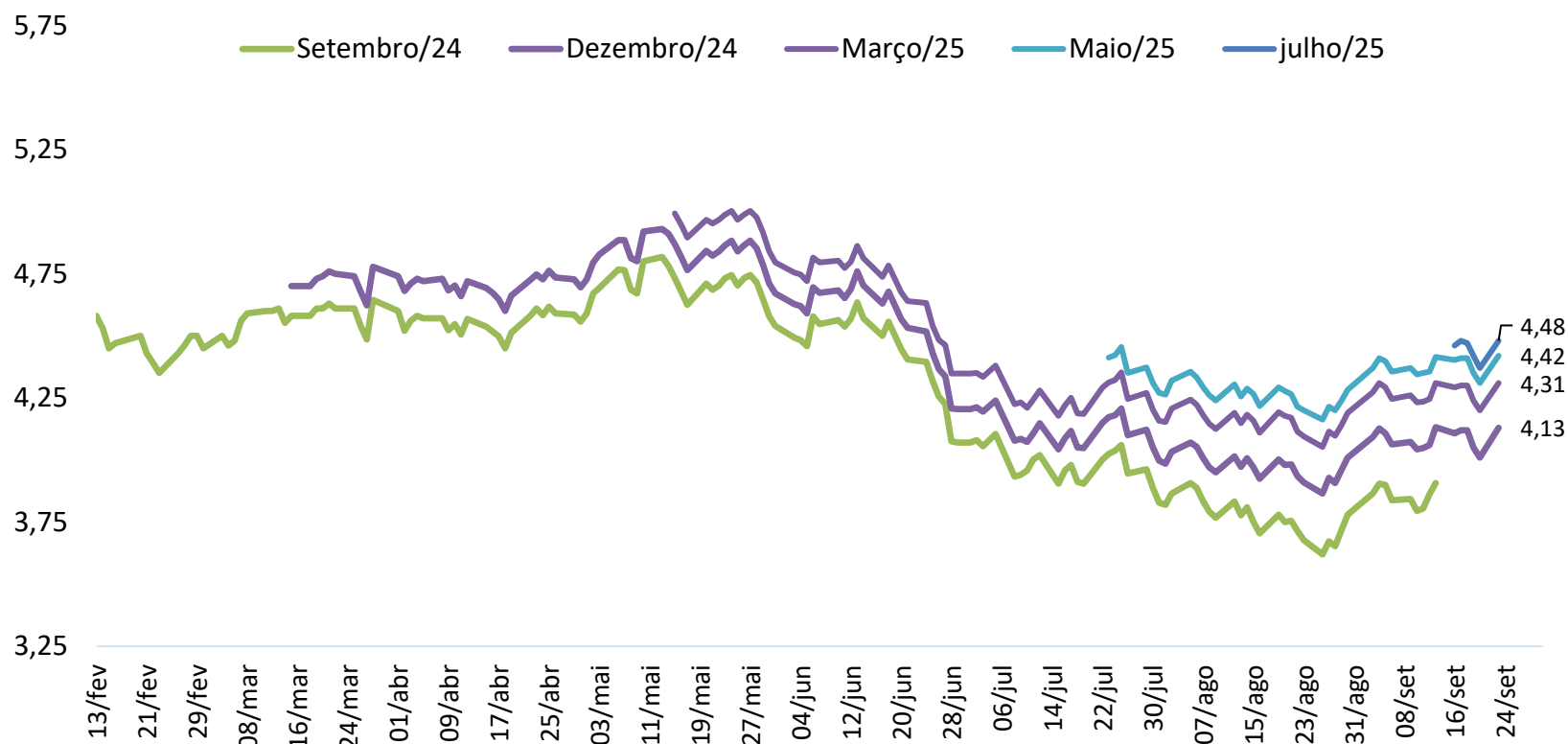
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA variou positivamente em todos os contratos de milho no período de 16/09 a 23/09/2024 (Gráfico 21).

E o vencimento de dezembro/2024 foi cotado US\$ 4,13/bushel com valorização de 0,55%. O vencimento de março/2025 foi cotado a US\$ 4,31/bushel, com valorização de 0,41%. O vencimento de maio/2024 foi cotado a US\$ 4,42/bushel, com valorização de 0,40%. E o vencimento de julho/2024 foi cotado a US\$ 4,48/bushel, com valorização de 0,45%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

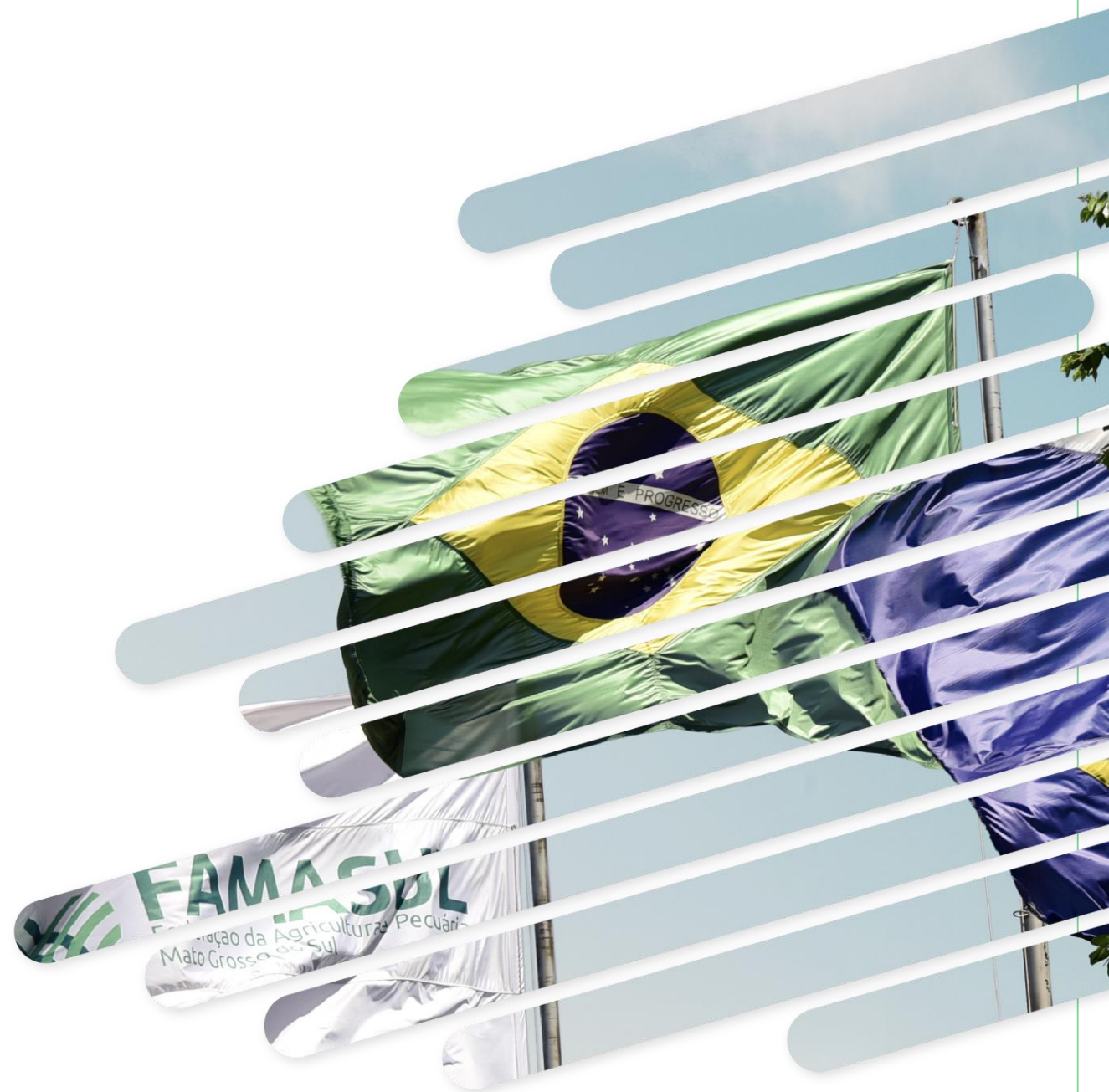
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2025

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

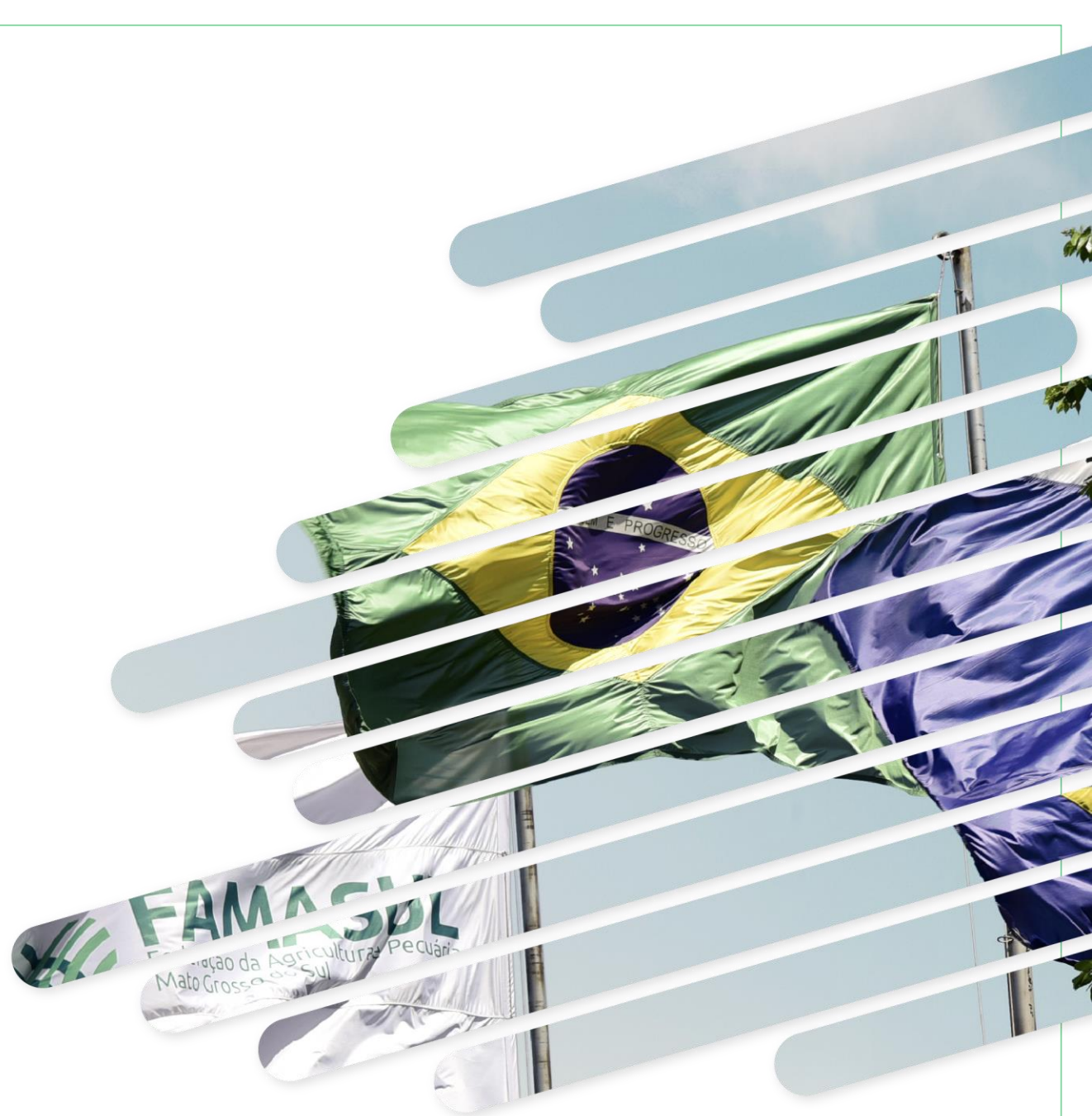
Administrativo

Tauan Almeida

Coord. Assess. Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas Mattos Vilhalba

Assistente técnico

lucas.vilhalba@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

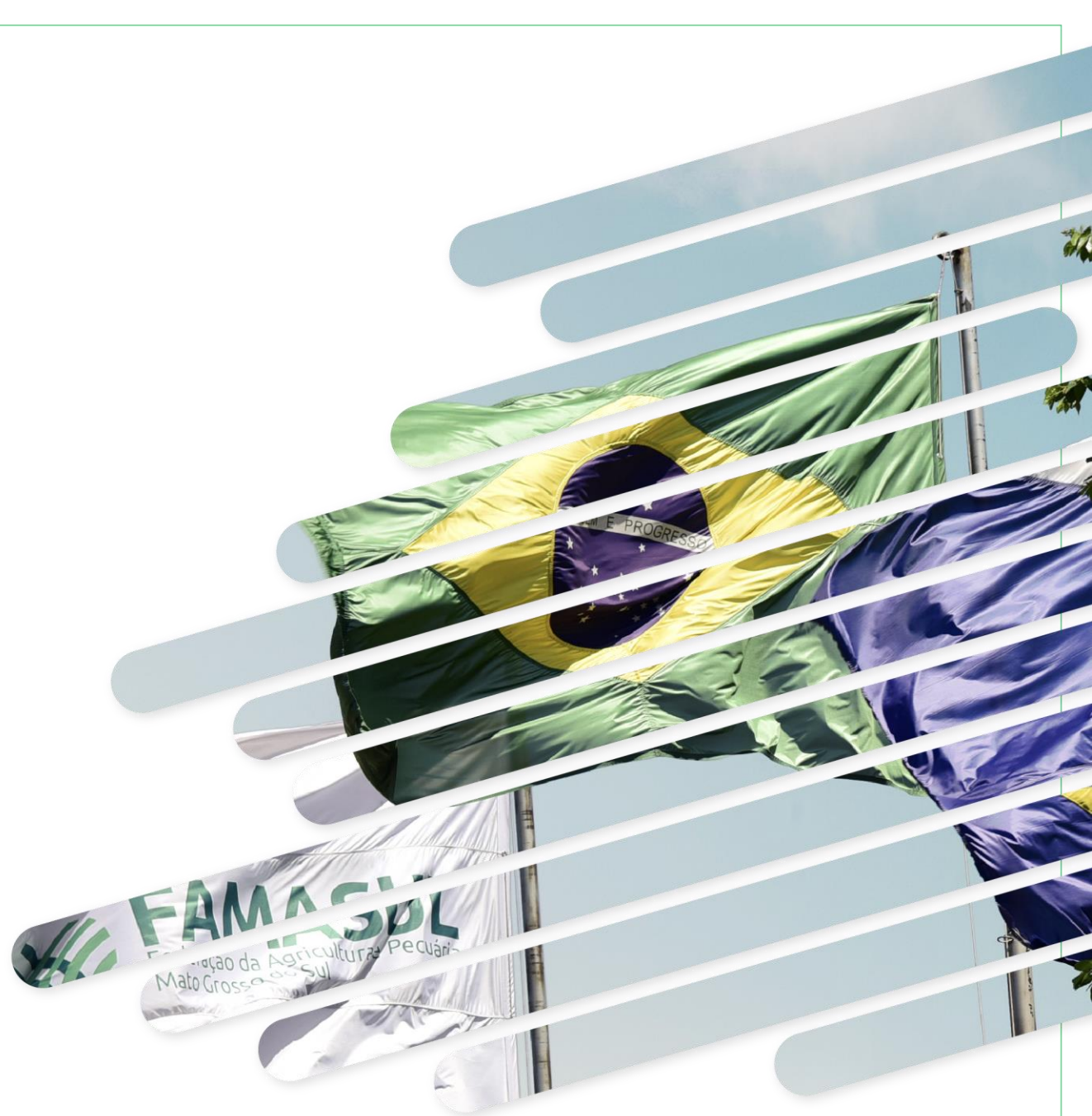
José Alberto Santos

Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Suyanne Dias

Wesley Vieira



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

 / sistemafamasul